



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**

**VALENCIO ALVES DA SILVA NETO**

**UM CÂNTICO NOVO: A MÚSICA CONGREGACIONAL DA  
PRIMEIRA IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE MACEIÓ –  
ALAGOAS**

Salvador  
2010

**VALENCIO ALVES DA SILVA NETO**

**UM CÂNTICO NOVO: A MÚSICA CONGREGACIONAL DA  
PRIMEIRA IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE MACEIÓ –  
ALAGOAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área de concentração: Etnomusicologia

Orientadora: Sonia Maria Chada Garcia

Salvador  
2010

S586 Silva Neto, Valencio Alves da.  
Um cântico novo: a musica congregacional da primeira igreja Evangélica Batista de  
Maceió. / Valencio Alves da Silva Neto. – 2010.  
Xiii, 205 f. : il.

Acompanha DVD

Orientadora : Profª. Drª. Sônia Maria Chada Garcia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2010.

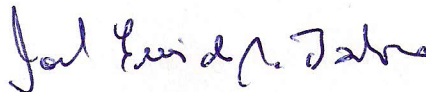
1. Etnomusicologia – Musicas religiosas – Maceió (Brasil). 2. Musica  
Congregacional – Análise - Brasil. 3. Musica – ensino e aprendizagem 4. Hinos e  
Cânticos religiosos. I. Garcia, Sônia Maria Chada. II. Universidade Federal da Bahia.  
Escola de Música. III. Título.

CDD – 780. 89

**A Dissertação de Valêncio Alves da Silva Neto foi aprovada**

  
Sonia Maria Chada Garcia  
Orientadora

  
Regina Célia Souza Cajazeira

  
Joel Luis da Silva Barbosa

Salvador, 10 de setembro de 2010

A meus pais e minha esposa

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, a minha existência não teria sentido sem a dEle. Ele fez todas as coisas me colocou nos lugares certos para que eu chegasse até aqui. Em segundo lugar agradeço a todos os demais com a mesma intensidade e importância:

Agradeço aos meus pais pelo amor, educação, incentivo, apoio, suporte e cuidado.

À minha esposa Érica pela paciência, incentivo, carinho, apoio e por acreditar em mim.

À professora Regina Cajazeira porque sem seu incentivo e apoio eu não chegaria até aqui.

À Dona Lena por todo apoio e suporte, gratidão extensiva à toda sua casa e suas filhas, genros e netas.

Ao Manoel Marcos Parizio Neto pela ajuda e a todos meus familiares que apoiaram e contribuíram de uma forma ou de outra.

À minha querida orientadora Sonia Chada por toda paciência, confiança e incentivo.

Ao amigo Alexandre Reche.

Aos amigos Odílio Oliveira e família pelo apoio e suporte.

Ao pastor Edvar Gimenes e à família Igreja Batista da Graça.

Ao pastor Tácito e à sua família.

À Igreja Batista Jardim das Oliveiras.

Ao pastor Tércio Ribeiro, ao Otávio, ao Esly, à Claudia, ao Paulo César, ao César e à Rejane, ao Sandro e à todos, músicos ou não, da Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió.

Agradeço ao PPGMUS da UFBA pelo apoio. A todos os professores e colegas, principalmente a Manuel Veiga, Angela Luhning, Paulo Lima, Pablo Sotuyo, Bernardo Farias, Matheus Dantas, Ricardo Bordini, Cristina Tourinho, Máisa Santo e Selma. E ao CNPq.

## RESUMO

A *música congregacional* é uma expressão de adoração que acontece no contexto do culto cristão na qual música e religião estão relacionadas. Surgiu historicamente durante a *Reforma Protestante*, a partir da necessidade da participação da congregação cristã nas reuniões religiosas. Nesta expressão os conceitos musicais estão relacionados com outras áreas como história, filosofia, teologia e educação, consideradas nesta pesquisa. Assim sendo, apresentamos um resumo do surgimento histórico dos batistas no século XVI até a chegada ao Brasil com a criação da *Convenção Batista Brasileira* (CBB) e abordamos as filosofias da CBB, a filosofia histórica, a de culto, assim como as funções da música. Sendo a *Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió* (PIB de Maceió) a comunidade escolhida como base para esta pesquisa, descrevemos sua história, suas atividades, seus cultos, sua estrutura organizacional e a atuação do Ministro de música. Em seguida, discorremos sobre os tipos de música existentes nesse contexto eclesial, sobre a relação entre seu calendário de atividades e a música, sobre o ensino-aprendizagem musical e sobre a relação entre tecnologia e mudança cultural e musical. Descrevemos, também, os cultos batistas e relacionamos a filosofia da música congregacional com as partes dos cultos. Outros aspectos filosóficos também foram discutidos, como o serviço voluntário, a função de ensino, a criatividade musical, e a liberdade musical e religiosa. A questão principal girou em torno dos textos dos cânticos e hinos e da importância dessa música congregacional. São apresentadas as opiniões dos “de dentro” sobre as funções dessa música no culto, e sobre os critérios de seleção do repertório musical. A predominância da música contemporânea sobre a tradicional é analisada e resumimos os principais aspectos musicais congregacionais. A pesquisa de campo nos leva a crer que nesta expressão as filosofias conduzem o fazer musical e que esta filosofia se traduz nos textos dos cânticos e hinos, representando assim essa cultura e, que a sua função principal parece ser a comunicação com Deus, o que faz com que a música congregacional seja uma forma de expressão importante para essa comunidade. Neste contexto música é utilizada para enculturar e ensinar, pois é portadora de cultura e conhecimento.

## ABSTRACT

Congregational music is a worship expression that occurs in the context of Christian cult in which music and religion are related. Historically, it emerged during the Protestant Reformation from the necessity of the congregation participation in the religious meetings. In this expression the musical concepts are related to other areas such as history, philosophy, theology and education, and all will be taken in into consideration in this research. Therefore, we have presented a summary of the historical emergence of the Baptists in the sixteenth century until their arrival in Brazil and the creation of the *Brazilian Baptist Convention (CBB)* and we approached the philosophies of the CBB, the historic philosophy of the Baptists and the philosophy of the cult, as well as the functions of the music. Being the First Evangelical Baptist Church of Maceió (PIB de Maceió) the community chosen as the basis for this study, we have described its history, its activities, its worship service, its organizational structure and the functions of the Minister of music. Then we discuss about the types of ecclesiastical music in that context, the relationship between their calendar of activities and music, the teaching and learning of music, and the issue of the technology related to cultural and musical change. We also describe the Baptist's cults, and relate the philosophy of the congregational music with the parts of the worship services. Other philosophical aspects were also discussed, such as volunteer service, the function of teaching, musical creativity, and musical and religious freedom. The main discussion revolved around the study of the song texts and hymns and the importance of this congregational music. It has been presented the views of "insiders" about the functions of music in the cult, and about the criteria for selection of musical repertoire. The prevalence of contemporary upon traditional music has been analyzed and we summarized the main congregational musical aspects. The field research leads us to believe that in this expression the philosophies conducts the music-making and that this philosophy is reflected in the songs and hymns texts, thus representing that culture and its main function that seems to be the communication with God, which makes the congregational music such an important form of expression to this community. In this context music is used to teach and enculturate because it is a culture and knowledge bearer.



## SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTOS</b>	vi
<b>RESUMO</b>	vii
<b>ABSTRACT</b>	viii
<b>LISTA DE FIGURAS</b>	xii
<b>LISTA DE VÍDEOS</b>	xiii
<b>1.INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2.VÓS SOIS O CORPO DE CRISTO</b>	<b>10</b>
2.1 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus .....	10
2.1.1 Foram, pela primeira vez chamados cristãos .....	11
2.1.2 Quem crer e for batizado será salvo .....	13
2.1.3 Uma arte funcional .....	17
2.2 A minha casa será chamada Casa de Oração .....	32
2.2.1 Até aqui nos ajudou o Senhor .....	32
2.2.2 Vamos à casa do Senhor .....	34
2.2.3 Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus .....	39
2.2.4 Uma cabeça, vários membros .....	40
2.2.5 E estavam sempre no templo, louvando a Deus .....	41
2.2.6 Uns para apóstolos, outros para profetas, outros para... músicos? .....	45
<b>3.TODO SER QUE RESPIRA LOUVE AO SENHOR</b>	<b>51</b>
3.1. Louvai ao Senhor .....	51
3.1.1 Na congregação dos santos .....	52
3.1.2 Anunciai a sua salvação de dia em dia .....	61

3.1.3 Com saltério e com harpa, com instrumentos de cordas e com flauta ...	65
3.1.4 E todos, a uma, lhe exaltemos o nome .....	68
3.1.5 Para louvarem a Deus segundo o dever de cada dia .....	71
3.2 Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome .....	73
3.3 Instruí-vos com salmos, hinos e cânticos espirituais .....	78
3.3.1 E cantavam juntos por grupo .....	78
3.3.2 Escrevei para vós este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel .....	79
3.3.3 Instrui o menino no caminho que deve andar .....	85
3.4 As coisas velhas já passaram eis que tudo se fez novo .....	88
<b>4.CANTAI AO SENHOR NA CONGREGAÇÃO DOS SANTOS</b>	<b>99</b>
4.1 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa .	99
4.1.1 Que culto é este? .....	99
4.1.2 Eles entrarão no meu santuário e guardarão a minha ordenança .....	100
4.2 Importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade .....	114
4.2.1 É o vosso culto racional .....	115
4.2.2 Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com cântico .....	117
4.2.3 Para que este cântico me seja por testemunha .....	118
4.2.4 A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo .....	120
4.2.5 Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres .....	121
4.3 Então cantou, Israel este cântico .....	123
4.3.1 Cântico de louvor, cântico fúnebre .....	123
4.3.2 Se não disserdes palavra compreensível, como se entenderá? .....	128
4.4 Fica-lhe bem o cântico de louvor .....	134
4.4.1 Porque é bom e amável cantar louvores .....	134

4.4.2 Está alguém alegre? Cante louvores .....	137
4.5 Seja tudo feito para a edificação .....	138
4.5.1 Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina .....	138
4.5.2 Em um só corpo temos muitas partes e todas têm funções diferentes ..	141
4.5.3 Como diz o Espírito Santo .....	147
4.5.4 Clamaremos a ti e tu nos ouvirás .....	148
4.6 Cânticos de louvores e de ação de graças a Deus .....	149
4.6.1 Cantai louvores, cantai-lhe salmos .....	149
4.6.2 Vinho novo em odres velhos .....	153
4.7 Tangei com arte e com júbilo .....	154
<b>5.CONCLUSÃO</b>	<b>158</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>172</b>

## LISTA DE FIGURAS

Fig.1 “Barnabé, Homem de Deus”, n. 496 do HCC, p.1	24
Fig.2 “Barnabé, Homem de Deus”, n. 496 do HCC, p.2	25
Fig.3 Arquivo de partituras da PIB de Maceió.	39
Fig.4 Coros Sacros.	39
Fig.5 “Santo”, n. 9 do <i>Cantor Cristão</i> .	54
Fig.6 Transcrição de “Santo”, n. 9 do <i>Cantor Cristão</i> , p.1	56
Fig.7 Transcrição de “Santo”, n. 9 do <i>Cantor Cristão</i> , p.2	57
Fig.8 Transcrição de “Santo”, n. 9 do <i>Cantor Cristão</i> , p.3	58
Fig.9 “Por Ti Darei Minha Vida”, p.1	63
Fig.10 “Por Ti Darei Minha Vida”, p.2	64
Fig.11 “Bendito Cordeiro”, n. 123 do <i>Cantor Cristão</i> , p.1	75
Fig.12 “Bendito Cordeiro”, n. 123 do <i>Cantor Cristão</i> , p.2	76
Fig.13 Transcrição analítica de “Pula Pula”, de Aline Barros.	86
Fig.14 Subdivisões das seções do Hinário para Culto Cristão p.1	126
Fig.15 Subdivisões das seções do Hinário para Culto Cristão p.2	127
Fig.16 “Corajosos”, n. 469 do <i>Cantor Cristão</i> .	136

## LISTA DE VÍDEOS

- Faixa 1 – Conferências de Aniversário no templo da PIB de Maceió em 20/05/2009, o *Grupo de Louvor* performa o cântico “Reina em Mim”.
- Faixa 2 – Culto dominical noturno no templo da PIB de Maceió em 18/01/2009, o *Grupo de Louvor* performa o cântico “Vou Seguir com Fé”.
- Faixa 3 – Culto de oração no templo da PIB de Maceió em 17/12/2009, o *Grupo de Louvor* performa o cântico “Falar com Deus”.
- Faixa 4 – Culto dominical matutino no templo da PIB de Maceió em 11/01/2009, o *Grupo de Louvor* performa “Santo”, n.9 do *Cantor Cristão* e o cântico “Santo”.
- Faixa 5 – Culto dominical noturno no templo da PIB de Maceió em 11/01/2009, o *Grupo de Louvor* performa o cântico “Caminho de Milagres”.
- Faixa 6 – Conferências de Aniversário no templo da PIB de Maceió em 19/05/2009, o *Grupo de Louvor* performa o cântico “Pai Nosso”, de João Alexandre, durante o prelúdio.
- Faixa 7 – Culto dominical noturno no templo da PIB de Maceió em 11/01/2009, o *Grupo de Louvor* performa o cântico “Descansarei”, durante o poslúdio.
- Faixa 8 – Apresentação da *Cantata Jornada de Luz* em frente ao Hotel Hitz Lagoa da Anta, em Maceió, no dia 21/12/2009, o *Coro Cristo em Voz*, sob a regência de Rejane da Silva Barros, performa o hino “Surgem Anjos Proclamando”.
- Faixa 9 – Celebração da Ceia do Senhor no templo da PIB de Maceió em 25/01/2009, a congregação dirigida por Sandro Melo do Espírito Santo performa o cântico “Muito Além”.
- Faixa 10 – Celebração da Ceia do Senhor no templo da PIB de Maceió em 25/01/2009, a congregação dirigida por Sandro Melo do Espírito Santo performa o hino “Bendito Cordeiro”.
- Faixa 11 – Culto dominical noturno no templo da PIB de Maceió em 25/01/2009, o *Grupo de Louvor* que atuou no acampamento Jovem Superação performa o cântico “Adonai, El Shadai, Teu é o Reino”.
- Faixa 12 – Culto dominical noturno no templo da PIB de Maceió em 25/01/2009, a congregação dirigida pelo pastor Gustavo Legal, preletor convidado para o acampamento jovem Superação, performa o cântico “Faz um Milagre em Mim”.
- Faixa 13 – Culto dominical matutino no templo da PIB de Maceió em 25/01/2009, a congregação dirigida por Sandro Melo do Espírito Santo performa o cântico “Somente Deus”.
- Faixa 14 – Culto dominical noturno no templo da PIB de Maceió em 18/01/2009, o *Grupo de Louvor* performa o cântico “Mais que uma Voz”.
- Faixa 15 – Encerramento do Acampamento Superação no templo da PIB de Maceió em 25/01/2009, o pastor Gustavo Legal, preletor convidado para o acampamento jovem Superação, performa músicas de sua autoria.

## INTRODUÇÃO

*A música congregacional é uma expressão cristã de adoração que é encontrada nos mais diversos contextos culturais no Brasil e no mundo. Esta música só pode ser compreendida considerando o ambiente onde ela é feita e os diversos elementos que com ela se relacionam. Para entender como funciona a relação entre música e contexto uma diversidade de conhecimentos se faz necessária a respeito de cada elemento e do conjunto de circunstâncias que envolvem essa música. A música congregacional só faz sentido sendo observado o todo onde ela está inserida, pois esta expressão não se resume apenas à música, mesmo sendo esta música portadora de conhecimento.*

Esta música é uma expressão que compreende muitos fatores e por isso faremos aqui uma abordagem êmico-ética<sup>1</sup>. Êmica para poder aprofundar questões próprias da cultura, observando com o olhar de quem conhece o ambiente. E ética para, olhando de fora, buscar questionamentos sobre essa cultura. O conhecimento da cultura e a experiência de fazer parte de um grupo cristão batista foram ferramentas fundamentais durante a pesquisa de campo e principalmente para a compreensão dos conceitos êmicos. Pretendemos, pelo menos, descrever a música congregacional no seu contexto histórico-cultural. Para isso voltaremos nossa atenção para a relação entre música e religião.

A religião é um dos aspectos fundamentais da cultura. Cabem-lhe todos os problemas para os quais os demais subsistemas culturais não oferecem solução, em particular as questões últimas do significado da vida, do destino do homem após a morte, em suma, de

---

<sup>1</sup> Os termos "etic" e "emic", hoje de aplicação ampla nas ciências sociais, serão traduzidos pelos termos "ético" e "êmico", respectivamente, lembrando apenas sua derivação de "phonetic" e "phonemic", dos estudos lingüísticos, significando os pontos de vista do observador externo à cultura e os dos seus próprios membros. Não há, evidentemente, relação alguma com ética, no que diz respeito ao bem e ao mal.

suas relações com o sobrenatural. Muito embora nenhuma delas seja universalmente aceita, é freqüente a existência de um credo, ou corpo de crenças que demandam fé, obediência a um código de conduta e a participação em uma forma apropriada de culto. Rituais religiosos muitas vezes lançam mão das artes, particularmente da música, como elementos essenciais. Torna-se a religião, portanto, um dos possíveis determinantes culturais dos estilos musicais.

A comunidade escolhida para ser o sujeito (objeto, alvo) dessa investigação foi a *Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió* (PIB de Maceió). Esta igreja foi escolhida por ser uma das principais representantes dos batistas no Estado de Alagoas, e uma das mais antigas do Brasil. É uma igreja pioneira quando se trata de musicalidade, pois possui traços musicais históricos e culturais únicos.

O estudo da música na cultura deixa evidente a necessidade de uma abordagem que leve em conta a dinâmica de cada tradição musical. A música, por ser viva, portanto mutável, está em constante troca tanto em nível de estrutura como de função.

Esta pesquisa focou na compreensão de todos os elementos que envolvem o que temos considerado como o principal fazer-musical da PIB de Maceió: a música congregacional. A observação foi nosso ponto de partida, fundamentado na pesquisa bibliográfica. Todavia, tão importante quanto isso, conhecer a cultura e a organização da denominação batista nos permitiu entender conceitos que de outra forma não seria possível. A perspectiva de um *outsider* permitiu uma observação da cultura do ponto de vista etnomusicológico, o que nos levou a conclusões importantes. Por já participar dessa expressão de adoração buscamos aprender a interpretar a música e a sua importância para aqueles que a praticam, para assim descrever os elementos que fazem parte dessa expressão e tentar traduzir em palavras os seus significados.

A maneira que é transmitida e vivenciada a música congregacional é uma das

características mais importantes desta expressão. Juntamente com ela são ensinados/aprendidos os princípios cristãos batistas, fundamentais para a compreensão do que é a música congregacional batista. Esses princípios foram herdados do movimento cristão batista que se iniciou na Inglaterra e chegou até os batistas da PIB de Maceió através de documentos históricos que transmitem os principais conceitos do “ser batista”. A herança cultural não consta somente de conceitos filosóficos que identificam os batistas, mas também de música. Não são apenas os conceitos históricos que delineiam o que é a cultura musical batista, mas principalmente o que a igreja vive e acredita. Estes conceitos só podem ser compreendidos completamente por quem vivencia esta cultura. Desta forma é preciso sensibilidade para perceber que esta expressão vai além do som propriamente musical, do plano físico, há algo espiritual sendo vivenciado. Música congregacional não é apenas música, é ao mesmo tempo uma forma de comunicação entre o homem e Deus. Todavia, para que esta comunicação aconteça não depende apenas da música e do momento, é preciso estar em comunhão, tanto com os semelhantes quanto com aquele que está num plano mais alto, Deus.

A fundamentação teórica foi de grande valia para esta pesquisa, pois, quando as informações foram confrontadas com os conhecimentos ênicos resultou em contribuições significativas para a etnomusicologia e para a música congregacional batista. É necessário recordar a história da adoração cristã e a sua relação com a adoração cristã contemporânea. A origem do canto congregacional batista tem sido esquecida apesar de ter um lugar importante na história da igreja cristã. É indispensável lembrar que esta música surgiu a partir da *Reforma Protestante*, quando as reuniões religiosas deixaram de ser realizadas em latim e passaram a utilizar a língua vernácula, sendo nesta, desde então, a expressão musical mais utilizada nos cultos cristãos.

A história, os documentos, a filosofia, tudo isso implica numa busca pela



liberdade que é traço característico dos batistas. Esse “espírito de liberdade” pode ser visto como um dos principais traços que identificam não só a cristandade batista, mas principalmente a cultura musical batista dessa igreja. Essa música pode funcionar de diversas formas, a principal delas é servindo como meio de comunicação com o divino, além de ser capaz de transmitir informações históricas e culturais, imprescindíveis para a continuidade dessa cultura. Conhecendo o contexto histórico fomos capazes de realizar uma pesquisa sensata e coerente. Percebendo a força da música pudemos compreender as suas funções e identidade histórica.

Grande parte das informações contidas neste trabalho foi baseada em conhecimentos êmicos adquiridos ao longo dos anos de forma oral e aural e também através do sistema de ensino das igrejas batistas. As transcrições foram feitas baseadas nas músicas registradas durante a pesquisa de campo e na discografia utilizada pela PIB de Maceió. As músicas transcritas fazem parte do repertório da música congregacional desta igreja. Com poucas exceções, este repertório é composto basicamente por músicas dos *Hinários Batistas* e músicas avulsas.

A música congregacional na PIB de Maceió é em parte transmitida e aprendida de forma oral e tem suas raízes no sistema tonal da música ocidental. Apesar de desejarmos fugir de uma abordagem meramente comparativa, as transcrições aqui foram feitas de acordo com as regras desse sistema de escrita musical. Nesta pesquisa, consideramos congregacional a música voltada para a participação do público em cultos adultos e infantis na PIB de Maceió.

As descrições dos cultos são resultado da nossa observação em campo. Essa observação foi necessária, pois o ambiente do culto é onde está presente a música congregacional. Observar o culto nos deu condições de analisar o contexto do canto congregacional para entender o sentido que estas músicas têm no culto. Mais do que analisar

músicas buscamos compreender o significado filosófico que estas músicas possuem em cada parte do culto, bem como as suas funções. Desta forma conseguimos focar na música sem esquecer que não se pode desvencilhá-la do todo.

Utilizamos entrevistas como ferramenta de ampliação da visão ética durante a pesquisa de campo para um maior aprofundamento teórico. Assim sendo, a visão ética nos permitiu enriquecer e tentar explicar os conhecimentos êmicos sobre esta expressão cultural e musical adquiridos com o tempo. Incluímos um DVD, em anexo, como um artifício meramente ilustrativo, com o intuito de auxiliar o leitor na compreensão dos conceitos descritos possibilitando melhor visualização da cultura em questão. O DVD não pretende ser, de maneira nenhuma, um vídeo etnográfico, mas um registro da cultura investigada. Esta foi a maneira que encontramos para descrever esta expressão cultural batista que traz consigo princípios históricos e um sistema de ensino que utiliza música como um dos instrumentos de transmissão de conhecimentos.

A música congregacional na PIB de Maceió, como em qualquer outra igreja, está sujeita às variações próprias da cultura. Porém percebemos alguns traços que caracterizam essa expressão musical. Há certo “espírito inovador” no fazer-musical dessa igreja. Acreditamos que o fato tem alguma relação com a influência musical sofrida na época em que o Brasil foi evangelizado por missionários norte-americanos. Esta inovação também se deve ao que Walter Shurden chamou de “espírito de liberdade” (2005, p.18), presente em diversos níveis da vida eclesial.

Considerando a história da PIB de Maceió e a realidade musical observada durante a pesquisa de campo, como demonstraremos, há uma mudança contínua no repertório musical utilizado. Este está sempre se adequando aos objetivos propostos para a música congregacional. Além disso, há uma conformação com a realidade cultural musical na qual a

igreja está inserida.

Do ponto de vista filosófico e bíblico a música possui a função principal de ser expressão da comunicação entre o homem e Deus. Não significa, porém, que a música congregacional não possa ter outras funções, mas que a música tem além dessa, outras funções simultaneamente.

Se considerarmos a espiritualidade que envolve o culto batista, do ponto de vistaêmico, essa música possui uma função fundamental no contexto do culto que é de grande importância. Ela possui uma dinâmica que é própria da cultura e características que estão relacionadas à transmissão oral e à experiência individual com Deus. Assim, para descrever de forma mais completa a música congregacional seria necessário incluir também a teologia, a filosofia, os cultos, a história, o sistema de ensino-aprendizagem, além da própria música. Assim, abordaremos cada um desses elementos, pois entendemos que todos eles são importantes para a compreensão dessa expressão cultural.

Contudo, este trabalho não pretende fazer uma análise teológica profunda sobre as principais filosofias e teologias relacionadas à música batista. Sendo assim os conceitos utilizados aqui pretendem apenas servir de argumento para fundamentar bíblicamente as idéias expostas. Não houve pretensão, em nenhum momento, de aprofundar a teologia, mas simplesmente a de embasar o pensamento antropológico naquilo que faz parte da cultura batista da PIB de Maceió, a Bíblia.

As igrejas batistas, em geral, têm respeito e certo apego ao que é considerado tradicional em música, representado pela música dos hinários do *Cantor Cristão* (CC) e *Hinário para Culto Cristão* (HCC). Há em algumas igrejas batistas um desejo de preservar a tradição. Nossas pesquisas de campo nos levam a crer que a PIB de Maceió é mais inovadora que tradicionalista, muito embora a forma de culto demonstre uma preocupação com valores

tradicionais tendo em vista a multiplicidade de teologias que tem surgido nas últimas décadas. Esta igreja, sendo referência no estado alagoano, procura manter um equilíbrio entre o contemporâneo e o tradicional mantendo ainda músicas dos hinários em seu repertório. Vale mencionar que a música congregacional é utilizada visando alcançar os objetivos da igreja sejam estes espirituais, sociais, materiais ou educativos. Desta forma esta comunidade se mantém e transmite os conhecimentos para as gerações seguintes.

O conceito de fé é um dos principais fundamentos da religiosidade cristã batista, sem a compreensão deste conceito, estudar sua música e o contexto onde ela é feita seria em vão, porque “é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe” (Hebreus 11.6). Não é possível compreender a música sem fé, pois esta fala de Deus e Deus fala através dela.

Outro fundamento que é necessário ser esclarecido é quem é Deus. Sempre que citamos Deus fazemos referência à divindade cristã. Os cristãos crêem em Deus de duas formas que se entrelaçam e se completam. Primeiro crêem em Deus como a sua esperança e, segundo, vêem Deus como aquele que controla o universo. Na primeira afirmação percebe-se que Deus é em quem se deposita a esperança. Espera-se que Ele seja o Salvador (na pessoa de Jesus Cristo). Acredita-se que Ele poderá nos livrar diariamente das situações perigosas e difíceis e que dará forças para suportar o labor diário da vida. Neste mesmo sentido tem-se esperança que Deus tem algo melhor preparado para todos no reino espiritual, acredita-se que após a morte do corpo a alma irá viver com Deus num lugar especial ao qual se tem chamado de céu. Acredita-se também que o ser humano é formado por corpo alma e espírito e que quando da morte, o espírito, que é o fôlego de vida, volta pra Deus (que o deu). A alma então terá um novo lar, o que a Bíblia chama de novo céu e nova terra. Já o corpo naturalmente se decompõe como é de se esperar, pois o indivíduo será um ser espiritual. Explicando a segunda

afirmação acredita-se que Deus é um ser espiritual que existe desde antes do que tudo que é, passou a existir, ou seja, Deus existe antes da formação do mundo e da evolução do homem e das espécies de vida (Deus Pai, Criador). Além disso, confia-se que Deus foi quem criou o mundo e tudo o que existe. Por isso crêem que Deus possui o controle sobre o mundo e a vida na terra. Desta forma, nos referimos a Deus como aquele que pode tudo e por isso as orações e textos de cânticos contêm frases que demonstram a fé no poder sobrenatural de Deus e na sua possível intervenção na vida do homem.

Esta pesquisa teve como principal objetivo responder à questão: Qual a importância da música congregacional da PIB de Maceió para aqueles que a praticam? Primeiramente devemos esclarecer que esta música é importante para a própria cultura e para a cultura na qual a igreja está inserida. A música é veículo da adoração comunitária e, de certa forma, representa a vida da igreja. Ela traz benefícios espirituais, sociais, educativos e psicológicos para o participante e para o ouvinte. Isto depende do nível de compreensão e envolvimento do indivíduo, pois fatores relacionados à fé determinam o grau de comprometimento pessoal.

Mesmo com todos os registros de campo e conhecimentos adquiridos há um fator subjetivo que foge à cientificidade etnomusicológica que não pode ser transcrito nas partituras nem traduzido em palavras, sendo assim transmitir de forma objetiva a essência da música congregacional batista é praticamente impossível. Este escrito se torna, então, uma ferramenta meramente descritiva para aprofundamentos teóricos e levantamento de questões científicas. Dissertar sobre a relação entre música e espiritualidade e entre música e fé vai além dos objetivos científicos da etnomusicologia, visto que esta preferivelmente enfatiza o porquê, para quem e como esta música é feita. Na medida do possível tentamos descrever os significados ênicos e éticos que envolvem esta música, porém estamos cientes de que para

sua compreensão é preciso vivenciar com fé e sensibilidade para experimentar o verdadeiro significado desta expressão cultural.

Apesar de ter surgido historicamente no século XVI, a música congregacional tem ganhado visibilidade no Brasil com o surgimento de um “mercado” *gospel* e de inúmeras denominações “evangélicas” nos últimos anos. Apesar disso, como demonstraremos, a PIB de Maceió, como representante da denominação e música congregacional batistas alagoanas, mantém sua tradição e identidade conservando princípios cristãos e padrões teológicos musicais bem definidos. Através do canto congregacional esta igreja propaga sua fé em Cristo com liberdade e criatividade.

A posição adotada nesta pesquisa foi sempre a de um observador que procurou ser imparcial, com a tarefa de constatar e não a de julgar, procurando verificar o que existe, buscando compreender os pensamentos do outro, não lhe cabendo dizer se são certos ou errados. Todo ser humano tem o direito de buscar a religião com a qual mais se identifique, pelos caminhos que achar necessários.

## CAPÍTULO 2

### VÓS SOIS O CORPO DE CRISTO...

Neste capítulo não me deterei em recontar a história dos “batistas”, mas em situar o leitor no contexto histórico onde surgiram os “batistas brasileiros” visando deixar claras as raízes históricas e teológicas da *Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió* (PIB de Maceió) e da sua música. Sendo este um escrito sobre a música da PIB de Maceió, nos propomos a pontuar os fatos históricos relevantes para esta pesquisa e não a relatá-los.<sup>2</sup> Consideraremos as filosofias batistas, pois elas fundamentam sua existência e seu fazer musical. Trataremos do “ser batista” específico da PIB de Maceió considerando a opinião dos seus líderes e músicos. Visto que os batistas se caracterizam pela liberdade de interpretação das *Escrituras* e de práticas de culto<sup>3</sup> próprias, não focaremos em uma classificação dos batistas da PIB de Maceió, mas em descrever o que caracteriza a música dessa comunidade em particular. Neste intento, nos propomos a descrever a “vida” da PIB de Maceió para plena compreensão do macro e do microcosmo onde o fazer musical está inserido.

#### 2.1. E OS QUE OUVIRAM FORAM BATIZADOS EM NOME DO SENHOR

##### JESUS...

---

<sup>2</sup> A história completa pode ser lida no documento “A Nossa História no Brasil e no Mundo” Cf. <<http://www.pibmaceio.org.br>>.

<sup>3</sup> A utilização do termo “culto” está sendo usado nas acepções mais divulgadas do termo que, conforme o Aurélio (Cf. FERREIRA, 2004: 508) são as de: 1. Adoração ou homenagem à divindade em qualquer de suas formas, e em qualquer religião. 2. Modo ou sistema de exteriorizar o culto (1); ritual. O termo se refere aqui a uma devoção especial dentro de uma religião mais ampla.

### 2.1.1. Foram, pela primeira vez, chamados cristãos...

A história conta que os batistas sempre lutaram por liberdade religiosa. Essa busca pela liberdade resultou em uma denominação cristã que se caracteriza pela sua diversidade. Historicamente os batistas surgiram no século XVII. Herdaram a Bíblia do movimento cristão mais amplo que aceitara os seus 66 livros como canônicos por volta do século IV. Os batistas, assim como os cristãos do século IV, crêem “fervorosamente” na autoridade da Bíblia. Para eles, a Bíblia “é a autoridade final em termos de responsabilidade moral, crenças teológicas e relacionamentos humanos” (SHURDEN,<sup>4</sup> 2005, p. 29). Essa autoridade está sob o senhorio de Jesus Cristo, pois para eles “Jesus era o centro da revelação bíblica” (*idem*, p. 26). Os batistas crêem que Jesus Cristo é, não apenas o foco para onde está direcionada toda a sua teologia, mas o modelo que todo cristão deve seguir, em termos de conduta, durante a sua vida. No entanto, assim como as pessoas são diferentes umas das outras, assim são as igrejas batistas, pois apesar da Bíblia ter a autoridade final, as interpretações das pessoas a respeito do que nela está escrito são diversas.

O nome batista vem da palavra “batismo” que, dentre os diversos significados encontrados no dicionário (FERREIRA, 2004, p. 192), imersão<sup>5</sup> é o que melhor se aplica, neste contexto. Os batistas batizam somente aqueles que crêem. Isto quer dizer que acreditam, com base na Bíblia, que só aqueles que confessam voluntariamente sua fé em Jesus Cristo e firmam o compromisso de segui-lo devem ser batizados. Os batistas não aceitam e nem

---

<sup>4</sup> Walter B. Shurden é respeitado historiador batista, conferencista e escritor, escreveu vários livros sobre a história e a identidade batista. Atualmente é diretor-executivo do *Centro de Estudos Batistas da Mercer University*.

<sup>5</sup> [Do lat. *immersione*.] Substantivo feminino. Ato de imergir (-se); imergência.



praticam o batismo infantil.<sup>6</sup> São democráticos e adotam uma forma de governo congregacional. A autoridade aqui é partilhada entre os seus membros, tendo a igreja local liberdade de se autogovernar.

As igrejas batistas são locais independentes e não sofrem influência do Estado. “Igreja” pode ter muitos significados. Uma das expressões que mais se aproxima a que os batistas consideram é a de “uma comunidade de pessoas” que acreditam em Jesus Cristo como Senhor e Salvador. A palavra igreja podendo ser usada tanto no âmbito local quanto universal. A igreja local é o grupo de crentes que se reúne para praticar sua fé. Todos os que crêem são a igreja universal, isto é, o “Corpo de Cristo”. Shurden (2005, p. 54) explica que:

Antes que a primeira igreja batista fundada no século XVII tivesse completado cinquenta anos, as igrejas batistas existentes começaram voluntariamente a se agrupar em forma de “associações”. Eles fizeram isso tanto por razões teológicas – mostrar sua unidade em Cristo – como por razões práticas – para fortalecer seu testemunho no mundo. Mais tarde, os batistas formaram “convenções”, “uniões” e “assembléias gerais”, unidades de organização regional e nacional que unificaram seu trabalho para além dos níveis locais e associacionais.

Esse padrão de comportamento se perpetua até hoje. A PIB de Maceió é filiada à *Convenção Batista Alagoana (CBA)*, no âmbito regional (estadual), e à *Convenção Batista Brasileira (CBB)*, no âmbito nacional. No Brasil, a *Convenção Batista Brasileira* é a maior e mais antiga convenção batista.<sup>7</sup> No estado de Alagoas as igrejas são ainda organizadas em associações, por região. Apesar de toda essa organização, nada do que for deliberado em assembléias (nacionais ou regionais) e reuniões pode ser imposto às igrejas batistas locais. A igreja detém a autoridade sobre sua membresia e seu padrão de culto. Por tudo isso, apesar da

---

<sup>6</sup> Para mais detalhes, ver o documento “A nossa história no Brasil e no mundo”, disponível em: <<http://www.batistas.org.br>>.

<sup>7</sup> Para mais detalhes, ver o documento “Quem somos”, que trata da *Convenção Batista Brasileira*, disponível em: <<http://www.batistas.org.br>>.

*Convenção Batista Brasileira* possuir diversos documentos<sup>8</sup> referentes às filosofias, aos princípios e às doutrinas, não nos ateremos a analisar se tais escritos influenciam as práticas musicais da PIB de Maceió. Antes, consideraremos tais práticas como resultantes da soma das diversas variáveis que não podem ser conduzidas ou convencionadas por nenhuma instituição, já que cada igreja é livre para fazer música da forma que lhe for mais apropriada.

Em 2008, segundo as estatísticas publicadas no *site* da *Aliança Batista Mundial* (*World Baptist Alliance*), os batistas já somavam 37.105,335<sup>9</sup> membros e 157.632 igrejas no mundo. No Brasil, apenas os pertencentes às igrejas filiadas à *Convenção Batista Brasileira*, chegam a 1.045,500 membros, com 6.766 igrejas espalhadas pelo território nacional.

## 2.1.2. Quem crer e for batizado será salvo...

### 2.1.2.1. O espírito de liberdade...

Além de situar a PIB de Maceió num contexto geográfico e histórico é importante reportar qual o contexto histórico e filosófico em que esta igreja está inserida.

Segundo Walter Shurden, os batistas se identificam pelo que ele chama de “espírito de liberdade” (2005, p. 18) e esta “liberdade” acontece em quatro níveis: a **Liberdade da Bíblia**, a **Liberdade Individual**, a **Liberdade da Igreja** e a **Liberdade Religiosa**. Suas conclusões são baseadas em vários documentos históricos da denominação batista e encontra fundamento no documento intitulado “Rumo a uma Identidade Batista”

---

<sup>8</sup> Todos os documentos estão disponíveis no site da *Convenção Batista Brasileira*: <<http://www.batistas.org.br>>.

<sup>9</sup> Cf. <<http://www.bwanet.org>>

(SHURDEN, 2005, p. 80) escrito pela “Comissão de Herança Batista” da *Aliança Batista Mundial*, em 1989, em Zagreb, Iugoslávia (atual Croácia). As “liberdades” relacionadas são importantes visto que a música batista pode ser afetada ou alterada por elas: no que se refere à Bíblia - os batistas a têm como regra de fé e prática; no nível individual - os *music-makers* são responsáveis pela música na igreja, desde a escolha do repertório musical, a criação de arranjos musicais até a quantidade de vezes que estes são utilizados; no nível da igreja - os batistas são democráticos e, enquanto coletividade tem autoridade para decidir sobre qualquer assunto, inclusive sobre música; e no nível religioso - a igreja batista se encontra em um contexto social mais amplo que é a igreja em relação ao Estado, porquanto os batistas conquistaram historicamente a liberdade de religião, “insistindo que César não é Cristo e Cristo não é César” (*idem*, p. 21), ou seja, à primeira vista, a relação Igreja-Estado não afetará ou alterará o fazer musical batista, visto que a liberdade de culto no Brasil é assegurada por lei.<sup>10</sup>

#### 2.1.2.2. Um só Senhor, uma só música...

É importante citar o documento da *Convenção Batista Brasileira* porque ele traz a filosofia da música batista. No item quatro do documento “Filosofia da Convenção Batista Brasileira”, que trata das áreas de atuação da Convenção, está listado “música sacra” como um de seus subtópicos.<sup>11</sup> Neste documento, está descrito que a música sacra “tem a função primordial de servir ao culto, atendendo também as necessidades espirituais dos seus membros.” Afirma, também, que para os batistas a música sacra “comunica a realidade de

---

<sup>10</sup> Art. 5º, inciso VI da *Constituição Federal*.

<sup>11</sup> Tópico 4 - Áreas de Atuação da Convenção. Subtópico 4.8 - Música Sacra, p. 31/51. Disponível em: <<http://www.batistas.org.br>>.

Deus” e como resultado é capaz de provocar uma resposta do ouvinte. Ajuda, ainda, a “propiciar a comunhão” entre as pessoas e Deus e é capaz de exercer influência sobre as pessoas. Continuando, a música sacra está relacionada com alguns dos “objetivos da igreja neo-testamentária”:

- a) prestar culto e louvor verdadeiro e exaltar a Deus;
- b) edificar os crentes e promover seu crescimento espiritual;
- c) suprir as necessidades espirituais dos crentes, provendo conforto no sofrimento e levando-os a andarem nos caminhos de Deus;
- d) proclamar a mensagem de Deus para a evangelização de não-crentes;
- e) ensinar verdades bíblicas, espirituais, através da música.<sup>12</sup>

Algumas diretrizes ainda são traçadas pela Convenção para a música sacra batista brasileira: estimular o “despertamento” de talentos musicais e investir na formação dos músicos; incentivar a formação musical da sociedade por meio dos “crentes”; “apoiar e estimular a produção de material musical para uso nas igrejas”; apoiar e estimular o desenvolvimento da música e dos músicos sacros com o fim de aperfeiçoar a criação e a produção de letras e músicas, na igreja e na sociedade. A primeira diretriz justifica o crescente número de músicos batistas nos conservatórios, escolas de música e cursos de graduação em música, como observado por Marques (2000)<sup>13</sup>, visto ser costume nestas igrejas encaminhar os que têm aptidão para cursos de música.

No mesmo documento é abordada a questão do culto. Nas igrejas batistas não é viável a realização de um culto sem música. Contudo, aqui, o culto relaciona-se diretamente com a música sacra. Além de dar definições de culto (tanto biblicamente quanto filosoficamente) este documento trata de outros conceitos que estão envolvidos com o culto, como o “conceito de louvor”. Nas palavras daquele texto, culto “é adoração” ao mesmo tempo em que “é um serviço da adoração a Deus”. A primeira vista parece confuso, mas na

---

<sup>12</sup> Cf. nota anterior.

<sup>13</sup> Doutor em Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia.

verdade os conceitos fazem sentido. A palavra inglesa para culto é *service*, que também pode ser traduzida como serviço. Já a palavra louvor é algo que “faz parte da adoração”. Assim sendo, nas igrejas evangélicas em geral, muitas vezes se ouve falar de louvor em referência à música, ao cântico. Música é louvor, mas louvor é, também, outras formas de expressão utilizadas na adoração como leitura da Bíblia e orações. “Os batistas brasileiros reconhecem a importância [...] do louvor na adoração, que se expressa através do cântico congregacional, individual, de conjunto ou coral”,<sup>14</sup> acreditam que o cântico deve ser centrado em Deus e não no homem; que sua letra deve ser teologicamente correta para que edifique o “crente” e proclame a salvação de Deus; que a música deve contribuir para a adoração a Deus, para exaltar Sua glória e para oferta de gratidão a Deus; que o hino é uma oportunidade para a igreja expressar coletivamente sua cristandade e se alegrar na sua doutrina à luz da Bíblia. Este texto levanta alguns pontos importantes para esta pesquisa: adverte que a **música é uma forma de serviço**, ressalta a **importância das letras** e confirma que a **música é usada para o ensino**. Como forma de serviço, a música é assim reconhecida pelo pastor Tércio Ribeiro de Souza<sup>15</sup>: “eu acho que a música, [...] ela serve todos esses ministérios. Ao ministério de educação porque ela canta a fé, então ela reforça o que foi ensinado.”

### 2.1.2.3. Culto racional?

Outra fonte importante que trata deste assunto é o *Culto Cristão* que “traz a fundamentação histórico-teológica do culto cristão e sua aplicação prática” (LUZ; SANTOS,

---

<sup>14</sup> Conferir documento citado.

<sup>15</sup> Pastor atual da PIB de Maceió. Entrevista realizada em 23 de maio de 2009.

2003, p. 11). Na primeira parte do livro, Westh Ney<sup>16</sup> define culto de acordo com os princípios cristãos históricos e dá exemplo de uma estrutura para um culto cristão. Discorre a respeito de como elaborar uma ordem de culto, sobre os elementos auxiliares do culto e partes do culto. A autora conclui que “culto é na realidade o encontro do homem com Deus!” (*idem*, p. 28). Ao observar a estrutura de culto sugerida pode-se observar que a música é utilizada desde antes do início do culto, em todas as partes e até após o término do culto. Possui elementos auxiliares que o precedem: o *Processional* e o *Prelúdio*; o *Interlúdio*, que pode ser introduzido na parte central; e elementos finais: o *Poslúdio* e o *Recessional*. Todos esses são elementos descritos como peças instrumentais. O esquema do culto explica cada parte, dividido da seguinte forma: *Adoração, Confissão, Perdão, Proclamação, Consagração*, com a música podendo permear todas as partes (*idem*, p. 40-42).<sup>17</sup>

### 2.1.3. Uma arte funcional...

A história conta que por muito tempo as reuniões religiosas eram realizadas “em uma língua que poucas pessoas entendiam” (HUSTAD, 1986, p. 45), com praticamente nenhuma participação da congregação. Foi a partir da *Reforma Protestante* do século XVI (liderada por Martinho Lutero, João Calvino e Thomas Cranmer) que surgiu a música eclesiástica funcional, “baseada em uma ênfase especial na participação congregacional” (*idem*). A partir de então o cântico congregacional tornou-se a expressão musical mais utilizada nos cultos cristãos. E é este cântico congregacional que predomina nos cultos e

---

<sup>16</sup> Westh Ney atualmente é professora de Culto Cristão, História da Música e Ministério da Música no *Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil* (STBSB), no Rio de Janeiro, também integrou a comissão de elaboração do *Hinário para Culto Cristão*.

<sup>17</sup> Questões a serem abordadas detalhadamente no Capítulo 4.

atividades da PIB de Maceió. Assim sendo, sua importância se amplia e seus usos e funções<sup>18</sup> são os mais diversos.

Em muitas culturas parece haver uma relação íntima entre música e religião, assim como, uma tendência a expressar os diversos aspectos do culto religioso através da música. Quando alguém usa música para se aproximar de seu Deus está empregando um mecanismo particular, em conjunção com outros, tais como orações, rituais organizados e atos cerimoniais. A função da música aqui é inseparável da função da religião e pode, talvez, ser interpretada como o estabelecimento de um sentido de segurança *vis-à-vis* com o universo (Cf. MERRIAM, 1964, p. 210).

Alan Merriam (*The Anthropology of Music*, 1964) propõe uma lista, de caráter exploratório, de dez funções que, em geral, sintetizariam o papel da música em toda cultura. Ao relacionar as funções propostas pelo autor à música da igreja batista, percebemos que todas elas podem ser encontradas no contexto dos cultos da PIB de Maceió. Uma parte das funções está relacionada à música congregacional (nos cultos infantis, de oração e dominicais) outra parte pode ser encontrada na música coral, em músicas especiais e outros tipos de músicas usadas nos cultos.

A *função de expressão emocional*. Para Merriam, “música pode funcionar como um mecanismo de alívio emocional para um grupo grande de pessoas atuando juntas.”<sup>19</sup> O cântico congregacional é o fazer musical direcionado à participação de todos os presentes. Ele engloba membros, congregados, visitantes e novos convertidos, ou seja, toda a população presente no momento do culto. Esse é o momento de maior participação da coletividade na

---

<sup>18</sup> As palavras *usos* e *funções* têm significados semelhantes, porém, diferentes. Aqui estamos considerando que *usos* se referem ao emprego da música em determinada situação e *funções* ao papel almejado que ela desempenhe quando aplicada em tais ocasiões (Cf. Merriam, 1964).

<sup>19</sup> “Music can function as mechanism of emotional release for a large group of people acting together” (MERRIAM, 1964, p. 222).

igreja. É nesse momento que a música pode atuar como uma forma de expressão emocional tanto coletivamente quanto individualmente. O canto coletivo é uma forma de expressar os sentimentos do grupo, em dado momento, através do simbolismo implícito no texto das canções, refletindo o estado emocional atual da multidão enquanto comunidade. Individualmente também pode expressar sentimentos de forma mais pessoal e íntima, quando o indivíduo pode aliviar suas emoções no meio da multidão através do canto. O pastor Tércio explica seu ponto de vista a respeito dessa função:

A música, ela organiza os nossos sentimentos. Aquela coisa que eu gostaria de falar pra Deus, mas se cada um fosse falar do seu jeito ia ficar uma bagunça. A música ela promove essa adoração comunitária. A música dá uma oportunidade de dizer pro Senhor: “Senhor, eu sei que os teus olhos sempre atentos permanecem em mim.” Se cada uma das quinhentas pessoas que tão aí fosse falar do seu jeito ia virar uma Babel. Então ela dá essa expressão de adoração comunitária, o cantar, ela traz consolo. A pessoa que tá passando por um período de dificuldade, ela ouve uma canção que ela gosta: “Deus cuida de mim”, Ô Deus, muito obrigado! Deus cuida de mim! Eu já tinha esquecido esse negócio, eu achava que eu tava entregue à própria sorte, mas o Senhor cuida de mim. Louvado seja o teu nome! Aleluia! Deus cuida de mim! Então a música ela promove essa experiência comunitária, ela promove consolo. [...] Você tá numa prova enorme e Deus tem dado consolo, e você vem pra igreja: “Sim, Deus é por nós, quem nos vencerá?” Aquilo ali no meio da congregação a igreja toda cantando: “Dar-nos-á poder real, Deus nos guardará.” Aquilo ali vira um exército, um exército. Então a música tem esse negócio. Então ela motiva a adoração, ela mobiliza o coração, ela produz adoração comunitária [...] <sup>20</sup>

As palavras do pastor Tércio demonstram claramente que é possível, tanto individualmente quanto coletivamente, expressar as emoções através desta “adoração comunitária”. Expressões de alegria, tristeza, entusiasmo, autoconfiança e amor são exemplos do que pode ser expresso através da música congregacional. Merriam (1964, p. 222-223) confirma isso:

Uma importante função da música, então, é a oportunidade que ela dá

---

<sup>20</sup> Entrevista realizada em 23 de maio de 2009.



para uma variedade de expressões emocionais – a liberação de pensamentos e idéias inexpressíveis de outra maneira, a correlação de uma ampla variedade de emoções e música, a oportunidade de *let off steam* e talvez solucionar conflitos sociais, uma explosão de criatividade pura, e a expressão grupal de hostilidades.<sup>21</sup>

*A função de prazer estético.* A presença desta função vai depender de duas coisas, primeiro dos tipos de música utilizados no culto e, segundo, do tipo de público que atende ao culto. A apreciação estética não ocorre no momento em que toda coletividade está participando da música congregacional, mas pode claramente ser vista no momento de músicas especiais (solos, duetos, quartetos) e músicas corais, onde a congregação tem a oportunidade de participar passivamente da adoração, ou expressão musical/artística de outrem. Ou seja, a congregação ouve e aprecia a música apresentada. Estas músicas especiais e corais podem e devem levar a congregação a uma reflexão pessoal, mas para o visitante ou não convertido ela pode ter uma *função de entretenimento*. Se não houver músicas especiais ou corais durante o culto, nenhuma música funcionará desta forma para a congregação, mas se houver alguém não convertido ou que não conheça as músicas congregacionais, este não participará devidamente e a música congregacional passará a ser apenas apreciada ou servirá de entretenimento.

*A função de entretenimento.* A música utilizada nos cultos infantis tem dupla função, de entretenimento e de “reforçar conformidade com as normas sociais.” Ao mesmo tempo em que as crianças se divertem, os princípios cristãos e normas sociais são ensinados de forma descontraída e atrativa com músicas adequadas ao público infantil.

*A função de comunicação.* A música pode confirmar as orações e adoração durante os cultos e ao mesmo tempo deve conduzir a comunicação entre o humano e o divino.

---

<sup>21</sup> An important function of music, then, is the opportunity it gives for a variety of emotional expressions – the release of otherwise unexpressible thoughts and ideas, the correlation of a wide variety of emotions and music, the opportunity to “let off steam” and perhaps to resolve social conflicts, the explosion of creativity-itself, and the group expression of hostilities”.

Em todos os cultos a música pode e deve comunicar algo. A comunicação pode ainda ocorrer entre as pessoas participantes dos cultos. A fala do pastor Tércio mostra como isso acontece:

A música, ela coloca na nossa boca tudo aquilo que nós gostaríamos de dizer pra Deus, mas nunca soubemos como falar: “Ó Deus tu és o meu Deus forte, o grande El Shaddai, todo poderoso Adonai.” É uma coisa que eu sempre quis dizer pra Deus, mas eu não sabia como. Aí Deus deu uma iluminação, uma melodia, e vai, a partir da palavra de Deus escreve uma música e fala assim: olha, é isso! Eu tava no carro e começou a tocar aquela música “Bem Maior” do Adhemar de Campos: “Antes eu te conhecia de ouvir falar, mas agora de contigo andar. Eu sei o Deus que tenho Meu Rei, Senhor e Pai.” Eu ouvi aquela música eu falei: Senhor, essa música era tudo que eu queria falar pro Senhor, mas nunca soube como dizer. Sabe aquela declaração de amor que às vezes você fala: Como é que eu vou falar àquela mulher que eu amo? Aí você vai à poesia, tá lá em Vinícius de Moraes, ó o que ele escreveu? “Em tudo, ao meu amor serei atento / Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto / Que mesmo em face do maior encanto / Dele se encante mais meus pensamentos.” Aí você fala: olha, é isso que eu queria dizer pra você. Então, a música, a poesia que nos permite dizer pra Deus coisas que nós sempre desejamos dizer pra Deus, dizer pra o outro: Ah, eu te amo em nome de Cristo. Você não sabe como dizer você vai cantar: “Precioso és para mim, querido irmão.”<sup>22</sup>

Além de conduzir e incentivar a comunicação, a música pode comunicar os valores e princípios cristãos e principalmente a mensagem evangélica da salvação através de Cristo.

*A função de representação simbólica.* Para os batistas todo o culto e toda a música utilizada nele são simbólicos. A tradição dos batistas hoje é a herança dos costumes narrados no *Antigo Testamento*. O culto de hoje tem simbologia semelhante à utilizada no templo e na sinagoga dos judeus da história bíblica. De forma simplificada e resumida, o caminho da adoração bíblica até a atual seria assim: os judeus do *Antigo Testamento* faziam sacrifícios como forma de expiação de pecados, no *Novo Testamento* Jesus veio como cumprimento da profecia judaica, para substituir essa forma de sacrifício de uma vez por

---

<sup>22</sup> Entrevista concedida em 23 de maio de 2009.

todas, sendo ele mesmo sacrificado para expiação dos pecados do povo judeu. “Então, fica sem sentido falarmos hoje em sacrifícios para alcançarmos alguma graça”, afirmam Santos e Luz (2003, p. 80). O *Novo Testamento* fala de “sacrifício de louvor”, termo amplamente utilizado para se referir à música utilizada nos cultos batistas (Hebreus 13.10-15)<sup>23</sup>. O texto bíblico fala que este é o “fruto dos lábios”, ou seja, o sacrifício hoje não é mais praticado com animais e alimentos queimados no altar. O falar, o cantar, o “sacrifício de louvor” representa simbolicamente o sacrifício feito por Jesus, morto na cruz, como forma de expiação dos pecados. Assim, além da música, a “Ceia do Senhor” e o batismo são ordenanças de Jesus altamente simbólicas. A música que acompanha estes momentos também possui um significado simbólico. Os cultos dominicais têm sempre o momento de dedicação de dízimos e ofertas, ato simbólico onde o cristão entrega sua oferta, da mesma forma que era feito o sacrifício, mas desta vez como forma de reconhecimento pelo sacrifício de Jesus. É também um momento simbólico de entrega da própria vida no “altar do Senhor”:

Eu acho que, amanhã, por exemplo, nós vamos cantar aquela música: “Tens minha vida em tuas mãos, tudo o que sou disponho em teu altar”. Você tá cantando isso enquanto você está entregando seus recursos ao Senhor, você tá dizendo: Senhor é mais do que dinheiro. E ao contrário do que se diz, Deus está mais interessado em 100% da sua vida do que em 10% do seu dinheiro. Deus não precisa de dinheiro. Então essa música, ela confirma a entrega que você fez. “Tudo entregarei”. Tá confirmando a entrega que eu estou fazendo.<sup>24</sup>

*A função de resposta física.* A música da PIB de Maceió tem relação com a resposta corporal em forma de dança e/ou de êxtase coletivo que pode resultar em movimentos corporais onde o público é convidado a participar com palmas, danças, pulos, ou seja, todos são motivados a responder fisicamente à música. Neste caso os movimentos

---

<sup>23</sup> A versão dos textos bíblicos utilizada é a traduzida para o português por João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil, da **Bíblia Shedd**, editada pelo pastor Russell P. Shedd, 2ª ed. São Paulo: Vida Nova; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

<sup>24</sup> Entrevista concedida pelo pastor Tércio Ribeiro de Souza em 23 de maio de 2009.

corporais passam a ser parte daquele tipo de culto voltado para o público jovem.

*A função de reforçar conformidade com as normas sociais.* Está presente tanto nos cultos infantis como nos cultos para adultos, onde a música com linguagem peculiar não apenas ensina a linguagem e a história para o neófito, como também os princípios cristãos. A música “Barnabé, Homem de Deus” sob o número 496 do *Hinário para Culto Cristão* (Figuras 1 e 2), é um exemplo de música que conta a história deste personagem aplicada aos princípios bíblicos.

Este hino está disposto na seção “Serviço Cristão”. Ensina os princípios bíblicos do serviço cristão através da história de Barnabé, narrada em versos. Música estrófica de forma binária, o texto da segunda parte é enfatizado pela repetição ao longo das 3 repetições. Enquanto o texto da parte B da canção enaltece as qualidades do personagem, demonstra que este é um exemplo que deve ser seguido quando termina o refrão com a frase “homem de Deus”. As estrofes (parte A) contam a história bíblica de Barnabé que é encontrada no livro de *Atos*. Cita personagens, lugares e as ações de Barnabé que impelem o cristão a servir na igreja.

Com melodia e letra de compositores brasileiros, esta peça foi gravada pelo grupo musical *Vencedores Por Cristo* (VPC) e posteriormente publicada no *Hinário para Culto Cristão*. Foi gravada em ritmo de guarânia e com expressão melódica também própria do estilo. A harmonização das vozes e os ritmos transcritos para o hinário não seguem fielmente as características da gravação original. A harmonização foi adaptada para quatro vozes, baseada nas regras da harmonia ocidental. Apresenta texto na língua vernácula.

# Barnabé, Homem de Deus

Jorge Rehder, 1985

Harm. Ralph Manuel, 1990

1. Não fi - ca bem a gen - te pas - sar bem e.o ou - tro ca - res - ti - a,  
 2. E quan-do Sau - lo con - ver - teu - se.a Cris-to lhe fal - tou a - mi - go,  
 3. E quan-do.a.i - gre - ja se.es-pa - lhou por to - do can - to que ha - vi - a,

5  
 a - in - da mais quan-do se sa - be.o que fa - zer e não se faz.  
 al - guém que fos - se com - pa - nhei - ro fon - te de con - so - lo.e.a - bri - go.  
 por pro - vi - dên - cia, sim, por mão de Deus che - gou a An - tio - qui - a.

9  
 Co-mo fru-to do a - mor de Cris-to, fru - to do seu com-pro - mis - so, ven -  
 Co-mo fru-to do a - mor de Cris-to, fru - to do seu com-pro - mis - so,  
 Pre-ci - san-do de.um pas-tor de al - mas, mes-mo de.um pas-tor de ho - mens,

© Copyright da letra 1990 Guilherme Kerr Neto. © Copyright da música 1990 Jorge Rehder © Copyright da harmonização 1990 JUERP.

Figura 1 – Barnabé, Homem de Deus, n. 496 do HCC, p. 1

2

## Barnabé, Homem de Deus

14

deu um ho - mem o que ti - nha e re - par - tiu.  
foi um ho - mem pro - cu - rá - lo, dan - do - lhe a mão.  
fo - ram pro - cu - rar a que - le que Deus - pre - pa - rou.

18

E - ra seu no - me Bar - na - bé, na - tu - ral de Chi - pre, tam - bém cha -

23

ma - do de Jo - sé da Con - so - la - ção, ho - mem bom e pi - e -

27

do - so, chei - o de te - mor e fé, ho - mem de Deus.

Figura 2 - Barnabé, Homem de Deus, n. 496 do HCC, p. 2

Outro exemplo é encontrado nos cultos infantis, onde a música é utilizada como ferramenta didática:

As crianças, elas aprendem muito na música, [...] Então a gente ensina sobre dízimo através de música, a gente ensina sobre a família através de música, todo tema que é levado [...] ele é rodeado das músicas pra

que a criança fixe a aprendizagem. Então, é até uma ferramenta que a gente tem pra fixar a aprendizagem [...] <sup>25</sup>

*A função de validação de instituições sociais e rituais religiosos.* Encontrada nas igrejas batistas tanto na fundação e aniversário da igreja quanto em outros rituais como casamentos, aniversários, posse de pastores e ministros, cultos fúnebres, cultos de páscoa, cultos natalinos, entre outros. A música confirma e valida momentos históricos da igreja e memoriais como o batismo e a “Ceia do Senhor”.

*A função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.* A música da igreja batista pode ser relacionada com a “função de reforçar a conformidade às normas sociais”, todavia, esta música ao mesmo tempo em que ensina a linguagem, história e princípios cristãos está contribuindo para que a cultura permaneça estável e viva. Quando se ensina crianças utilizando músicas infantis para reforçar o aprendizado, essa música contribuirá para a continuidade da cultura batista, pois desde a mais tenra idade a criança aprende princípios para toda a vida. Os batistas acreditam nisso e se baseiam no texto bíblico: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22.6). A música usada na devolução dos dízimos e ofertas tem essa mesma função, pois a contribuição financeira e de trabalho voluntário é necessária para que essa cultura evangélica batista continue existindo.

*A função de contribuição para a integração da sociedade.* A mesma música de devolução dos dízimos e ofertas também contribui para a integração solidária através de conscientização para ajudar ao “próximo”. A música que tem função de integração, que preferimos chamar de “função de comunhão”, é a música utilizada para as boas vindas aos visitantes (chamado “momento de comunhão”) e que incentiva a congregação a ter um

---

<sup>25</sup> Entrevista concedida por Cláudia Silva, Ministra de Ensino da PIB de Maceió, em 24 de maio de 2009.

momento de confraternização, com gestos, palavras e até mesmo a letra da canção direcionada uns aos outros. Esta música integra o visitante ou neófito na “comunhão” da igreja ao mesmo tempo em que contribui para a inclusão social de pessoas empobrecidas, por exemplo.

Donald P. Hustad afirma que a música na igreja “é uma arte funcional” (1981, p. 32) e lista cinco funções da música na vida da igreja evangélica: **prazer, emoção, ethos, expressão de Deus e reforço da vida na igreja evangélica**. Para o autor, se os adoradores não encontrarem nenhum prazer na música eclesial, não se sentirem encorajados a participar, não receberão a ministração, ou seja, não serão tocados por aquela música. Afirma, ainda, que essa não é uma função de prazer puramente estético, mas de um prazer que atrai, que transmite uma mensagem de profundo significado. Continuando, a música eclesial pode ser usada como meio de expressão das emoções ou pode fazer emergir emoções no indivíduo. A música se torna poderosa quando a melodia se ajusta bem ao texto, pois ela “dramatiza, explica, sublinha, “sopra vida” nas palavras” (*idem*, p. 35). A música deve fugir do sentimentalismo, ou seja, da emoção sem base na realidade, da emoção pela emoção. A função do *ethos* na música sacra evangélica implica que a música também pode ter função de influenciar o comportamento humano, não no sentido de manipulação, mas no sentido de afetar de forma positiva o modo de agir do indivíduo. Para muitos a música tem algo de divino, de sobrenatural e, por isso é considerada como expressão de Deus. A música fala de Deus e expressa de forma simbólica a divindade, porém é criada e usada por homens. Se Deus se expressa através da música eclesial, ele o faz utilizando “símbolos de linguagem e de composição musical criados por pessoas” (*idem*, p. 39). Por último, Hustad, afirma que “a principal função da música sacra é reforçar o sistema de valores da nossa cultura; [...] ela pode ser considerada como a declaração mais significativa de nossos valores – a nossa expressão coletiva de fé” (*idem*). Uma vez que essa música “deve ser julgada pela maneira fiel como ela



cumpra as suas funções, confirmando as crenças comuns (teologia) e os alvos (adoração, comunhão e ministério), bem como a identidade (tradições) de cada cultura e subcultura em particular” (*idem*).

Além das funções mencionadas por Merriam e por Hustad, observamos duas outras que não foram citadas pelos referidos autores. A função de **relembrar experiências pessoais ou coletivas**. Existe música que “é usada em certas situações e se torna uma parte delas, mas ela pode ou não ter também uma função mais profunda”<sup>26</sup> (MERRIAM, 1964, p. 210). Esse é um tipo de música que entra no repertório em um momento específico da história de uma coletividade e por sua relação emocional e histórica cria uma identidade com a situação vivida pelo indivíduo ou grupo que permanece mesmo depois que aquela situação passa. Esta música pode ou não se tornar uma tradição para o grupo. Este tipo de música pode estar relacionada apenas com um indivíduo na comunidade, mas pode também afetar todo o grupo.

A segunda função observada seria a de **evangelização**. Uma vez que os batistas acreditam, fundamentados nas *Escrituras Sagradas*, que o homem está afastado de Deus desde o nascimento, confiam que todos precisam ser reconciliados com Deus e essa reconciliação se dá através do arrependimento e confissão de Jesus Cristo como único Senhor e Salvador de suas vidas. A música batista, em geral, tem função de reconciliar o homem com Deus. O “Hino de Convite”<sup>27</sup>, mais especificamente, tem essa função, mas ela já existia desde as campanhas de evangelização em massa deflagradas pelo evangelista D. L. Moody na Inglaterra e nos Estados Unidos entre 1873 e 1899. Estes cânticos eram dirigidos por Ira D.

---

<sup>26</sup> “Music is used in certain situations and becomes a part of them, but it may or may not also have a deeper *function*”.

<sup>27</sup> “Com o advento do hino de convite, que é cantado na conclusão de muitos cultos batistas, “levantar-se e ir à frente” se tornou a “profissão pública de fé” para muitos. O batismo deixou de ser o clímax dessa profissão de fé em muitas igrejas batistas contemporâneas” (SHURDEN, 2005, p. 46)

Sankey. Tudo indica que foi a partir dessa época que os cânticos passaram a ser utilizados nos cultos tanto quanto os hinos, com esse sentido de evangelização e adoração.

Nos dias de hoje, a PIB demonstra o resultado dessa mudança ao utilizar em seus cultos mais cânticos do que hinos. Acreditamos que toda música utilizada nos cultos e atividades da PIB de Maceió tem a função de levar o não convertido ao arrependimento, mesmo não tendo intenção de apelo psicológico, a filosofia da igreja em si confirma essa função. Os batistas acreditam que “a fé é pelo ouvir”, e a música tem sido considerada uma das melhores, senão a mais eficiente das formas para comunicar a mensagem evangélica da salvação em Cristo Jesus. Apesar de ter semelhança com a função de “contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura”, esta função é diferente. Ela tem a função de levar a mensagem de salvação até as pessoas, ou seja, ela colabora com a pregação para que as pessoas não convertidas aceitem a Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, isto pode acontecer em diversas ocasiões de culto, quer no templo, quer nos lares, quer em cultos para a juventude, quer em reuniões de organizações, a única coisa necessária é que haja um não convertido presente e uma pregação evangelística com um momento de apelo à conversão e a utilização de música. A diferença entre essa função e a função de “contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura” é que ela não tem a intenção de fazer com que o novo converso ingresse necessariamente naquele grupo social (a igreja local), mas num grupo mais amplo, o dos cristãos (a igreja universal).

A segunda parte do *Culto Cristão* (LUZ; SANTOS, 2003) aborda a questão do canto na Bíblia (*Antigo e Novo Testamento*) e enumera dez razões porque o povo de Deus (se referindo aos cristãos) deve cantar e utiliza como fundamentação textos e hinos extraídos da Bíblia, exemplos do *Hinário para Culto Cristão*, músicas avulsas, fatos históricos, e exemplos práticos (*idem*, p. 53-70). A maior parte dessas razões pode ser relacionada com as

funções citadas anteriormente: A quarta, a sétima, a oitava e a décima razões relacionam-se com a função de “contribuição para continuidade e estabilidade da cultura.” A quarta razão, “porque é didático” (*idem*, p. 61), pode ser relacionada com a função de “reforçar conformidade com as normas sociais” – acontece através do ensino dos princípios cristãos tanto para adultos quanto para crianças. As autoras citam alguns exemplos do *Hinário para Culto Cristão* para fundamentar essa “razão”. A sétima, “Uma congregação quando bem orientada quanto ao conteúdo dos hinos que canta pode aprender a reter grandes e importantes conceitos teológicos, tais como escatologia, salvação, mordomia, missões e evangelismo” (*idem*, p. 69), também se relacionam a essa, pois se refere às diversas áreas da vida cristã e teologias que o cristão deve desenvolver e aprender. A oitava razão também se relaciona com essa mesma função, “Porque retemos muito mais aquilo que cantamos” (*idem*, p. 69), as palavras das autoras neste ponto refletem os aspectos práticos de utilizar a música para transmitir uma mensagem. A décima, “Porque a música serve para o crescimento do cristão” (*idem*, p. 70), se refere aos aspectos de integração, participação, edificação e expansão. A quinta, a sexta e a nona razões estão ligadas à função de “expressão emocional”. A quinta razão é “Porque é uma forma de adoração comunitária excelente” (*idem*, p. 63). Como vimos anteriormente, a música congregacional pode funcionar como veículo de expressão do grupo. A sexta razão é “Porque a música tem um grande valor terapêutico” (*idem*, p. 64). A nona razão, “Porque com bons hinos podemos testemunhar das nossas experiências de fé” (*idem*, p. 69), está relacionada com a função de “expressão emocional”, visto que os textos dos hinos expressam o sentimento de confiança resultante da fé individual e coletiva.

Um dos postulados básicos da Etnomusicologia é o de que de alguma forma a sociedade se reflita em sua música. Enquanto criadores, os batistas são também transmissores de padrões de sua cultura. Esta depende de sistemas de pensamento e valores que o grupo

acredita. Mesmo que essas estruturas não possam ser verbalizadas, elas existem, de alguma forma, na mente das pessoas. De acordo com Blacking (2000, p. 89), música é:

Uma síntese dos processos cognitivos que estão presentes na cultura e nos seres humanos: a forma que ela toma e os efeitos dela sobre as pessoas são gerados pelas experiências sociais dos seres humanos em diferentes contextos culturais. Música sendo som humanamente organizado expressa aspectos das experiências dos indivíduos na sociedade.<sup>28</sup>

Música, como afirmamos, é essencialmente parte de um contexto, sem a consideração do qual nenhuma explicação é possível<sup>29</sup>. Nos cultos batistas ela é indispensável e, como toda música religiosa em seu contexto, é funcional. Para Bruno Nettl, em seu capítulo de crítica à formulação das dez funções de música por Merriam (2005, p. 147-61), a função das funções da música seria estabelecer uma relação entre o homem e o sobrenatural, servindo de mediadora entre pessoas e outros seres e mantendo a integridade de grupos sociais individuais. Em suas próprias palavras (2005, p. 159):

A função da música na sociedade humana, o que a música faz em última análise, é controlar o relacionamento da humanidade com o sobrenatural, mediando entre pessoas e outros seres, e dar apoio à integridade de grupos sociais específicos. Faz isto expressando os valores centrais relevantes da cultura de forma abstrata [...] Em cada cultura música funcionará para exprimir um conjunto particular de valores de uma maneira particular.<sup>30</sup>

---

<sup>28</sup> Is a synthesis of cognitive processes which are present in culture and in the human body: the forms it takes, and the effects it has on people, are generated by the social experiences of human bodies in different cultural environments. Because music is humanly organized sound, it expresses aspects of the experience of individuals in society.

<sup>29</sup> Entendemos “explicação” como o estágio mais alto da abordagem de um fenômeno social. A descrição e a interpretação a precedem. Segue-se um eixo de unidades dentro de unidades cada vez mais complexas que em tese iriam do micro ao macrocosmo. A mera análise musical, em princípio uma aplicação de metodologia das ciências exatas à música, na sua “resolução” de uma unidade qualquer aos seus elementos constitutivos, embora indispensável e potencialmente significativa, não chegaria aos significados e explicação pela sua deliberada eliminação de todos os elementos não musicais.

<sup>30</sup> The function of music in human society [the top of the pyramid model], what music ultimately does, is to control humanity’s relationship to the supernatural, mediating between people and other beings, and to support the integrity of individual social groups. It does this by expressing the relevant central values of culture in abstracted form. ( . . . ) In each culture music will function to express a particular set of values in a particular way.

## 2.2. A MINHA CASA SERÁ CHAMADA CASA DE ORAÇÃO...

### 2.2.1. Até aqui nos ajudou o Senhor...

Antonio Teixeira de Albuquerque, ex-padre, natural de Maceió-Alagoas, conhece e se converte à doutrina batista em São Paulo, logo no início da missão batista no Brasil. Em 15 de outubro de 1882, dois casais de missionários americanos, Willian Buck Bagby e Anne Luther Bagby e, Zacharias Clay Taylor e Kate Stevens Crawford Taylor, junto com Teixeira foram para a Bahia com a missão de fundar, em Salvador, a *Primeira Igreja Batista da Bahia*, a primeira oficialmente brasileira. Nesta igreja, Teixeira foi convidado a ser co-pastor, sendo posteriormente o primeiro pastor batista do Brasil. Em seguida, o pastor Teixeira sente “o chamado de Deus” para retornar à Maceió e, em 17 de maio de 1885, com mais dez membros, funda a *Igreja Batista de Maceió*, atualmente conhecida como a *Primeira Igreja Evangélica Batista de Maceió* (PIB de Maceió). Em 2010 a PIB de Maceió completou 125 anos existência.

Depois do pastor Teixeira muitos outros pastores marcaram a história da PIB de Maceió como o pastor José Tavares de Souza que se converteu naquela igreja em 1932 e iniciou o pastorado como pastor auxiliar do missionário L. L. Johnson, mas assumiu a liderança da PIB de Maceió em 13 de setembro de 1936. O pastor Tavares passou quase meio século como líder desta igreja. Neste período abriu vários “pontos de pregação” (congregações) e enviou vários jovens ao seminário, permanecendo como líder até o centenário da igreja em 17 de maio de 1985. Outra liderança marcante na história da PIB de Maceió foi o pastor José Nazareno de Cerqueira. Sua atuação teve como marco a iniciativa de

comprar um terreno para a construção de um templo maior e um prédio de educação religiosa para a PIB de Maceió. Foi apenas em primeiro de setembro de 1996, durante o pastorado do pastor Rogério Scheidegger Maia que as atividades da PIB de Maceió foram transferidas para o então prédio de educação religiosa, onde foi construído o novo templo e onde permanece até hoje. Em 2004 o pastor Roberto Amorim assume interinamente o pastorado da PIB de Maceió.<sup>31</sup> Em 2005 o pastor Tércio Ribeiro de Souza é convidado a liderar a PIB de Maceió, onde permanece até os dias atuais.

O prédio onde a PIB de Maceió se reúne está localizado na Rua 16 de Setembro, 225, no bairro Levada. Bairro que fica próximo ao centro da cidade, próximo ao mercado. Esta igreja se localiza, ao mesmo tempo, próxima a bairros de elite e a bairros empobrecidos.

Maceió é uma cidade que, a despeito de ser a capital do estado alagoano, não tem o mesmo desenvolvimento musical formal se comparada às demais capitais dos estados brasileiros. Alagoas é um dos poucos estados brasileiros que não possui ainda uma orquestra sinfônica. Já a música popular tem espaço amplo na cidade e é incentivada através de “Festivais de Música”, como os realizados pelo *Serviço Social do Comércio* (SESC) anualmente. Na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) são oferecidos, na área de música, apenas cursos de graduação em licenciatura e bacharelado em canto lírico. A UFAL mantém também cursos de extensão em música. Estes cursos são opções para quem tem interesse no estudo de um instrumento musical ou iniciação musical. Entretanto, na cidade pode-se facilmente encontrar Escolas de Música que disponibilizam aulas de instrumento. Essas são as opções de estudo que o músico amador tem de ensino formal.

As igrejas batistas em geral são incentivadoras do desenvolvimento musical de seus membros. O mesmo acontece na PIB de Maceió. Estas igrejas têm o costume de

---

<sup>31</sup> Cf. <<http://www.pibmaceio.org.br>>

encaminhar os que têm aptidão para música (ou para o pastorado) para o *Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil* (STBNB), em Recife - PE, mas estes, na maior parte das vezes, não retornam às suas igrejas de origem, pois recebem convites de outras igrejas durante o curso no seminário. Por outro lado, a maior parte das igrejas batistas (se não todas) opta por convidar seus pastores e líderes de música de outros estados. Pois é costume das igrejas empregarem na liderança musical pessoas vindas de fora ao invés dos que já são de dentro. As igrejas que não têm condições de enviar (enviar no sentido de sustentar total ou parcialmente) seus músicos para outros centros de referência optam por incentivá-los a cursar música localmente, seja em cursos de extensão ou graduação em música.

### **2.2.2. Vamos à casa do Senhor...**

O templo onde se reúne a PIB de Maceió foi projetado para comportar 1200 pessoas. Atualmente possui assento para cerca de 600 pessoas. A maior parte dos assentos é composta por bancos de madeira e uma parte menor por cadeiras de plástico brancas. Há diversas portas de acesso ao templo, portas de vidro que dão de frente para a rua, da fachada da igreja; uma porta lateral que dá acesso ao estacionamento da igreja; e quatro passagens de acesso para o prédio de educação religiosa, duas por onde entram o pastor, os dirigentes de culto e os músicos e duas por onde o coro da igreja deve entrar. O templo tem o formato de uma figura geométrica irregular. O teto da igreja é muito alto, com mais de 6 metros de altura, forrado com material feito de PVC, possui superfície irregular com formato de ondas quadradas, como o de um teatro. O templo é bem iluminado e possui piso de cor clara. Há uma plataforma grande com o púlpito no centro, o formato da plataforma em semicírculo com uma escada de cada lado, há escadas também nas duas extremidades da plataforma. Na

plataforma há o lugar do coro com seis degraus. Em cada lado do púlpito há três cadeiras para acomodar todos os que participarão do culto, geralmente o pastor da igreja, o dirigente do culto e o pregador. Logo a frente da plataforma, no centro, há uma mesa onde é celebrada a “Ceia do Senhor”, mas quando não está sendo utilizada é ornamentada com um arranjo floral. Os músicos ficam posicionados à esquerda do púlpito. O dirigente do *Grupo de Louvor* utiliza um microfone sem fio e fica atrás do púlpito para dirigir o “momento de louvor” se for apenas cantar. Se for tocar e cantar utiliza um dos pedestais de microfone posicionado do lado esquerdo do púlpito para esse fim. O *Grupo Vocal*, com três a seis integrantes, posiciona-se mais atrás do púlpito, um pouco mais à esquerda ocupando um dos degraus do coro, os microfones ficam fixos em pedestais à frente de cada vocalista. Os instrumentos ficam dispostos da seguinte forma: da esquerda pra direita o piano preto de  $\frac{1}{4}$  de cauda está mais próximo à extremidade da plataforma de maneira que o pianista fique voltado para o púlpito; próximo ao piano está a bateria numa posição inclinada um pouco para frente e um pouco para o púlpito; o contrabaixo elétrico utiliza uma caixa amplificada *Staner* que fica à frente da bateria e do lado direito do piano, o baixista se posiciona geralmente em frente à caixa, voltado para a congregação; a guitarra utiliza uma caixa amplificada *Marshall* que fica posicionada no primeiro degrau do coro e o guitarrista fica ao lado direito da bateria, também voltado para a congregação. Na parte de trás do templo há uma escada de acesso próxima às portas de vidro que dá acesso ao primeiro andar, a galeria. Neste primeiro andar há duas salas com janelas que dão visibilidade para o templo. Uma delas é a sala de som, onde fica a mesa de som, uma *Yamaha 01 v-96*, os amplificadores e o operador de som. O sistema de som utilizado nos cultos possui duas caixas amplificadas fixadas em tripés posicionados uma em cada extremidade logo em frente à plataforma, próximas às escadas laterais; há também uma caixa de retorno que fica posicionada na plataforma, uma de frente para o *Grupo Vocal*. Os



cultos dominicais no templo são providos de sistema de projeção, para as letras das músicas, leituras bíblicas e comunicações. Uma tela branca para a projeção é colocada logo na frente da plataforma em um dos lados do púlpito, geralmente do lado direito, nos cultos dominicais matutinos e nos cultos de oração; no domingo à noite é projetado no alto da parede branca lisa que fica ao lado direito do púlpito. Na parte de trás, do lado direito, há um jardim que recebe um pouco de luminosidade durante o dia e ventilação. O templo é provido de ventiladores e de sistema de ar-condicionado. Nos cultos de domingo, onde há um maior número de pessoas, o sistema de ar-condicionado é ligado. Nos cultos de oração onde a frequência é menor são ligados alguns ventiladores. Com este relato, podemos ter uma pequena noção da importância da música neste contexto, questão a ser tratada neste trabalho.

Toda igreja batista tem um estatuto que descreve sua filosofia, suas práticas, inclusive musicais, sua visão e missão. O estatuto é, em geral, acessível a qualquer pessoa. A PIB de Maceió, como todas as outras igrejas batistas, é uma igreja local e independente. Sua filiação às convenções batistas, brasileira e alagoana, significa que aceita sua declaração doutrinária e seu plano cooperativo, com o intuito de apoiar a implantação de novas igrejas e o envio de missionários. O estatuto da PIB de Maceió está passando atualmente por reformulação, por este motivo, consideraremos a declaração doutrinária da *Convenção Batista Brasileira*<sup>32</sup> como fundamentação filosófica para esse trabalho.

A música está presente praticamente em todas as atividades da PIB de Maceió. A igreja mantém uma diversidade de grupos musicais tais como o *Coro Cristo em Voz* (coro adulto misto), o *Grupo Feminino* (vocal) composto por sete mulheres, dois quartetos vocais masculinos, o quarteto jovem e o quarteto adulto chamado *Acorde*, e o *Coro Infantil*. Todos estes grupos se apresentam esporadicamente nos cultos, com “músicas especiais”, ou em datas

---

<sup>32</sup> Cf. <<http://www.batistas.org.br>>

específicas. O *Coro Infantil*, por exemplo, costuma se apresentar em datas comemorativas como no “Dia dos pais”, no “Dia das mães” e no “Dia da criança”. Há ainda um grupo de instrumentistas e vocalistas chamado *Grupo de Louvor* que atua nos cultos regulares da igreja. Ele é composto atualmente pelo pianista da igreja, quatro tecladistas, quatro violonistas, três contrabaixistas, um guitarrista, três bateristas, e o *Grupo Vocal*, que atua como *back vocals* e é composto por três sopranos, quatro contraltos e quatro tenores. Como os instrumentistas e vocalistas não têm condições de atuarem simultaneamente nos cultos, o *Grupo de Louvor* é escalado como um time de futebol, onde há titulares e reservas. Durante os ensaios e cultos este grupo é liderado por Esly de Albuquerque Ferreira (pianista e Ministro de música interino da PIB de Maceió) ou por Sandro de Melo do Espírito Santo (um dos violonistas/vocalista). Durante o período em que foi realizada a pesquisa de campo, a PIB de Maceió vivenciou um período de transição no ministério de música. Sem ministro de música o pianista passou a desempenhar a função de ministro interinamente até que haja uma definição.

Como foi dito, não existe culto sem música. A maior parte dos cultos da PIB de Maceió é provida de acompanhamento e/ou direção musical. Para os cultos no templo aos domingos, o *Grupo de Louvor*, que ensaia semanalmente, faz o acompanhamento e a direção do “momento de louvor”. Nos cultos de oração, o pianista está sempre presente. Esporadicamente se conta com a presença de outros instrumentistas, conforme a disponibilidade de cada um. Para os cultos nos lares os músicos se revezam, “de vez em quando a gente vai tocar lá, aqui tem um irmão lá que leva o violão também”, confirma Esly Ferreira<sup>33</sup>.

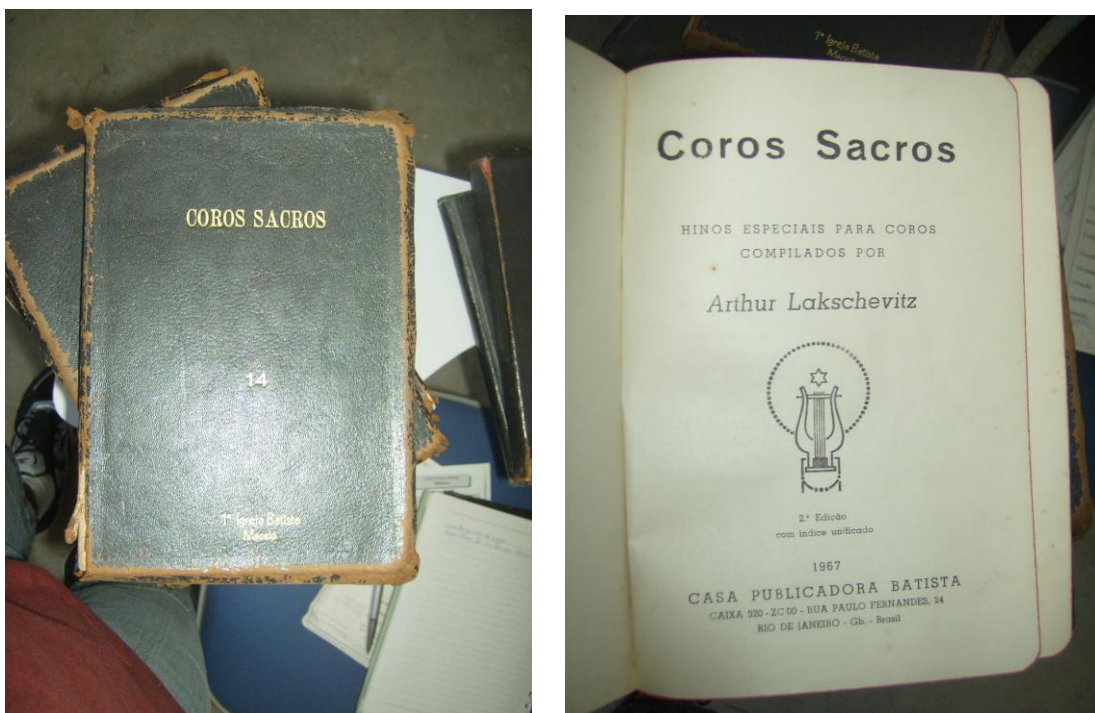
Além disso, em todas as reuniões de organizações da igreja a música se faz presente, seja no canto acompanhado apenas de violão ou *a capela*. O repertório utilizado em

---

<sup>33</sup> Entrevista concedida por Esly de Albuquerque Ferreira em 22 de maio de 2009.

tais reuniões, em geral, são as músicas congregacionais utilizadas nos cultos, as músicas do *Cantor Cristão* e as do *Hinário para o Culto Cristão*.

A PIB de Maceió tem uma antiga tradição de canto coral. Por muitos anos a igreja mantém ativo o *Coro Cristo em Voz*. Mesmo com a sucessão de ministros de música, a prática coral sempre foi a principal atividade musical da PIB de Maceió. A igreja possui um grande acervo de partituras corais que abrangem desde as seleções corais tradicionais mais antigas, como *Antemas Celestes* e *Coros Sacros* (Figura 3) até os mais recentes musicais como *Deus Conosco* e *Deus por Nós*. Atualmente a igreja continua mantendo o *Coro Cristo em Voz*, agora sob a regência de Rejane da Silva Barros, pianista e professora de música que atuou por muitos anos na *Igreja Batista do Pinheiro*, em Maceió. Paulo César Duarte Cavalcante, atuante na música PIB de Maceió desde a década de 70, conta que a igreja sempre teve tradição coral. Na década de 70 o coral da igreja cantava músicas tradicionais e com o passar dos anos a música coral foi se aprimorando. Com a sucessão de ministros de música e com a introdução de novos instrumentos e ritmos brasileiros, a música foi ganhando características “mais nacionais”, visto que a música mais antiga mantinha um padrão europeu. Com a chegada do ministro de música Kennedy o padrão da música coral foi aperfeiçoado e o coro da igreja começou a se apresentar em outros lugares. Com a chegada do Ministro de música Odílio Vieira de Oliveira, a música coral tanto quanto a congregacional se popularizou e ganhou outra dimensão com os eventos do chamado *Grande Coro* e da *Orquestra Evangélica de Maceió*, ambos organizados por Odílio. O pastor Tércio reconhece o legado que esse ministro de música deixou na PIB de Maceió ao elogiar os frutos de seu trabalho que podem ser vistos ainda hoje: “eles [os músicos] estão aqui preparados [...] pra continuar o ministério que ele começou”. Confirma o pastor Tércio.



Figuras 3 e 4: Arquivo de partituras da PIB de Maceió. Coros Sacros (hinos especiais para coros compilados por Arthur Lakschevitz. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1967)

Uma característica importante da PIB de Maceió é que a vida da igreja em geral é regada pela música, ou seja, a música faz parte do cotidiano eclesial. Pode-se notar isto claramente nas palavras do Ministro de música interino Esly de Albuquerque Ferreira:

Então a gente percebe que eles cantam antes de fazer aquela reunião, louvam, e tal. Então a música tá, assim, nos irmãos, entendeu? Na hora que tá tudo ali unido, na hora, em comunhão pra gente louvar a Deus, tudo junto, cada um, no momento deles, louvam, procuram louvar a Deus. Então eu percebo que aonde tem culto tem música.<sup>34</sup>

### 2.2.3. Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus...

A PIB de Maceió tem uma dupla estrutura. A estrutura da igreja como “corpo de Cristo” que é chamada *organismo*, e a estrutura da igreja como instituição que é chamada

<sup>34</sup> Entrevista concedida em 22 de maio de 2009.

*organização*. O funcionamento da igreja como corpo será descrito posteriormente. Para explicar a parte institucional me valerei da explicação do pastor da igreja:

Enquanto organização, ela tem CNPJ, ela tem estatuto que dá a ela personalidade política, ela é passível de fiscalização por órgãos competentes do governo, ela contribui com imposto de renda, ela paga o INSS dos seus funcionários, então tem uma organização. Essa organização tem o pastor que é presidente, dois vice-presidentes, duas secretárias, três tesoureiros. É a parte da organização. E nessa organização a igreja tem duas secretárias de expediente e alguns funcionários.<sup>35</sup>

Essa organização funciona concomitantemente com a parte orgânica da igreja. Os seus líderes têm que fazer uma coisa sem deixar de fazer outra, dar a Deus a glória devida sem deixar de cumprir suas obrigações legais.

#### **2.2.4 Uma cabeça, vários membros...**

A estrutura do “organismo” igreja é composta pela diretoria da igreja: o pastor, que cuida do pastoreio da igreja e lidera a equipe de ministros; o corpo diaconal, que auxilia o pastor mais diretamente, no dia-a-dia, em questões patrimoniais e administrativas, bem como em questões de ação social; os ministérios de ensino e de música, liderados por pessoas escolhidas pela diretoria da igreja e aprovadas em assembléia por toda a igreja - esses ministros são remunerados pela igreja e lideram uma equipe grande de pessoas além de organizar a maior parte das atividades da igreja; os ministros de comunhão, de intercessão, de missões e evangelismo, de comunicação e de jovens - liderados por membros da igreja que são escolhidos e eleitos pela igreja e trabalham voluntariamente; a escola bíblica dominical - liderada por uma equipe de professores, sob a orientação da Ministra de ensino. Nessa

---

<sup>35</sup> Entrevista concedida pelo pastor Tercio R. Souza em 28 de maio de 2009.

estrutura existem ainda dois conselhos que auxiliam em decisões administrativas: o “Conselho Fiscal” e o “Conselho Ministerial”.

O Ministério de Comunhão atua de forma a integrar os frequentadores da igreja, sejam membros ou não. Este ministério organiza a equipe de recepção para os cultos no templo, prepara encontros festivos, atividades de lazer e entretenimento para toda a igreja com o fim de promover a unidade do “corpo de Cristo”. O Ministério de Intercessão age tanto nos cultos dominicais quanto em encontros específicos de oração - este ministério tem a função de interceder a Deus pela igreja e seus ministérios, pelas dificuldades financeiras e pela cura física de membros da igreja. O Ministério de Comunicação atua na comunicação e *marketing* da igreja - durante os cultos dominicais e de oração administra o sistema de projeção de letras e textos e cuida de manter os membros informados das atividades da igreja através de vídeos ou através do site da igreja que é mantido por esse ministério: <<http://www.pibmaceio.org.br>>

### **2.2.5. E estavam sempre no templo, louvando a Deus...**

A PIB de Maceió mantém uma diversidade de cultos. Cultos semanais regulares: aos domingos pela manhã, às 9 horas e 45 minutos, e à noite, às 18 horas, no templo. Paralelamente acontece o culto infantil no prédio de educação religiosa, em uma sala preparada para tal. Nas quintas-feiras os cultos de oração iniciam às 19 horas, no templo. Nas terças-feiras, às 19 horas 30 minutos, há cultos nos lares, onde é feita uma escala indicando quais os lares onde serão realizados os cultos.

Os cultos especiais e de datas comemorativas ocorrem de acordo com o calendário da igreja ou de acordo com a necessidade. Estes são divulgados previamente durante os cultos, através do *Boletim Informativo Mensal* da igreja e através do site da igreja. Incluem-se

nesta categoria: as conferências de aniversário da igreja, onde todas as igrejas batistas da cidade e/ou do estado são convidadas; a celebração “Ceia do Senhor” que acontece aos domingos; a celebração de batismos que geralmente ocorre aos domingos, concomitantemente com a “Ceia do Senhor”; a celebração de páscoa; o culto de Natal; o culto de Ano Novo; os cultos de formatura; os cultos de ações de graças e os cultos fúnebres.

Há ainda o evento mensal chamado “Espaço”. Programação organizada pela liderança da juventude da PIB de Maceió (JUPIB), que possui todos os elementos de um culto. O que difere é que as músicas, a linguagem e as mensagens têm conteúdo e ênfase direcionados para a juventude da igreja.

A música acompanha as diversas atividades, independente do número de pessoas presentes. Os batistas acreditam que se pode prestar adoração utilizando músicas, mas também que toda a vida cristã individual e coletivamente deve ser uma forma de adoração, um culto. Isto se reflete na observação feita pelo Ministro de música interino Esly de Albuquerque Ferreira: “eu observei que toda vez que as irmãs, os irmãos, eles vão fazer alguma reunião eles cantam, eles louvam. Então, pra mim vejo assim, que eles realmente vêm qualquer reunião como um culto prestado a Deus. A gente presta um culto a cada momento da nossa vida, né?”<sup>36</sup>

Muitos grupos de interesse mantêm atividades regulares ou esporádicas na PIB de Maceió. Uma das principais características dos batistas brasileiros é o interesse em investir em missões e educação. As atividades e a própria história da PIB de Maceió refletem a sua filosofia e demonstram seu cuidado com a educação e as missões. Na área de educação a PIB de Maceió mantém ativa desde 1900 a *Escola Bíblica Dominical* (EBD) que tem a preocupação com o ensino dos princípios cristãos e é dividida em faixas etárias e de interesse.

---

<sup>36</sup> Entrevista concedida em 29 de maio de 2009.

O investimento em missões se dá em vários âmbitos. A igreja é parceira de missões mundiais, auxiliando, por exemplo, no sustento de um missionário na Etiópia e tem, através de seus membros, sustentado obreiros em missões nacionais. A preocupação da PIB com missões no âmbito local se reflete nas quatro congregações organizadas e mantidas pela igreja no conjunto residencial Selma Bandeira, subúrbio de Maceió, em Viçosa, Barra de Santo Antônio e na Massagueira, municípios próximos a Maceió - AL. As congregações possuem obreiros que são sustentados pela igreja em tempo integral.

A igreja também atua na área de ação social com o projeto “Dorcas”, grupo de mulheres que confecciona enxovais de recém nascidos para mães sem condições financeiras – é um trabalho completo que envolve costura, bordado, preparo e entrega para as mães. A igreja distribui ainda cestas básicas para 18 famílias carentes, ajuda dois orfanatos da cidade de Maceió mantidos pelas igrejas batistas e faz distribuição de sopa para pessoas carentes. Quem se ocupa da organização da ação social da igreja é o “Corpo Diaconal”, que lidera ainda o “Projeto Casa do Irmão”, que visa a visitação a irmãos que vivem em situação de risco e reforma ou construção de casas com os recursos da igreja para esses irmãos.

A igreja tem pequenos grupos chamados “koinonias”<sup>37</sup> que fazem reuniões semanais “para estudar a Bíblia e ministração mútua para que eles possam crescer na graça e no conhecimento de Deus e pastorem uns aos outros”, explica o pastor Tércio.<sup>38</sup>

As diversas organizações mantêm atividades regulares, como as *Mulheres Cristãs em Ação* (MCA), a *Sociedade de Homens*, a *Juventude da PIB de Maceió* (JUPIB) e o *Louvar*. As MCA e a Sociedade de Homens têm encontros semanais para estudo bíblico, oração e cânticos, em geral seguem a programação sugerida no material direcionado a estes

---

<sup>37</sup> Palavra grega que significa “comunhão”. É encontrada no texto original do Novo Testamento, em Atos 2.42: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na *comunhão*, no partir do pão e nas orações.” Este texto é amplamente utilizado para mostrar que o modo de vida dos cristãos deve ser imitado nas igrejas hoje.

<sup>38</sup> Entrevista realizada em 30 de maio de 2009.



grupos. A JUPIB além do *Espaço*, já mencionado, organiza dois acampamentos conhecidos como *Encontro de Jovens e Adolescentes (ENJOADO)* e *SUPERAÇÃO* aberto à participação de jovens e adolescentes de outras igrejas batistas. O grupo coreográfico *Louvart* ensaia e se apresenta regularmente.

Há reuniões de cunho administrativo como a *Assembléia Regular* e a reunião do *Conselho Ministerial*. Nas atividades regulares da igreja ainda está listada a reunião de oração, em vários dias da semana: domingo às 8 horas, segunda às 19 horas, sexta às 19 horas e 30 minutos e sábado das 9 às 12 horas.

A PIB de Maceió atualmente conta com uma membresia de 783 pessoas. Nos cultos dominicais matutinos recebem cerca de 300 pessoas e nos cultos dominicais vespertinos, aproximadamente 600 pessoas. Os cultos de oração, na quinta-feira, têm frequência média de 100 pessoas. O público freqüentador é composto na sua maioria por membros da igreja, mas sempre há membros de outras igrejas e visitantes de outras denominações e pessoas não convertidas. A igreja recebe pessoas de todas as idades, sendo o domingo o dia de maior frequência de crianças, pois há culto infantil. Crianças de até dois anos ficam no berçário e as de três a nove anos ficam no culto infantil. As programações organizadas pela JUPIB atraem um número maior de jovens e adolescentes que não freqüentam regularmente os cultos dominicais da igreja e ainda conta com a presença de membros de outras igrejas e pessoas não convertidas. A igreja recebe pessoas de todas as classes sociais e busca a inclusão social dos menos favorecidos como explica o pastor da igreja:

Tem gente que mora nos condomínios mais ricos de Maceió, e tem gente que mora na “Virgem dos pobres”. A beleza da igreja é que a igreja não é clube privê, aonde só tem a pessoa toda descamisada ou só tem barão, a igreja contempla gente pobre, pobre que pra comer recebe a cesta básica da igreja, se num receber aquele alimento ou uma ajuda de transporte, não sai de casa, não come, porque o que

ganha não dá; há gente que quando tá preocupado vai fazer uma viagensinha, e passa uns dias na Europa. Então essa é a realidade da igreja, a igreja não tem predominantemente **uma** classe social, é **tudo misturado** (Grifo nosso).<sup>39</sup>

Dentro dessa diversidade de pessoas podem-se encontrar, naturalmente, pessoas de todos os níveis escolares.

### 2.2.6. Uns para apóstolos, outros para profetas, outros para... músicos?

Segundo Hustad (1981, p. 59), “a mais antiga música de adoração da Igreja Cristã era completamente congregacional.” Depois disto o cristianismo se espalhou e as igrejas formaram coros e diretores de música. Quando o cristianismo passou a ser a religião oficial do Império Romano, por volta do século V, o cântico congregacional foi eliminado e substituído por corais de clérigos. Na *Reforma Protestante*, Calvino aboliu os corais, embora estes permanecessem na tradição luterana. No fim do século XVI, na “tradição da igreja livre”, os coros e dirigentes eram evitados, tidos como “papais”. Surge então a figura do “precentor” que anunciava, dava a tonalidade e falava as frases a serem repetidas dos salmos e hinos. As primeiras igrejas evangélicas americanas também usaram o precentor. No século XIX, na igreja Episcopal, surge o ministério profissional de música que utilizava corais para orientar a congregação e apresentar números corais. Na época das campanhas evangelísticas, no fim do século XIX, o ministério de D. L. Moody, com seu dirigente de cânticos Ira D. Sankey, influenciou igrejas que passaram a ter um “dirigente de cânticos” para dirigir fisicamente a congregação, os números corais e cantar solos. No século XX as igrejas grandes passaram a contratar corais profissionais, as pequenas tinham um coral “voluntário” e surgiu o conceito

---

<sup>39</sup> Entrevista realizada em 18 de maio de 2009.

de “corais por faixa etária”. Depois da Segunda Guerra Mundial se formaram organizações profissionais de incentivo à música eclesiástica que prestavam ajuda aos diretores de música das igrejas. O currículo de música eclesiástica nas escolas, colégios, universidades e seminários contribuíram para que as igrejas contratassem um ministro de música profissional.

O Ministro de música desempenha muitos papéis na igreja e isto requer tempo e manutenção financeira. Estes são músicos profissionais que dirigem e promovem a música na igreja além de serem sempre instrumentistas e regentes, sendo esperado deles, ainda, outras habilidades, como, por exemplo, a de educadores musicais que atuem desde a musicalização infantil até o ensino de instrumento e canto. Exerce também o papel de administrador - administra a literatura musical, o orçamento e supervisiona a equipe e os colaboradores envolvidos na música da igreja. Deve administrar novos talentos musicais, treinando e engajando novos coristas e instrumentistas na música da igreja. Deve planejar a música do culto, juntamente com o pastor, e as apresentações de “musicas especiais”. Algumas igrejas fazem *tournees* e atividades sociais com seus corais, devendo o ministro assumir a organização destas atividades.

O termo “ministro de música” surge por volta de 1945-1950. A Bíblia, em Efésios 4.11-12, lista os diversos ministérios, mas não faz menção sobre o Ministério de Música especificamente. Os Ministros de música podem ser profetas, evangelistas, pastores e mestres. Profeta é um “porta-voz” da palavra de Deus aos outros, os Ministros de música podem ser considerados “profetas musicais”, pois levam a palavra através da música. Devem buscar as melhores formas de expressão musicais para levar a mensagem ao povo. Tem a função de evangelista: devem estar preparados para dar testemunho pessoal e utilizar a música para levar pessoas à conversão; devem utilizar atividades musicais por faixa etária para atrair pessoas (crianças e jovens) e transmitir a mensagem do evangelho. Devem pastorear e mostrar

interesse pelas pessoas utilizando a música para ministrar as necessidades emocionais / espirituais da igreja. Como mestres devem utilizar a música para ensinar princípios cristãos.

As questões de tempo e sustento justificam a contratação de uma pessoa com perícia e cultura musicais para trabalhar em tempo integral, contudo, independente de ser pago ou não, as atribuições do Ministro de música são as mesmas.

Igrejas com pequeno orçamento convidam ministros recém formados para uma espécie de estágio, findo este período convidam outro e assim por diante. Um ministro em tempo integral deve receber o equivalente a um professor de música em uma escola pública e deve ser mantido por toda a vida, visto a importância deste cargo para as igrejas batistas.

O músico pode atuar em mais de um ministério na igreja, desde que seja aceito pela liderança. Ele pode ser Ministro de música e evangelismo, Ministro de música e administração, de acordo com a sua aptidão. Entretanto, devem entrar em acordo com a liderança da igreja sobre as filosofias e alvos para a música eclesial, caso contrário, entrarão em conflito.

O Ministro de música deve buscar perceber qual o “estilo” administrativo do pastor-presidente lhe será mais favorável: mais autoritário, onde o músico é convidado para “resolver os problemas da música” na igreja, aonde a música vai bem contanto que ninguém reclame, ou estilo equipe, onde todos compartilham informações para o melhor andamento das atividades da igreja e aprendem uns com os outros, planejando e avaliando os resultados. A relação do ministro de música com o pastor é de colaboração. O pastor precisa de pessoas em sua equipe que compartilhe da mesma visão, no sentido administrativo. Todos devem direcionar seus esforços com o fim de um mesmo objetivo.

É o responsável pela manutenção das suas áreas de atuação e deve buscar crescimento em todas elas, avaliar e buscar melhores formas de adoração para a congregação,

ter cuidado com o lado espiritual, manter o desenvolvimento musical contínuo e ainda buscar desenvolver talentos em outras áreas.

Questiona-se se o ministro de música deve ser ordenado ao ministério - costume de impor as mãos que significa a “separação do ministro”.<sup>40</sup> Surge então o problema da possibilidade da “ministra de música” e da “pastora” ser ordenada. Para Hustad, se a pessoa “foi chamada por Deus e é dedicada àquele ministério, [...] pode ser verdadeiramente chamada de “ministro de música” e ser ordenada, seja homem ou mulher” (1983, p. 69).

A preparação para o ministério de música exige uma formação acadêmica que inclua disciplinas de música, educação musical e música eclesial. Existem várias possibilidades, todas elas incluem o estudo da música, da teologia, da interpretação da Bíblia e o conhecimento do funcionamento da igreja.

A PIB de Maceió tem o costume de contratar ministros de música para trabalhar em tempo integral, visto ser uma igreja de grande porte, como mencionamos. De todas as atribuições listadas para o ministro de música, existe três que são as principais no ponto de vista do pastor Tércio: a função de *pastoreio dos músicos* - cuidar da edificação espiritual dos músicos, a de *formar novos valores* - ou seja, descobrir e treinar novos músicos para a atuação na música da igreja e a de *ministrar a adoração*.

Como a música está presente na maior parte das atividades da PIB de Maceió, o Ministro de música tende a se relacionar com todas as áreas de atuação da igreja. Assim como a “música é uma servidora”, na igreja, neste mesmo sentido a função do Ministro de música é servir, ou seja, fomentar a música na igreja de forma a consolidar os valores e princípios

---

<sup>40</sup> Por via de regra as igrejas batistas costumam ordenar ao ministério pastores, com formação em teologia. Todavia, em alguns casos, conforme a necessidade ou vontade, a igreja pode optar por ordenar líderes de música ao ministério, pois estes podem desempenhar uma função muito semelhante a do pastor na igreja. Como a igreja é livre para escolher seus líderes nada impede que um músico, ou qualquer outra pessoa que a igreja julgue capacitada, seja ordenado ao ministério.

cristãos vivenciados por esta comunidade.

O ministério em que a música está mais presente é o de ensino, uma vez que em todas as esferas a música na igreja é utilizada como ferramenta didática. Crianças, jovens e adultos aprendem importantes conceitos através da música. Para a Ministra de ensino, Claudia Santos Silva:

É que fica impossível você ter ministério de ensino sem o ministério de música [...] porque toda programação que é feita na área de ensino depende da área de música. Por exemplo, se a gente vai organizar um culto festivo, mesmo que o foco seja ensino a gente precisa do ministro de música pra ver as músicas, pra ver... , tudo. Até na EBD, muitas das vezes a gente usa até músicas pra debater um determinado assunto. Então, sem o ministério de música não tem como funcionar o ministério de ensino. Eles são dependentes um do outro.<sup>41</sup>

O ministro de música na PIB de Maceió precisa estar atento para que a música cumpra de forma satisfatória o seu papel não só no culto, mas em todas as atividades que têm necessidade dela. A PIB de Maceió é referência em nível de música no estado alagoano, não só pelo fato de ser a primeira igreja batista da região, mas principalmente porque sua história que é marcada por lideranças musicais fortes com um alto padrão de musica. Atualmente a igreja mantém esse padrão através de seus músicos. O pianista atual, Esly Ferreira, tem formação em curso de extensão em piano e tem ampla experiência em regência coral e ministério de música. Além dele, outros músicos têm vasta experiência em música. Alguns já atuaram em ministério de música de outras igrejas por muitos anos, como é o caso do casal César Barros e Rejane da Silva Barros. A maior parte dos instrumentistas, além de tocar, canta e/ou lidera grupos musicais da igreja. Destes, podemos citar Saulo Sá, que atua como pianista e vocalista do *Grupo de Louvor* além de fazer parte do coral e de um dos quartetos da igreja, ainda podemos citar Sandro de Melo do Espírito Santo que atua como líder do ministério de louvor, tocando violão e cantando. Outros, como Vivian Geier, têm vasta

---

<sup>41</sup> Entrevista concedida por Claudia Santos Silva em 27 de maio de 2009.

experiência como instrumentista, mas atuam como vocalista ou vice-versa, de acordo com a necessidade. Além destes há muitos outros, uns com menos, outros com mais prática musical. Alguns deles sabem ler e escrever música. O Ministério de música é o que compreende maior número de participantes, cerca de 80 pessoas, incluindo desde crianças até adultos que atuam regularmente na prática musical da PIB de Maceió.

Músicos de diversas formações atuam juntos como uma equipe conforme for requisitado. Com exceção do pianista, todos os demais músicos atuam voluntariamente na música da igreja. Toda música feita na igreja requer preparação e ensaios e, numa igreja onde a maior parte dos músicos é leiga torna-se necessário uma grande doação de tempo para a devida preparação. Um bom exemplo disso é o coro *Cristo em Voz* que costuma apresentar “Cantatas”, geralmente no natal. Esse tipo de trabalho requer muitas horas de ensaio, sendo necessário que os ensaios iniciem vários meses antes dos festejos natalinos.

## CAPÍTULO 3

### TODO SER QUE RESPIRA LOUVE AO SENHOR

#### 3.1. LOUVAI AO SENHOR...

A PIB de Maceió como grupo social valoriza a música e abre espaço para as mais diversas práticas musicais, cada uma delas com uma finalidade específica. Pode-se encontrar música congregacional nos cultos e reuniões regulares, música coral em apresentações especiais durante os cultos ou eventos musicais em ambientes seculares, música popular nas reuniões, eventos, acampamentos e *shows* organizados pela liderança da JUIB, música e dança com o *Grupo Louvart*, ensaios de grupos musicais e coros, música como ferramenta de ensino durante as aulas da *Escola Bíblica Dominical* (EBD) e estudos bíblicos, entre outros. Aqui, neste capítulo, serão tratadas as práticas musicais presentes nos cultos regulares da PIB de Maceió.

Durante os cultos regulares no templo podemos encontrar diversos tipos de música. O documento “Filosofias” da *Convenção Batista Brasileira* lista quatro tipos de música - congregacional, individual, de conjunto ou coral - praticadas pelos batistas. Temos observado durante nossa pesquisa de campo, além daquelas, que a música instrumental, a música de missões e evangelismo, e a música especial também fazem parte dos cultos da PIB de Maceió. Esta divisão considera a quem é direcionada ou por quem é feita a música. A música de missões e evangelismo foi classificada pela sua função na vida da igreja. Para um maior aprofundamento nas questões etnomusicológicas pretende-se descrever detalhadamente cada categoria citada. Podemos dizer que é de interesse da etnomusicologia o estudo de toda



prática musical humana e que para compreender qualquer prática musical é preciso levar em conta o contexto onde essa música é feita.

### 3.1.1. Na congregação dos santos...

Na PIB de Maceió, a “música congregacional” utilizada nos cultos de oração e dominicais é dirigida pelo *Grupo de Louvor*. Este grupo atua com até dez pessoas sendo cinco instrumentistas e cinco vocalistas, um deles atuando como *Líder de Louvor*. O *Líder de Louvor* dirige o “momento de louvor” durante os cultos, e atua como um regente conduzindo a igreja durante o cântico congregacional; lidera todo o *Grupo de Louvor* durante o “momento de louvor” indicando entradas do grupo vocal e instrumental, repetições, trechos *a capela* e finalizações. Geralmente é o ministro de música que atua como líder, mas na sua ausência um dos vocalistas assume essa liderança. Este grupo atua nas diversas partes dos cultos, desde antes do início, com música instrumental e, até o final quando o culto encerra com uma música cantada ou instrumental enquanto os vocalistas se retiram juntamente com o pastor e o dirigente do culto. Abordaremos mais detalhadamente a música de cada parte do culto no próximo capítulo, visto este ser o tema central de nossa pesquisa.

A música dos cultos dominicais tem característica festiva, de celebração, segundo o pastor Tércio<sup>42</sup>. O líder de louvor convida a todos os presentes a cantar com alegria, de pé e a acompanhar com palmas (Cf. Faixa 1 do DVD anexo). Cada música dura seis minutos em média. Há momentos em que a congregação é incentivada ao canto coletivo. A “adoração comunitária” pode ser observada claramente neste momento em que o canto congregacional é

---

<sup>42</sup> Entrevista concedida pelo pastor Tércio R. Souza, pastor da PIB de Maceió, em 18 de dezembro de 2009.

incentivado quando o líder pede que apenas a congregação cante (Cf. Faixa 2 do DVD anexo). Já a música presente nos cultos de oração tem tom mais solene (Cf. Faixa 3 do DVD anexo), geralmente não há o mesmo sentido de celebração dos cultos dominicais, mas um sentido de introspecção, pois é um momento de buscar à Deus individualmente e coletivamente.

O repertório de música congregacional inclui as músicas tradicionais dos hinários (*Cantor Cristão* (CC) e *Hinário para Culto Cristão* (HCC)) e músicas populares (conhecidas como cânticos). Isso faz com que a “música congregacional” tenha um extenso repertório com diversos temas, estilos e ritmos, oriundos de todas as épocas da denominação batista desde as mais antigas até a atual música *pop gospel* divulgada pelos meios de comunicação em massa. A maior parte das músicas utilizada nos cultos da PIB de Maceió é composta pelos cânticos que são bem populares entre os mais jovens, por outro lado, os hinos “tradicionais” ainda possuem seu lugar na música congregacional desta igreja, pois estão relacionados principalmente aos ritos (ou “ordenanças de Jesus”) da ceia e do batismo. Todavia, músicas antigas como os hinos são apresentados em novas versões, com harmonia diferenciada, em ritmos populares e, até o ritmo da melodia pode ser modificado permanecendo sem alteração apenas a letra e os intervalos melódicos (Cf. Faixa 4 do DVD anexo). Podemos observar isso no exemplo do hino “Santo”, sob o número nove no *Cantor Cristão*, onde na partitura original do hinário (Figura 5) vemos uma harmonia vertical tipicamente coral. Isso porque a maior parte dos hinos no *Cantor Cristão* foi escrita desta forma como resultado da tradição cristã de utilizar um coro para dirigir o canto congregacional.

# SANTO

Reginald Heber (1783-1826)

Trad. João Gomes da Rocha (1861-1947)

John Bacchus Dykes (1823-1876)

1. San-to! San-to! San - to! Deus o - ni - po - ten - te! Ce - do de ma -  
 2. San-to! San-to! San - to! To - dos os re - mi - dos, jun - tos com os  
 3. San-to! San-to! San - to! Nós os pe - ca - do - res não po - de - mos  
 4. San-to! San-to! San - to! Deus o - ni - po - ten - te! Tu - as o - bras

nhã can - ta - re - mos teu lou - vor. San - to! San - to! San - to!  
 an - jos, pro - cla - mam teu lou - vor. An - tes de for - mar - se o  
 ver - tu - a gló - ria sem tre - mor. Tu so - men - te és san - to;  
 lou - vam teu no - me com fer - vor. San - to! San - to! San - to!

Deus Jeo - vá tri - ú - no! És um só Deus, ex - cel - so Cri - a - dor.  
 fir - ma - men - to e a ter - ra, e - ras e sem - pre és e há - s de ser, Se - nhor.  
 não há ne - nhum ou - tro, pu - ro e per - fei - to, ex - cel - so Ben - fei - tor.  
 Jus - to e com - pas - si - vo! És um só Deus, su - pre - mo Cri - a - dor.

Figura 5 – Santo, n. 9 do *Cantor Cristão*.

Esta mesma harmonia era tocada pelo órgão, o único acompanhamento instrumental que era permitido no canto congregacional da época. Essa era uma tradição cristã antiga que passou a ser costume em igrejas batistas (HUSTAD, 1986, p. 246). Essa tradição

alcançou a PIB de Maceió, pois como relatou Paulo Cavalcante<sup>43</sup>, na década de 70 a igreja utilizava apenas um harmônio<sup>44</sup> como acompanhamento instrumental da música congregacional, que era composta por hinos do *Cantor Cristão* em sua maioria. Se considerarmos a partitura original como único acompanhamento instrumental da época poderemos observar que a grande diferença daquela para a atual versão registrada durante a pesquisa de campo (Figuras 6, 7 e 8) é o acompanhamento que demonstra as características da música *pop gospel* atual.

---

<sup>43</sup> Entrevista concedida por Paulo Cavalcante (músico, sonoplasta e vice-presidente da PIB de Maceió) em 15 de maio de 2009.

<sup>44</sup> O harmônio era um instrumento popular para igrejas que não podiam adquirir um órgão de tubos; instrumento cujos foles que eram acionados por dois pedais, alguns modelos possuíam dois teclados com cinco oitavas. É dito que o harmônio foi inventado em 1842 pelo francês Alexandre Debain (1809-1877). Muitos compositores do século XIX escreveram música “séria” para harmônio, como por exemplo, Camille Saint-Saens (1835-1921), Gioachino Rossini (1792-1868), Anton Dvorak (1841-1904), Richard Strauss (1864-1949) e Arnold Schoenberg (1874-1951) (DOKTORSKI, 1998).

# SANTO

John Bakus Dykes (1823-1876)

The image displays a musical score for the hymn "Santo" by John Bakus Dykes. The score is arranged for Piano, Contrabaixo elétrico (Electric Bass), and Bateria (Drums). The music is in 4/4 time and the key signature has two sharps (F# and C#).

The score is divided into two systems. The first system (measures 1-4) shows the Piano part with chords in both hands, the Contrabaixo elétrico part with a simple bass line and a rhythmic pattern of eighth notes, and the Bateria part with a simple drum pattern. The second system (measures 5-8) shows the Piano part with more complex chordal textures, the Contrabaixo elétrico part with a more active bass line, and the Bateria part with a more complex drum pattern. The score is marked with a '5' at the beginning of the second system, indicating a measure rest.

Figura 6 – Transcrição do hino “Santo”, registrada em 11/01/2009, p.1.

9 D G D

Voz

1. San-to! San - to! San - to! Deus o - ni - po - ten - te!  
 2. San-to! San - to! San - to! To - dos os re - mi - dos.  
 4. San-to! San - to! San - to! Deus o - ni - po - ten - te!

Cb. eletr.

Bat.

13 A/C# Bm E A

Voz

Ce - do de ma - nhã can - ta - re - mos teu lou - vor.  
 jun - tos com os an - jos. pro - cla - mam teu lou - vor.  
 Tu - as o - bras lou - vam teu no - me com fer - vor.

Cb. eletr.

Bat.

17 D G D

Voz

San - to! San - to! San - to! Deus Jeo - vá tri - ú - no!  
 An - tes de for - mar - se. o fir - ma - men - to. e a ter - ra,  
 San - to! San - to! San - to! Jus - to. e com - pas - si - vo!

Cb. eletr.

Bat.

Figura 7 – Transcrição do hino “Santo”, registrada no dia 11 de janeiro de 2009, p.2.

21 Bm F#m G D G A

Voz

21

És um só Deus, ex-cel-so Cri-a-dor.  
e-ras e sem-pre és e-hás de ser, Se-nhor.  
És um só Deus, su-pre-mo Cri-a-dor.

Pno.

21

Cb. eletr.

21

Bat.

Figura 8 – Transcrição do hino “Santo”, registrada no dia 11 de janeiro de 2009, p.3.

Apesar de manter a melodia original, a divisão em quatro vozes foi omitida e apenas em alguns momentos é cantada paralelamente uma segunda voz, a uma terça abaixo da melodia. Há, no entanto uma ênfase maior no ritmo do acompanhamento do que na harmonia. Com essa intenção, uma introdução diferente da “antiga”<sup>45</sup> foi elaborada, na tentativa de equiparar, em termos de acompanhamento rítmico o hino com o cântico que é cantado em seguida. Isto é feito de forma intencional, como demonstra Sandro de Melo do Espírito Santo, *Líder de Louvor* e violonista da PIB de Maceió:

a galera mais jovem se a gente cantar o hino quadradinho do jeito como ele tá no hinário eles vão se dedicar mais aos cânticos, vão cantar os cânticos com mais vontade, quando chegar na hora do hino vão ficar aquela coisa, cantando de qualquer jeito. Até porque eu fazia isso quando era mais novo. Na igreja que eu fazia parte, a Igreja Batista Betel, na hora do louvor era todo mundo, tal e tal, guitarra, bateria e tal, na hora do hino aí só ia o pianista. Então a igreja já canta diferente. Então, assim a idéia da gente aqui na igreja é que da mesma

<sup>45</sup> Nas igrejas mais tradicionais o costume é tocar a primeira frase do hino do *Cantor Cristão* como introdução (SOUZA, p. 87, 2009).

forma que a gente canta os cânticos que têm três, quatro, cinco acordes, a gente vá pro hino e toque o hino com a mesma vontade, o mesmo balanço pra que a igreja não perceba essa mudança na trajetória do culto.<sup>46</sup>

A bateria, como instrumento percussivo, é o principal agente rítmico da música congregacional da PIB de Maceió. Por isso é importante notar também que ela é utilizada para criar uma acentuação dos tempos fracos, ou seja, o segundo e o quarto tempos são acentuados com o uso do chimal semi-aberto (indicado pelas notas com >) nas primeiras frases da música e na última frase com o toque da caixa juntamente com a nota oitavada tocada pelo contrabaixo. Essa acentuação é característica (BACCHIOCHI, 2000, p.131) da música *pop* e *rock* da qual a música *gospel* deriva.

É possível afirmar que cem por cento das músicas da PIB de Maceió têm um centro tonal bem definido, na sua maior parte em tonalidade maior. A melodia não possui grandes saltos, estes dificilmente alcançam uma sétima ou oitava. O âmbito da melodia dificilmente ultrapassa uma oitava nos hinos, porém nos cânticos chega até uma décima segunda, visto que alguns cânticos contam com modulações que elevam a melodia geralmente em um tom. A harmonia é caracterizada pelo uso do primeiro, quarto e quinto graus nos hinos, e nos cânticos também se utilizam, além daqueles, o segundo e o sexto graus. Esta harmonia é relativamente simples e utiliza tríades, tétrades, e suas inversões. Poucas dissonâncias são empregadas, geralmente quartas, sétimas e nonas. No aspecto rítmico predomina o uso de compasso quaternário sobre os demais.

Como pudemos notar, os hinos são tocados de uma maneira diferente e novos cânticos são acrescentados a esse repertório constantemente. Há uma aparente necessidade de

---

<sup>46</sup> Entrevista concedida por Sandro de Melo do Espírito Santo no dia 19 de dezembro de 2009.



renovação do repertório. A inserção de novas músicas<sup>47</sup>, assim como rearranjos de músicas antigas feitos pelos próprios músicos da igreja parece ser bem aceitos pela congregação que já está acostumada com essa constante variação no repertório. Não está clara a causa desta necessidade de inovação musical, mas pode ter alguma relação com a influência exercida pelos meios de comunicação em massa. Com o crescimento da mídia evangélica<sup>48</sup>, muitos grupos e cantores *gospel*<sup>49</sup> de destaque influenciam o fazer musical de igrejas batistas e evangélicas em geral. A congregação, assim como os músicos da PIB de Maceió, está exposta aos meios de comunicação em massa que podem interferir na escolha ou contribuir para a polarização do repertório congregacional de forma que este privilegie músicas veiculadas na mídia. Esta hipótese será considerada durante a análise do repertório da igreja em questão.

A música congregacional tem função de promover adoração comunitária, contribuindo para a criação de um sentimento de unidade e para cumprir os objetivos do culto. No momento do canto congregacional a igreja tem oportunidade de expressar através da música sua cristandade, declarar sua fé e testemunhar o amor de Deus. Não é possível descrever com exatidão, mas esta música parece gerar certo sentimento de pertencimento que os unifica e identifica como grupo. É algo que está implícito nas palavras e atitudes, algo

---

<sup>47</sup> Consideramos música nova aquela que passou a ser utilizada recentemente, que ainda não fazia parte do repertório de música congregacional, aquela que embora já fosse conhecida por alguns (incluindo aqui tanto músicas no estilo *pop gospel* quanto músicas tradicionais do *Cantor Cristão* ou HCC) não foi utilizada durante os cultos como música congregacional. Todas as demais músicas que já foram utilizadas são consideradas antigas, pois já são conhecidas da congregação.

<sup>48</sup> Segundo Santana (2005) alguns evangélicos têm por princípio religioso a divulgação da fé cristã por “*quaisquer meios de comunicação*” e, como consequência, simplificam a mensagem para facilitar a compreensão e conversão de muitos. Há também, segundo o autor, grupos empresariais desvinculados de qualquer denominação evangélica que não estão interessados em fazer proselitismo, mas na audiência, na divulgação e venda de seus produtos, cantores e CDs. Essa mídia evangélica usa linguagens e símbolos comuns aos evangélicos, generalizando o discurso com o uso de um vocabulário fácil de ser identificado pelo público evangélico em geral.

<sup>49</sup> De acordo com Denise C. S. Frederico “Os termos *gospel song* e *gospel music* foram primeiramente usados por P. P. Bliss nos seus livros *Gospel Songs*, de 1874, e no *Gospel Hymns and Sacred Songs*, de 1875, este em co-autoria com Ira Sankey” (FREDERICO, 1998). Este termo é utilizado para designar não só a música evangélica no Brasil, mas tudo que se refere ao contexto evangélico.

subjetivo demais para ser explicado, é preciso vivenciar para perceber como acontece esse fenômeno.

### **3.1.2. Anunciai a sua salvação de dia em dia...**

O culto e a música feita nos cultos da PIB de Maceió convergem para o evangelismo, sendo assim, de maneira ampla, podemos concluir que a música eclesiástica batista tem intenção de evangelizar. No entanto, se olharmos mais de perto as músicas e as atividades da igreja, veremos que algumas músicas têm um foco mais voltado para a evangelização do que outras, e que algumas atividades e partes do culto têm mais intenção de evangelizar do que outras.

O momento do sermão é uma das partes evangelísticas do culto. Observando os sermões pregados durante os cultos dominicais perceberemos que no final de cada sermão há um “apelo” à multidão. Em cada um dos “apelos” há uma música instrumental de fundo (Cf. Faixa 5 do DVD anexo). Este fundo musical, nada mais é do que uma introdução à música cantada em seguida, esta música não pretende fazer um “apelo emocionalista”, segundo o pastor Tércio<sup>50</sup>, mas pode ou não confirmar o que foi pregado. Ao observar outros momentos de “Apelo” onde pessoas decidem aceitar a Jesus como Salvador de suas vidas e as músicas utilizadas em tais momentos, percebemos que essa música pode funcionar, muitas vezes, confirmando a decisão feita naquele momento, ratificando o compromisso firmado. Ela não tem papel evangelizador em si, não ajuda o indivíduo a aceitar a Jesus, mas seu papel começa após a decisão pessoal, reiterando musicalmente a atitude tomada. A música utilizada no momento de “Apelo” na PIB de Maceió é diferente dos “Hinos de Apelo” (HUSTAD, 1986,

---

<sup>50</sup> Entrevista concedida pelo pastor Tercio R. Souza em 15 de maio de 2009.

p. 193). Este último funciona como o próprio apelo convidando o não convertido a aceitar a Jesus. Contudo, durante a pesquisa de campo realizada na PIB de Maceió não foi encontrada nenhuma música utilizada dessa forma.

Pensando nas atividades da igreja, observaremos que as campanhas de missões mundiais, estaduais e nacionais são voltadas para o tema missões e evangelismo. As músicas utilizadas nessas campanhas têm a finalidade de mobilizar a igreja para contribuir com as campanhas, seja no sustento de missionários, seja com o próprio evangelismo. Em suma, essa música é mais mobilizadora do que evangelizadora. As campanhas de missões, em geral, possuem música oficial. A música é escolhida conforme o tema da campanha. Em setembro de 2009 a PIB de Maceió deu início à campanha de missões nacionais, cujo tema e música oficial foram propostos pela *Junta de Missões Nacionais* (JMN): “Por Ti darei minha vida”. Este foi o tema da campanha e também o título da música oficial (Figuras 9 e 10).<sup>51</sup> A JMN envia anualmente para as igrejas filiadas à *Convenção Batista Brasileira* o material oficial das campanhas de missões nacionais. Este material traz sugestões de músicas para uso durante o período da campanha que vem no formato de partituras, estilo *songbook*, a melodia com a letra, geralmente com a cifra dos acordes para acompanhamento, em alguns casos se tem a melodia com o acompanhamento escrito para piano. Embora a JMN disponibilize o material para as igrejas, cada igreja tem autonomia para decidir utilizar ou não as músicas sugeridas em suas campanhas missionárias.

---

<sup>51</sup> Esta é uma versão reduzida feita pelo autor, utilizando apenas a melodia juntamente com a cifra. Existe uma versão completa com melodia e acompanhamento para piano (com seis páginas) e uma versão apenas com a letra e a cifra dos acordes, ambas disponíveis no site da JMN: <<http://www.missoesnacionais.com.br/downloads.asp?codCanal=18>>

# Por Ti Darei Minha Vida

Almir Rosa  
Simone Rosa

$B\flat_9sus$   $B\flat/E\flat$   $B\flat_9sus$   $Gm7$

Por Ti Jesus me entre - go, e a mim mes - mo ne - go,

5  $Cm7$   $E\flat/F$   $E\flat/G$   $F/A$   $B\flat_9sus$

És a ra - zão do meu vi - ver em Ti, eu en - con - tro se - gu - ran - ça

8  $Gm7$   $Cm7$   $E\flat/F$   $F/E\flat$

paz re - al es - pe - ran - ça, mui - tos que - ren - do a ver - da - de en - con - trar

11  $Dm7$   $F/G$   $G7(\flat 9)$   $Cm7$   $Cm7/B\flat$

Se eu me ca - lar quem i - rá fa - lar? Se eu não for quem i - rá?

15  $F/A$   $B\flat$   $F/G$   $Gm7$   $Cm7$

U - same Se - nhor! Que - ro pro - cla - mar que és Sal - vador, e trans -

19  $E\flat/F$   $F/E\flat$   $B\flat/D$   $Gm7$

for - ma as vi - das. A - cen - de em mim Se - nhor a cha - ma que se es - fri - ou, pois

22  $Cm7$   $E\flat/F$   $F$   $B\flat$   $B\flat/E\flat$   $B\flat$   $Dm7$

que - ro fa - lar do teu a - mor. mor. Por Ti da - rei a mi - nha

27  $Gm7$   $Dm7$   $Gm7$

vi - da Pra Ti da - rei meu co - ra - ção Se - ja na

Figura 9 – Por Ti Darei Minha Vida, p.1.

2 Por Ti Darei Minha Vida

30 C m7 B $\flat$ /D E $\flat$  C m7  
vi-da ou na mor - te Que-ro ser - vir a Ti Se-nhor Que - ro.oh Deus, fa-lar do teu a-

33 F F/G G C G/A A m7  
mor. U - sa-me Se - nhor! Que - ro pro - cla - mar

36 D m7 F/G G/F C/E  
que.és Sal - va-dor, e trans - for-ma.as vi - das. A - cen-de.emmim Se-nhor a

39 A m7 D m7 F/G G C  
cha-ma que se.es - fri - ou, pois que-ro fa - lar do teu a - mor.

42 C<sup>9</sup>sus  
Por Ti da - rei a mi - nha vi - da.

Figura 10 – Por Ti Darei Minha Vida, p.2.

Além da partitura, com acompanhamento para piano, a JMN disponibilizou para a campanha de 2009 o áudio da música oficial e o *playback* no formato mp3. Nesta versão gravada, o acompanhamento é feito não apenas pelo piano elétrico, mas também por sons sintetizados de teclado, violão, contrabaixo elétrico, bateria e, além destes, pode-se ouvir um grupo vocal que atua como *back vocals* em alguns trechos. É óbvia a grande semelhança que há entre o estilo musical e a instrumentação da música oficial sugerida pela JMN com os estilos musicais e instrumentação utilizados na PIB de Maceió. Isto demonstra como o padrão musical do *pop gospel* tem se difundido entre os batistas. Pensemos em padrão como um conjunto que inclui alguns estilos musicais, determinadas formações instrumentais, e técnicas de canto de solista e de *back vocals*. Desta forma pode-se observar que as instituições que

unificam os batistas no Brasil acabam influenciando o fazer musical das igrejas de forma que estas passam a utilizar um determinado padrão de estilos musicais e de instrumentação. Outro fato notado é que na melodia da música citada há diversas incidências de dissonâncias no primeiro tempo de alguns compassos em que a nota da melodia gera uma relação de dissonância com a tônica do acorde utilizado no acompanhamento, há diversos casos de intervalos de segunda ou nona (nos compassos 3, 5, 7, 9, 16, 18, 20, 21, etc.), intervalos de quarta (nos compassos 4 e 8). Isto demonstra que esta música *pop gospel* tem uma familiaridade com as dissonâncias e a preferência do uso da segunda ou nona na melodia. Se compararmos aos padrões melódicos e harmônicos dos hinários veremos que em raros casos encontra-se intervalos dissonantes nas melodias, em poucos casos pode-se notar o uso de sétimas, no exemplo citado do hino “Santo” do *Cantor Cristão* a melodia é sempre consonante com a harmonia que era utilizada para acompanhar (Cf. Figura 5). Logo, entendemos que o uso de dissonâncias na melodia é uma característica dos “cânticos” e que não é encontrada na música considerada como tradicional pelos batistas da PIB de Maceió.

A relação entre o tema da campanha e a música oficial demonstra que num âmbito mais amplo os batistas atribuem significativa importância à música na evangelização porque ela passa a ter um papel evangelizador estratégico. A PIB de Maceió também utiliza música estrategicamente quando inclui esse tipo de música evangelística em seus cultos durante as campanhas missionárias. Estas músicas têm o papel de contribuir para o crescimento e fortalecimento das igrejas através do estímulo à ação missionária e evangelística.

### **3.1.3. Com saltério e com harpa, com instrumentos de cordas e com flautas...**

Ao registrar os cultos da PIB de Maceió pudemos observar que há música instrumental inserida em determinadas partes do culto. Apesar de não seguir uma liturgia fixa a música instrumental tem seus momentos definidos. No início e no término do culto são tocadas peças instrumentais que (Cf. Faixas 6 e 7 do DVD anexo) funcionam como “Processional” e “Recessional” descritos no livro *Culto Cristão* (LUZ e SANTOS, 2003, p. 41): “*Processional* – peça instrumental em estilo majestoso, forte ou de impacto que serve para a entrada do coro, pastor, ministros ou dirigente e alguns retardatários da congregação. [...] *Recessional* – peça instrumental em estilo marcial ou de impacto que serve para a saída do coro, pastor, ministros ou dirigente e a congregação.” Exceto pelo estilo, que pode variar, a música instrumental da PIB tem as características descritas.

Dentre as músicas ensaiadas para cada culto, geralmente duas são escolhidas para servir como *Processional* e *Recessional* que são tocadas pelos instrumentistas que compõem o *Grupo de Louvor*. A melodia da música escolhida agora é feita pelo piano ou por um dos instrumentos solistas como saxofone alto, violino ou trompete; os demais instrumentos fazem o acompanhamento ou ficam em silêncio, entretanto isso varia de música pra música. Basicamente o instrumental do *Grupo de Louvor* é composto por piano, violão, guitarra, contrabaixo elétrico, teclado e bateria.

A música que serve como *Processional* é uma música suave, geralmente com pouca ou nenhuma percussão e é tocada pelos instrumentistas que são os primeiros a tomarem lugar na plataforma para a entrada dos demais preparando o início do culto. No exemplo da Faixa 6 do DVD anexo a música utilizada no *Processional* é “Pai Nosso”. Aquele culto de aniversário da PIB de Maceió teve um violinista como instrumentista convidado. A música *Pai Nosso* de autoria do cantor e compositor sacro João Alexandre foi tocada no início do culto gerando um clima de reverência na congregação e nos demais participantes. O violino

solo inicia tocando a melodia e em seguida o contrabaixo elétrico faz o acompanhamento, a melodia da música é repetida diversas vezes até que a multidão silencia. Então os músicos, dirigentes e o pastor tomam seus lugares para o início do culto. Aqui fica claro que a música prenuncia, em muitos casos, o início do culto e que ela induz os presentes a um momento de reverência para o início do culto.

A música que serve como *Recessional* tem um clima diferente do inicial e depende do “clima” que termina o culto. Nos cultos dominicais o tema do sermão vai ditar a direção do final do culto, se na conclusão há um apelo no sentido de levar a congregação a buscar a Deus em oração, a música final terá esse sentido de introspecção e reflexão. Se as palavras finais do pastor são em tom de alegria a música final terá um tom mais dinâmico e algumas vezes a música instrumental é substituída por uma música cantada. No exemplo da Faixa 7 do DVD anexo o grupo de instrumentistas toca o cântico “Descansarei”, que foi a última música cantada após o “apelo” a pedido do pastor. Esse cântico inicia com um clima suave, mas depois cresce para uma intensidade forte no trecho em que se canta: “Se o trovão e o mar se erguendo vem sobre as tempestades voarei” e no final do cântico a dinâmica decresce e volta ao clima suave do início quando se canta: “Descansarei, pois sei que és Deus”. Esse clima foi enfatizado pela alteração da dinâmica que está relacionada com a letra que utiliza termos contrastantes em suas partes. Podemos notar que os termos “trovão” e “mar se erguendo” dão oportunidade para uma dinâmica crescente e o termo “descansarei” oportuniza o decrescimento para uma dinâmica *piano*. Pode-se notar que essa dinâmica é mantida mesmo quando apenas o grupo instrumental toca o cântico. Portanto no exemplo citado a música instrumental perpetuou o clima gerado pela música cantada até o término do culto.

Muitas características da música instrumental da PIB de Maceió são as mesmas da



música congregacional, primeiro porque é o mesmo repertório e segundo porque o mesmo grupo de instrumentistas performa esses dois tipos de música. A grande diferença é que o “clima” do início e do fim do culto pode variar de acordo com a programação prevista para aquele culto e de acordo com a direção que é dada através do sermão.

A música instrumental, assim como a música congregacional, visa contribuir para o objetivo geral do culto.

#### **3.1.4. E todos, a uma, lhe exaltemos o nome...**

A PIB de Maceió, como muitas outras igrejas batistas, tem antiga tradição de canto coral, como já mencionado. O coro desta igreja (coro *Cristo em Voz*) foi por muito tempo a principal atividade musical da igreja. O *Cristo em Voz* é o grupo musical com maior número de participantes da igreja, chegando a ter em torno de 50 pessoas. Todos os participantes têm mais de 18 anos de idade. Este coro tem um extenso repertório para uma variedade de atividades e temas, considerando músicas avulsas e cantatas. Apresenta músicas especiais em diversas datas durante todo o ano, todavia o natal é o ponto alto da música coral na PIB de Maceió, pois há a tradição das cantatas ou musicais de natal. Os musicais mais recentes incluem, além do canto, o acompanhamento por grupo instrumental e/ou orquestra, dança, luzes e narrações de histórias natalinas. O coro é dividido em quatro vozes - soprano, contralto, tenor e baixo, podendo chegar a até seis vozes, divididas em primeiros e segundos sopranos e primeiros e segundos tenores. Nas cantatas (ou musicais como são chamados os mais recentes) a maior parte das peças é cantada pelo coro e podem conter solos, duetos, trios, quartetos e outras formações, todos cantados por membros do coro.

A música coral da PIB de Maceió sofre forte influência da música cristã norte

americana. Muitos musicais e cantatas produzidos por compositores americanos são traduzidos para o português e apresentados na igreja. As músicas de autoria de compositores brasileiros são em menor número no repertório coral da PIB de Maceió. Esse fato pode ser atribuído à insuficiente produção brasileira de musicais cristãos e cantatas. Muitas igrejas como a PIB de Maceió apresentam anualmente pelo menos uma cantata ou musical o que requer constante renovação de repertório visto que há o costume de cantar sempre musicais e cantatas diferentes a cada ano. O *Cristo em Voz* é um coro de voluntários, a maior parte dos coristas não lê música, por isso para facilitar os ensaios dessas cantatas e musicais os regentes optam por utilizar materiais que auxiliem no ensino-aprendizagem das músicas como CDs demonstrativos, kits de ensaio<sup>52</sup> e *playback*. Um exemplo é a cantata *Natal Glorioso*, cujo título original é *Make his Praise Glorious*, que foi apresentada pelo Coro *Cristo em Voz* em dezembro de 2008 sob a Regência de Otávio Matias. O musical composto por Deborah Harris e Mark Hayes e traduzido para português por Charlis Ferre e Claudio Verde está disponível para compra pela internet - o CD demonstrativo, o *playback*, os kits de ensaio das vozes (SSCTB) e o *songbook*.

Outro exemplo é a cantata *Jornada de Esperança*, cujo título original é *Journey of Hope: the birth of the Savior*, apresentada em dezembro de 2009 sob a regência de Rejane da Silva Barros. O musical é composto por músicas tradicionais de natal arranjadas por Camp Kirkland e Tom Fettke e foi traduzido para português por Leila Paes. Dentre as músicas tradicionais podemos citar dois hinos que se encontram no *Hinário para Culto Cristão* cujas melodias foram utilizadas no musical: “Pequena Vila de Belém”, sob o número 98, e “Surgem Anjos Proclamando”, sob o número 104 (Cf. Faixa 8 do DVD anexo).

---

<sup>52</sup> Kits de ensaio são CDs contendo cada uma das vozes (SCTB) gravada em cima de um *playback*. Essas gravações são utilizadas para ensinar, juntamente com a partitura, as músicas (em geral de cantatas) ao coro.

Algumas características são específicas da música coral, estas a diferem de qualquer outro fazer musical na PIB de Maceió. Pode-se notar que há uma preparação vocal para o canto coral, ou seja, a técnica vocal utilizada é específica para aquele tipo de música. A cada ensaio são feitos exercícios de relaxamento, de aquecimento e vocalizes com o propósito de melhorar a qualidade sonora. A extensão vocal utilizada na música coral tem uma abrangência maior levando em conta a divisão dos naipes, isso se compararmos à música congregacional. O âmbito é de duas oitavas tanto para homens quanto para mulheres. Se somarmos a extensão alcançada pelos naipes resultará numa gama maior de notas e isso dá um colorido sonoro especial para a música coral da PIB de Maceió. Em geral o âmbito dos naipes é o seguinte: primeiros sopranos de dó 3 a lá 4; segundos sopranos de dó 3 a mi 4; contraltos de lá 2 até dó 3; primeiros tenores de dó 2 a sol 3; segundos tenores de dó 2 a mi 3; e baixos de sol 1 a ré 3. Contudo, esse âmbito varia de música para música. No que diz respeito a estilo há uma particularidade da música coral: há uma abrangência maior de estilos na música coral que vai dos hinos tradicionais aos cânticos mais populares. Em cantatas é comum uma mescla de estilos quando as músicas tradicionais são cantadas ao lado de cânticos escritos mais recentemente. A cantata *Natal Glorioso* é um musical composto de músicas tradicionais arranjadas e outras escritas pelos autores. Desta cantata podemos citar o exemplo da música “Sim, Dai Lugar” na qual os autores utilizam além da melodia principal, que traz o tema da peça, diversas citações de músicas mais tradicionais como um trecho da melodia de “Cantai Que o Salvador Chegou!”, que é encontrada no *Hinário Para Culto Cristão* (HCC) sob o número 106, cuja autoria é atribuída a George Frederic Handel (1685-1759). Os arranjos tendem a dar um tom mais contemporâneo a estas músicas mais tradicionais. Pode-se notar ainda que a música coral careça de maior tempo de preparação, o coro ensaia uma vez por semana e a preparação de uma cantata pode durar meses. O

instrumental que acompanha as músicas corais é bem mais elaborado do que o da música congregacional. São necessárias muitas horas de preparação e estudo. Esses ensaios acontecem primeiro apenas com o grupo de instrumentistas e depois juntamente com o coral.

Todos esses pontos levantados apenas confirmam que a música coral da PIB de Maceió ainda é muito valorizada pelos membros desta igreja.

### 3.1.5. Para louvarem a Deus segundo o dever de cada dia...

O surgimento das músicas especiais no culto batista não é algo historicamente preciso. A história nos conta que a música eclesiástica nem sempre esteve num “nível de execução popular”<sup>53</sup>, mas que por muito tempo ela foi executada por profissionais e a congregação tinha o papel de espectador. Depois da *Reforma Protestante* isso mudou, mas somente com o surgimento do “dirigente de cânticos” é que os cultos cristãos passaram a ter os dois tipos de músicas em um mesmo culto, a *música congregacional* e as *músicas especiais*, ambas dirigidas ou executadas pelo dirigente de cânticos (HUSTAD, 1991, p. 60).

A música especial, ou música inspirativa, é aquela que, geralmente, não está direcionada à participação congregacional. É sempre música vocal e, no caso da PIB de Maceió, pode ser um solo, um dos quartetos, músicas executadas pelo *Grupo Feminino*, pelo coro infantil ou pelo coro da igreja acompanhado ou não pelo grupo instrumental ou por *playback*<sup>54</sup>. A igreja costuma convidar grupos vocais, solistas e até coros de outras igrejas

---

<sup>53</sup> “popular” quer dizer “adaptado à compreensão ou ao gosto do povo” (<<http://michaelis.uol.com.br/>>). Ao utilizar este termo nos referimos a uma música que é facilmente reconhecível pela congregação, mais simples de ser executada e mais familiar ao ouvido não treinado musicalmente.

<sup>54</sup> O *playback* é um acompanhamento instrumental gravado. Na falta de instrumentistas, muitos cantores e até coros de igreja utilizam este recurso.

para participações desse tipo, principalmente em datas comemorativas. Existem grupos musicais que contam com a participação de membros da igreja que também são convidados eventualmente para participar em músicas especiais durante os cultos.

O grande diferencial dessa para as outras músicas utilizadas no culto é que a maior parte das músicas especiais é acompanhada por *playback*. O solista ou grupo utilizam microfones para amplificar a voz, se posicionam na plataforma, da mesma forma que o grupo de louvor. Com exceção de algumas músicas corais, a maior parte das músicas especiais é tonal e em geral se encaixa no gênero popular, onde há uma diversidade de estilos e ritmos que varia de acordo com a escolha do grupo ou vocalista, que sofrem sempre algum nível de influência do ambiente em que está inserido. O próprio mercado de produtos *gospel* dispõe *playbacks* dos cantores mais populares entre as igrejas evangélicas. Isso contribui para o surgimento de grupos e cantores amadores nas igrejas. Isso também acontece na PIB de Maceió. Pode-se notar que há vários níveis musicais entre os solistas da PIB de Maceió, inclusive alguns que são iniciantes, como percebe Esly Ferreira:

Eu gosto de dar oportunidade, mas um ou outro não tem aquela segurança, [...] dependendo do dia a gente deixa cantar porque, até tem aquela questão, cada culto teria que 'tá todo mundo seguro pra cada culto dar o melhor pra Deus. Mas tem irmãos que tem aquela vontade de cantar, gosta de cantar, mas não tem aquela segurança de compasso, de ritmo, não tem segurança de afinação às vezes.<sup>55</sup>

Na música especial é onde encontramos uma grande diversidade não só de estilos, mas principalmente de músicas com temas oriundos de correntes doutrinárias diferentes das propriamente batistas. Não é possível para o Ministro de Música controlar todo o repertório de músicas especiais, apenas o dos coros da igreja, a escolha dos demais fica por conta do grupo ou solista. O coro infantil é um exemplo onde o Ministro de Música escolhe o repertório com um propósito específico, na maior parte das vezes em datas comemorativas como veremos a

---

<sup>55</sup> Entrevista concedida por Esly Ferreira em 15 de dezembro de 2009.

seguir.

### 3.2 TODOS OS DIAS TE BENDIREI E LOUVAREI O TEU NOME...

A igreja batista possui tanto atividades que estão previstas no calendário da igreja quanto outras que surgem conforme a necessidade. A escolha das músicas que acompanham estas atividades devendo concordar com a temática proposta por cada atividade.

A celebração de batismos, por exemplo, é uma ordenança de Jesus que significa não apenas a confirmação da decisão, mas também um novo nascimento, por isso a música de louvor usada nos cultos de batismo enfatiza a nova vida com Cristo, uma música que é utilizada é “Jesus Cristo Mudou Meu Viver” e também “Um Milagre, Senhor”. Apesar de não terem sido registradas durante a pesquisa de campo estas músicas serão comentadas e analisadas no próximo capítulo.

As músicas utilizadas na celebração da *Ceia do Senhor*, por sua vez, relembram o sacrifício de Jesus na cruz e a sua ressurreição. Podemos citar o cântico “Muito Além” (Cf. Faixa 9 do DVD anexo) cujo título original é “*Above All*”, cantada durante a distribuição do pão. Esta música de autoria de Michael W. Smith, cantor e compositor norte-americano, traduzida por Jonathas Matias, membro da PIB de Maceió, também foi alvo de diversas outras versões. As músicas do compositor citado são amplamente difundidas no Brasil e em outros países. Isto demonstra que não somente a música da PIB de Maceió é influenciada pela música dos Estados Unidos, mas as igrejas evangélicas em geral sofrem esta influência. Alguns aspectos musicais podem ser ressaltados. A música possui duas partes distintas. A melodia apesar de tonal só conclui na tônica quando alcança o final da última frase, durante toda a parte A a melodia é suspensiva e pouco repousa sobre as notas dissonantes dos acordes

que fazem o acompanhamento harmônico. O ritmo da melodia é repleto de síncofes. Outro exemplo que podemos citar é o hino “Bendito Cordeiro” (Cf. Faixa 10 do DVD anexo), sob o número 123 do Cantor Cristão. O hino estrófico possui duas partes que repetem três vezes cada. O hino é tocado de forma “tradicional” visto que o acompanhamento rítmico-harmônico (supostamente) não sofre alterações se comparado à partitura. Nenhuma mudança intencional foi acrescentada ao hino. Tanto na parte A quanto na parte B a melodia conclui na tônica. O contracanto da parte B que está proposto na partitura (Figuras 11 e 12) é suprimido visto que apenas o dirigente de cânticos canta sozinho a música.

123

**BENDITO CORDEIRO**

SSI

Eden Reeder Latta (1839- ? ) 8.8.8.9.D. com Estrib. BLESSED BE THE FOUNTAIN  
 Trad. Henry Maxwell Wright (1849-1931) Henry Southwick Perkins (1833-1914)

1. Se - ja ben-di-to o Cor-dei-ro Que na cruz por nós pa-de-ceu!
2. Quão es-pi-nhosa a co-ro-a Que Je-sus por nós su-por-tou!
3. Se nós a Ti con-fes-sarmos, E se-guirmos na tu-a luz,

1. Se-ja ben-di-to o seu sangue Que por nós pe-ca-do-res ver-teu!
2. Oh! quão profun-das as chagas Que nos provam o quanto Ê-le amou!
3. Tu não sò-men-te per-do-as, Pu-ri-fi-castambém, ó Je-sus;

1. Eis, nes-se sangue la-va-dos, Com rou-pas que tão al-vas são,
2. Eis, nes-sas chagas, pu-re-za Pa-ra o mais tor-pe pe-ca-dor!
3. Sim, e de to-do o pe-ca-do! Que ma-ra-vi-lha dê-s-se-a-mor!

1. Os pe-ca-do-res re-midos, Que pe-ran-te seu Deus hoje estão!
2. Pois que, mais al-vos que a neve O teu san-gue nos torna, Se-nhor!
3. Pois que, mais al-vos que a neve O teu san-gue nos torna, Se-nhor!

Figura 11 – Bendito Cordeiro, n.123 do *Cantor Cristão*, p.1



Estribilho

Al - - - - - vo mais que a ne - - - - - ve!  
Al - vo mais que a ne - ve! Al - vo mais que a ne - ve!

Al - - - - - vo mais que a ne - - - - - ve!  
Al - vo mais que a ne - ve! Al - vo mais que a ne - ve!

Sim, nes - - se san - gue la - - va - - - - do, Mais  
la - - va - - do por Deus,

al - - vo que a ne - - ve se - - rei!

Figura 12 – Bendito Cordeiro, n.123 do *Cantor Cristão*, p.2

A ceia é realizada mensalmente, geralmente no último domingo do mês. Já os batismos ocorrem de acordo com a necessidade, ou seja, se houver candidatos ao batismo eles são realizados no mesmo dia em que ocorrer a próxima celebração da ceia.

Durante o ano são realizadas três campanhas missionárias - a estadual, a nacional

e a mundial, as músicas entoadas nessas campanhas são escolhidas de acordo com a ocasião (Cf. a música *Por Ti darei a minha vida*, já mencionada).

Várias datas comemorativas fazem parte do calendário da igreja. O aniversário da igreja é comemorado com músicas festivas (Cf. Faixa 1 do DVD anexo); o natal é comemorado com músicas natalinas tradicionais, além das igualmente tradicionais cantatas realizadas pelo *Coro Cristo em Voz*; a Páscoa é celebrada com culto que relembra a morte e ressurreição de Jesus Cristo, onde são escolhidas músicas que abordem este assunto e é celebrada a *Ceia do Senhor* (Cf. Faixas 9 e 10 do DVD anexo).

Os cultos da juventude (*Espaço*) apresentam músicas em ritmo mais “popular”, geralmente músicas em tom de celebração, para atrair o público jovem. Uma das músicas utilizadas é “Adonai, El Shadai, Teu é o Reino” (Cf. Faixa 11 do DVD anexo), do cantor *gospel* brasileiro David Fantazzini, demonstra que a música *gospel* amplamente difundida pelos meios de comunicação em massa também está presente no repertório da PIB de Maceió. Este tipo de música tem sempre uma batida pulsante, com duas partes distintas, que se repetem diversas vezes, letra pequena de fácil absorção que pode ser cantada na primeira audição, em especial o refrão que é o mesmo título da música repetido duas vezes durante o refrão. O público jovem da PIB de Maceió tende a aceitar e apreciar músicas com essas características, ou seja, as mesmas características das músicas de maior divulgação na mídia de massa.

Em outras datas comemorativas como “Dia dos pais”, “Dia das mães”, “Dia da criança”, há a participação do coro infantil no culto adulto com músicas que fazem alusão à data; outras atividades requerem do ministro de música a habilidade de manejar bem o repertório congregacional e a administração dos grupos musicais. Em todos os cultos comemorativos há participações especiais dos grupos musicais da igreja com músicas

relacionadas ao tipo de culto. Durante o culto faz-se alusão à data comemorativa, mas a temática do culto não é direcionada para aquela data, há uma parte do culto que é separada para lembrar o dia, as demais partes do culto permanecem como de costume.

Como foi demonstrado, toda música usada nas atividades da PIB de Maceió é funcional. O repertório é escolhido intencionalmente de acordo com cada evento para contribuir com os objetivos propostos para cada um deles. Isso implica que o estilo, o ritmo e principalmente a temática devem ser apropriados para cada ocasião. Dentro do contexto da PIB de Maceió há diversas situações que exigem músicas que se adaptem corretamente a elas. A música não pode ser escolhida aleatoriamente, pois cada uma tem sua função determinada. Por isso o repertório congregacional se torna tão extenso, para atender à diversidade de cultos e atividades existentes.

### 3.3. INSTRUÍ-VOS COM SALMOS, HINOS E CÂNTICOS ESPIRITUAIS...

#### **3.3.1 E cantavam juntos por grupo...**

Como a maior parte dos músicos não sabe ler música, o ensino-aprendizagem na música coral ocorre de duas formas - durante os ensaios, onde o regente utiliza o piano para ensinar as músicas, voz por voz e/ou através dos kits de ensaios.

No caso das cantatas ou musicais de natal onde é necessário ensinar, em um pequeno período de tempo, não apenas as partes do coro, mas também as de solistas, duetos, trios e quartetos, o regente pode ter dificuldades em administrar ensaios para apresentações de músicas avulsas nos cultos concomitantemente com a preparação de um musical que consta de dez peças em média. Considerando que o coro não lê partitura e que tem apenas um ensaio

com cerca de duas horas de duração, o regente encontra a solução no uso de cantatas com materiais auxiliares que facilitam esse processo. Essas cantatas ou musicais podem ser facilmente encontradas à venda na internet. Os kits de ensaio, com cada uma das vozes do coro gravada em cima de um *playback*, auxiliam no ensino-aprendizagem destas músicas e facilita a preparação das músicas das cantatas. O ensino-aprendizagem acontece não apenas no momento do ensaio com o regente, mas principalmente fora do ensaio onde cada um dos músicos pratica com o auxílio do CD e da partitura, nesse caso o kit atua como o regente, ensinando e repetindo cada voz. Porém existem alguns pontos negativos no uso desse material auxiliar. Os músicos que cantam no coro são voluntários, por isso, dependendo da disponibilidade de tempo e disposição de cada um, podem não praticar com os kits de ensaio e isto pode atrasar o processo de ensino-aprendizagem que acontecerá apenas durante os ensaios. Outro ponto negativo é que as vozes gravadas nos kits podem conter erros. Os erros de entradas ou cortes são mais fáceis de corrigir, porém as notas erradas são mais difíceis de serem ajustadas em um coro leigo, pois o corista que ouve repetidas vezes um trecho com determinados sons absorve aquele conteúdo tendendo a reproduzi-lo, apesar da correção do regente.

No caso das músicas avulsas todo processo acontece durante os ensaios. São ensinadas as vozes, a dinâmica, a expressão, e tudo o mais. Dependendo do nível de dificuldade das peças pode-se levar mais ou menos tempo com o ajuste das vozes, da harmonia e do ritmo, deixando em segundo plano a interpretação da dinâmica e da expressão da música.

### **3.3.2. Escrevei para vós este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel...**

O repertório de música congregacional é bastante extenso e está em crescimento contínuo. Para melhor compreensão de como acontece esse processo, observemos a fala de Esly Ferreira sobre o assunto:

Geralmente eu faço assim: eu canto uma música [...] a gente faz isso começando na quinta, culto de oração, grupo menor, né? Mas assim, pelo menos é mais fácil que nós ‘tamos naquele culto de domingo, a gente ensaia na quinta com a igreja cantando com 15, 20 por cento da congregação e chega lá cantar, do que a gente chegar assim com a igreja no domingo, sem ninguém conhecer e botar pra cantar. Tem músicas que às vezes até dá certo. A música é bem simples, bem fácil de aprender, aí rapidinho os irmãos pegam. Mas a gente gosta de fazer assim, na quinta-feira eu pego a música passo com o Ministério de Louvor, o Ministério de Louvor vem e canta e o povo já vai aprendendo a música, vai entendendo pra onde vai. Quando chega domingo a gente repete domingo de manhã, às vezes a música não ficou muito boa domingo de manhã a gente já não canta domingo à noite, aí pra semana a gente ensaia de novo, canta com a congregação na quinta, canta no domingo, aí depois de um domingo ou outro, ou no mesmo domingo seguido já canta ela à noite pros irmãos aprender, entendeu? E assim a gente vai, eu faço geralmente assim. Só que às vezes tem música que você não tem como você ensaiar antes com o Ministério de Louvor na quinta-feira antes de cantar. Às vezes eu canto sozinho ou alguém que conhece a música canta pra o pessoal aprender, assim vai cantando todo mundo, né? Cantando já valendo [...] aí vai um pouco mais lento, a música é rápida, aí depois os irmãos entenderam mais ou menos a gente vê que os irmãos estão cantando a gente passa, entendeu?<sup>56</sup>

Além disso, o texto das canções é sempre projetado para que a igreja acompanhe o canto.

Conforme foi observado durante a pesquisa de campo existe alguns facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. O primeiro ponto que nos chama atenção é que há o costume de uma constante renovação do repertório de música congregacional. Atualmente a sociedade Maceioense notadamente faz parte do que chamamos de mundo globalizado, onde há um trânsito muito intenso de informações. E onde as pessoas têm que se adaptar à velocidade com que as informações estão sendo transmitidas. Conseqüentemente o público

---

<sup>56</sup> Entrevista concedida por Esly Ferreira em 22 de dezembro de 2009.

que frequenta a PIB de Maceió se encontra dentro deste contexto e vivencia essa realidade. E essa realidade parece demandar uma alta rotatividade de informações também no ambiente eclesial, como resultado do ritmo acelerado em que vivem as sociedades globalizadas. E isso também atinge o âmbito musical da igreja que encara a constante renovação do repertório musical como algo corriqueiro. Ainda que não se admita que os modismos musicais impostos pela mídia gerassem essa necessidade de se estar atualizado com a “ultima moda”, no que se refere à música na PIB de Maceió, o bombardeio de informações externas faz com que aquela igreja (como comunidade) tente se acomodar ao contexto maior onde tudo está sempre em constante mudança. Então a constante renovação do repertório parece resultar de uma série de variáveis relacionadas ao contexto cultural globalizado do qual aquela igreja faz parte.

Outro ponto que pudemos observar é que todas as músicas do repertório estão em um nível de “execução popular”. Ou seja, as músicas utilizadas, em sua maior parte, têm apenas duas partes, variando apenas quanto ao número de repetições de cada parte. A maioria das músicas utiliza escalas diatônicas, prevalecendo as tonalidades maiores. O uso de ritmos populares facilita a aceitação e por isso contribui com a aprendizagem.

Há também uma adaptação do repertório para facilitar o aprendizado musical congregacional. Isto fica claro quando um dos líderes de louvor fala sobre o repertório congregacional atual:

Nós aqui, como eu falei, usamos muito *Toque no Altar*, o próprio *Ministério Apascentar*, usamos muito Kleber Lucas, Aline Barros, *Diante do Trono* e praticamente são coisas que estão na mídia. São músicas que a congregação ouve e fica muito mais fácil de trabalhar essas músicas com a congregação.<sup>57</sup>

Isto demonstra que esta popularização do repertório é uma escolha feita pelos líderes musicais com intenção de facilitar o processo de aprendizagem.

---

<sup>57</sup> Entrevista concedida por Sandro Melo Espírito Santo em 22 de dezembro de 2009.

Essa escolha também visa a participação massiva da multidão que frequenta os cultos da PIB da Maceió. Ao optar por um tipo de música mais popular se está visando “cair na graça do povo”. Conforme conclui Sandro:

O repertório quando eu cheguei aqui era muito Guilherme Kerr, Jorge Camargo, esses caras assim, uma coisa bem, didaticamente falando, bem trabalhado pra o músico, mas pra congregação fica difícil, porque a congregação ela gosta de cantar aquilo que ela ouve na rádio, que ouve em casa no CD e tal. E o pastor Tércio junto com o Esly vem mudando esse repertório.<sup>58</sup>

As músicas populares escolhidas são preferidas não apenas por serem conhecidas da maior parte dos frequentadores, mas também pela sua facilidade de compreensão imediata no que se refere à mensagem que se quer transmitir através da letra. Esly Ferreira explica que as músicas passam pelo crivo da simplicidade musical e textual:

a gente tenta fazer assim, a gente tenta pegar uma música de fácil absorção, pra os irmãos entenderem mais fácil e que eles consigam pegar rápido. Porque tem músicas às vezes que é muito complicado pra cantar. Porque senão os irmãos tanto não entendem, principalmente quando é novo convertido. Vai cantar uma música os irmãos não tão entendendo nem o que ta falando ali. Porque ele não sabe ainda, não tem base bíblica pra entender certas músicas, né? Que canta na igreja né? Então a gente tenta fazer o que? **Uma música que qualquer pessoa possa cantar e entender.** É mais fácil você chegar pra cantar uma música e louvar a Deus e os irmãos virem a louvar a Deus com vocês porque ele entendeu, que tá passando uma mensagem, do que você chegar naquele culto e botar uma música que ninguém nem sabe e nem entende o que ta cantando, num é? Porque como o pastor já falou aí várias vezes e a gente sabe que é isso: no culto, na hora do culto que a gente, às vezes, mente mais é na hora do louvor né? Canta coisa que não faz, porque você tá ali você vai, pá, sai cantando, mas, por quê? Porque às vezes a gente bota coisa que ninguém tá nem entendendo o que tá acontecendo, mas tá cantando. Fazendo aquilo, tal e tal, mas tá louvando a Deus é o que vale. A gente tenta fazer isso aqui com que tenha músicas que os irmãos consigam entender, entendeu?<sup>59</sup> (Nosso grifo).

Quando ele diz que prefere “Uma música que qualquer pessoa possa entender” ele

---

<sup>58</sup> *Idem* nota anterior.

<sup>59</sup> Entrevista concedida por Esly Ferreira em 23 de dezembro de 2009.

mostra como essa música é funcional, ela tem aqui a função de alcançar qualquer pessoa, seja nos aspectos musicais ou nas características poéticas. A música “Faz Um Milagre em Mim” é um exemplo (Cf. Faixa 12 do DVD anexo) de música amplamente difundida na mídia e que ao entrar no repertório da música congregacional batista, além de ter aceitação garantida, diminui ou anula o processo de ensino-aprendizagem musical durante o culto. A música passa a ser cantada mecanicamente, não há a necessidade de ensinar a música durante o culto e isso é notado também pelos músicos e líderes da música da PIB de Maceió. Em contrapartida há uma preocupação para que essa música popularizada não seja vazia de significado como demonstra Sandro Melo do Espírito Santo:

Uma música bem clara, que tem influenciado bastante nas igrejas e bastante tempo ela tocou aqui na igreja, é aquela música do Régis Danese, que ele canta: “Entra na minha casa, entra na minha vida...” e isso aí causa uma grande preocupação, pelo menos em mim causou. Eu até conversei isso com o pastor na época, que as pessoas começam a cantar mecanicamente, porque tá cantando no carrinho de camelô tal, eu vou cantar. Até da ultima vez que eu me lembro que cantou essa música e eu tava ministrando, e eu dei uma parada e falei pra congregação: “Vamos cantar essa música porque a letra dela realmente é uma letra verdadeira, de mudança, da pessoa se entregando pro Senhor.” Então a gente às vezes acaba cantando mecanicamente. [...] tornou-se uma coisa mecânica por conta da mídia, né? Então a igreja, ela pode cantar, num tem, na minha visão ela pode cantar, num tem problema nenhum, mas a igreja tem que ter o diferencial do espírito adorando em verdade. A gente num pode cantar somente por cantar, porque tá todo mundo cantando, senão não vai haver diferença entre a gente e a secularização.<sup>60</sup>

Outra escolha feita pelos dirigentes musicais que visa a participação de toda congregação é quando músicas “antigas” e hinos são rearranjados para facilitar a aceitação do público, principalmente dos mais jovens. As músicas “antigas” são muitas vezes apresentadas de uma nova forma passando a ser uma nova música, como foi demonstrado anteriormente.

Outra questão que pode facilitar o processo de aprendizagem foi notada por Alan

---

<sup>60</sup> Entrevista concedida por Sandro Melo Espírito Santo em dezembro de 2009.



P. Merriam, que ao comentar o trabalho de McPhee afirma que “a natureza do ensaio em grupo é especialmente condutiva para a aprendizagem de música, enquanto que ao mesmo tempo a natureza da estrutura da música está desta mesma maneira destacando mais a atividade e a excelência grupal do que a individual”<sup>61</sup> (MERRIAM, 1964, p. 153). Isso demonstra como a atividade musical realizada em grupo e a estrutura da própria música tendem a colaborar para a aprendizagem musical na PIB de Maceió mais especificamente durante os ensaios, visto que o *Grupo de Louvor*, grupo responsável pela música congregacional, ensaia regularmente para atuar nos cultos semanais. Neste caso o processo de ensino-aprendizagem ocorre auralmente com a utilização de recursos áudio-visuais (CDs e DVDs), teoricamente com o uso de cifras, e ainda com a prática em conjunto durante os ensaios, quando da preparação das músicas pelo *Grupo de Louvor*.

Depois de observar os facilitadores do processo de ensino-aprendizagem assinalamos três fatos importantes sobre como as músicas são ensinadas: primeiro que a PIB de Maceió tem por costume a constante adição de novas músicas no repertório de música congregacional; segundo que a principal parte do processo de aprendizagem de músicas novas adicionadas ao repertório congregacional acontece no momento dos cultos; e também que o processo de ensino-aprendizagem musical é insignificante ou nulo quando se trata de músicas amplamente difundidas pelos meios de comunicação em massa.

Diversos fatores contribuem para que a comunidade que frequenta os cultos da PIB de Maceió tenha certa facilidade na aprendizagem de novas melodias, ou seja, o hábito de inserir constantemente novas músicas pode ter gerado uma capacidade de aceitação e assimilação rápidas desse novo repertório.

---

<sup>61</sup> “Thus McPhee suggests that the group nature of the rehearsal is especially conducive to learning music, while at the same time the nature of the music structure is such as to emphasize group rather than individual activity and excellence.” (MERRIAM, 1964, p. 153)

### 3.3.3. Instrui o menino no caminho que deve andar...

Nos cultos infantis o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer de forma atrativa e descontraída. Na verdade a música é mais uma ferramenta didática para ensinar princípios cristãos do que um fim em si. Utiliza-se a música para tornar o momento do culto mais atrativo e dinâmico para as crianças.

O culto infantil é composto de três partes. Na primeira parte, são utilizadas quatro músicas que são repetidas para que as crianças aprendam e possam cantar. Todas as músicas que fazem parte desse repertório são previamente selecionadas por Claudia Santos Silva, a educadora religiosa da igreja. Ela repassa para os dirigentes de cada culto e estes por sua vez escolhem as músicas para cada culto. O repertório é extraído de CDs de cantores, grupos e produtores musicais *gospel* que podem ser encontrados em quaisquer lojas e livrarias evangélicas ou não. Como, por exemplo, o álbum *Aline Barros e Cia. 1 e 2*, ou a série de álbuns *Clássicos Remix - Festa de Louvor Para Crianças*. Na segunda parte do culto é contada uma história para ensino de lições bíblicas e, na terceira parte é realizada uma atividade manual. As músicas que acompanham essas atividades são escolhidas de acordo com a história que será contada em seguida para fixar o aprendizado. A atividade manual também está relacionada com a história contada. Na verdade, a aprendizagem das músicas se dá principalmente pela imitação, com a utilização de aparelho de som e CDs. Muitas músicas contidas nos CDs utilizados nos cultos infantis incentivam o movimento corporal através de coreografias que são ensinadas pelos dirigentes dos cultos infantis. O ritmo dançante parece fornecer uma dinâmica maior à aprendizagem musical. Um exemplo disso é a música “Pula pula” (Figura 13) do álbum *Aline Barros e Cia*:



não ultrapassa uma oitava (de ré 3 a dó # 4), os intervalos melódicos que predominam são os de segundas e terças, os saltos melódicos não ultrapassam uma quinta justa. A harmonia é simples e repetitiva. O ritmo do acompanhamento é agitado. A instrumentação é a mesma da música pop gospel citada anteriormente. Todas as características musicais são propícias para despertar o interesse da criança e facilitar a absorção do conteúdo da música. Ou seja, essa música utilizada nos cultos infantis é direcionada para este público específico. Outro ponto importante é que a estrutura da música facilita o aprendizado por causa do número de repetições. Vejamos o esquema a seguir:

$[A - B - C] \rightarrow [A - B' - C] \rightarrow [A - B' - C] \rightarrow [PONTE] \rightarrow [C' - A'] \rightarrow [CODA]$
--

A música possui três partes distintas, uma ponte onde ocorre a modulação e uma CODA instrumental. A - é uma melodia cantada com a sílaba “na” que é utilizada como introdução e como interlúdio entre as seções; A' - é igual a A cantada um tom acima. B - é a primeira estrofe, B' - é a segunda estrofe que tem a mesma estrutura da primeira, mas possui variações na melodia. C - é o refrão, e C' é a repetição do mesmo refrão um tom acima. A PONTE é um trecho instrumental onde não há melodia cantada, apenas vozes gritando repetidamente “Pula! Pula! Pula! Pula!” no final do trecho, é neste momento onde ocorre a modulação para a tonalidade de lá maior. A questão da repetição é evidente não só na estrutura, mas a própria melodia é repetitiva. A melodia da parte A é composta de uma frase que é repetida. Assim como na parte C o trecho em que se canta “Pula, pula, pula” é repetido quatro vezes, totalizando vinte repetições da mesma letra e excerto melódico durante a música. Em suma, as músicas escolhidas para o culto infantil têm simplicidade melódica e harmônica, consideráveis número de repetições e ritmo agitado com objetivo de estimular a participação através da movimentação corporal. As músicas são escolhidas de acordo com a idade das crianças como confirma Cláudia Santos Silva, líder da equipe que trabalha nos

cultos infantis: “A gente não pega músicas que são tocadas no templo e leva lá pra trás não, porque às vezes eles têm dificuldade de aprender, então a gente pega de acordo com a faixa etária deles mesmo”.<sup>62</sup> Observando os relatos de Cláudia podemos notar que nos cultos infantis acontece um processo de “enculturação”. Considerando que “cultura é comportamento aprendido”, observamos que nos cultos infantis a criança aprende sua cultura, ou seja, ela é socializada, educada e instruída (MERRIAM, 1964, p. 146). Pois o culto infantil abrange crianças desde os primeiros anos de vida. O processo de aprendizagem neste caso está fortemente conectado com o comportamento musical, isto é, diversos fazeres musicais são utilizados durante todo o processo de enculturação que ocorre durante os cultos infantis.

### 3.4. AS COISAS VELHAS JÁ PASSARAM EIS QUE TUDO SE FEZ

#### NOVO...

A música da PIB de Maceió vem, ao longo dos anos, passando por mudanças musicais e culturais. Etnomusicólogos têm se interessado em estudar essas mudanças, tanto que teorias sobre o assunto têm sido elaboradas. “A teoria de mudança musical de Lomax é baseada na suposição que variações musicais estão relacionadas a variações na cultura, e que existem correlações entre a mudança musical e cultural”<sup>63</sup> (BLACKING, 1995, p.158). Embora não estejamos defendendo uma teoria em específico concordamos que pode haver relação entre mudanças na música e na cultura. Uma possibilidade que estamos considerando é que a evolução tecnológica pode ter contribuído para a mudança de conceitos musicais e

---

<sup>62</sup> Entrevista concedida por Cláudia Santos Silva em 16 de dezembro de 2009.

<sup>63</sup> “Lomax’s theory of musical change is based on the assumption that musical variations are related to variations in culture, and that there are correlations between musical and cultural change.”

quebra de tradicionalismos na história daquela igreja. A quebra de paradigmas pode ser observada ao longo da história da PIB de Maceió, com a sucessão dos vários ministros de música. As diferentes visões dos líderes musicais resultaram em maior ou menor abertura a mudanças relacionadas com a evolução da tecnologia e/ou dos estilos musicais. Algumas mudanças podem ser vistas como consequência dessas transições. Se analisarmos cuidadosamente, poderemos perceber que essas mudanças são na verdade mudanças sociais e variações no estilo musical, ou seja, **dentro** do sistema musical e não **no** sistema musical em si:

Se, por exemplo, as características do sistema musical de uma sociedade são que cada grupo de seita ou corporativo tem a sua própria música associada e que a novidade de qualquer tipo é bem vinda, então, a adição de novos estilos e itens através do contato social não podem ser consideradas como casos de aculturação musical<sup>64</sup> (BLACKING, 1995, p. 149).

A continuidade da mudança ao longo da história da igreja, independente da sua intensidade, pode ser vista como algo que se tornou parte daquele sistema musical, são pequenas variações no estilo musical e adições de itens ao sistema já existente. Paulo César Duarte Cavalcante, músico atuante na igreja desde a década de 70, conta como aconteceu esse processo de mudança. Ele explica que foi nesta época que se iniciou uma “revolução” na música da igreja, durante o mandato da ministra de música Hilda. Neste período o harmônio era o único instrumento utilizado para acompanhar o canto durante os cultos e o regente era o responsável por conduzir a música congregacional. Com o surgimento do grupo musical *Vencedores Por Cristo* (VPC)<sup>65</sup>, a juventude da PIB de Maceió influenciada pela inovação

---

<sup>64</sup> If, for example, features of a society's musical system are that every sect or corporate group has its own associated music and that novelty of any kind is welcomed, then the addition of new styles and items through social contact cannot be regarded as cases of musical acculturation.

<sup>65</sup> Na década de 70 os *Vencedores por Cristo* passaram a ser conhecidos pelas igrejas batistas em todo o Brasil, época em que lançavam seus primeiros álbuns em formato *Long Play* (LP). O grupo se diferenciava dos demais, pois começava a utilizar em suas músicas guitarra, bateria e pandeiro e outros instrumentos “proibidos” até então nas igrejas mais tradicionais.

deste grupo forma um grupo musical. O grupo musical *Mensageiros da Verdade*, composto pelos membros da PIB de Maceió, iniciou a inserção de diversos instrumentos musicais nos cultos, anteriormente não utilizados. O instrumental utilizado pelo grupo era: sete gaitas<sup>66</sup>, escaleta<sup>67</sup>, cavaquinho, clarinete e violão; todos esses instrumentos não eram utilizados nos cultos até então, essa mudança foi iniciada através da participação do grupo nos momentos separados para músicas especiais. Com isso, a posterior aquisição de um amplificador de guitarra à válvula e uma guitarra se deu em tom de novidade. Estes instrumentos foram inseridos ao lado do violão e da pandeirola ainda durante as músicas especiais. A partir de 1976 foi introduzido o piano na música congregacional, que era tocado simultaneamente com o harmônio. Apenas em 1980 a igreja adquire uma bateria eletrônica que passa a acompanhar, de forma bem discreta, a música nos cultos. A partir dessa época a juventude da igreja começa a dirigir cultos no templo e com isto é dada abertura para algumas inovações: o uso de palmas passa a ser permitido. Na década de 90 foi comprada a primeira bateria acústica para ser utilizada nos cultos da PIB de Maceió.

Mudanças fazem parte da história da PIB de Maceió. Essa contínua mudança talvez seja, em parte, o que dá estabilidade a essa cultura batista. Partindo da premissa de que “mudanças na música, não acompanham necessariamente as mudanças de opinião que afetam as instituições relacionadas ao fazer-musical”<sup>68</sup> (BLACKING, 1995, p. 150). Podemos questionar se a mudança na PIB de Maceió era algo apenas musical ou também era acompanhado de uma mudança nos conceitos sobre música. Assim como Nettl questionamos:

---

<sup>66</sup> Gaita é o termo popularmente utilizado para se referir à gaita de boca ou harmônica, aerofone que possui palhetas livres.

<sup>67</sup> Conhecido também como melódica, clavieta ou piânica, é um aerofone com funcionamento semelhante ao acordeão e gaita de boca, possui um pequeno teclado que libera a passagem de ar para a palheta dar o respectivo som.

<sup>68</sup> “changes in music do not necessarily accompany the changes of mind that affect institutions related to music-making.”

“Será que as sociedades mudam suas idéias básicas sobre música, e então o som musical muda, como resultado?” (NETTL, 2006, p. 29). Algumas vezes os conceitos mudam a forma que as pessoas encararam a música. Como quando perguntei a Paulo Cavalcante se os conceitos sobre música mudaram primeiro ou se a música levou as pessoas a mudarem seus conceitos. Ele então me relatou que a música vinha passando por uma mudança, que a princípio sofria rejeições. A inserção de outros instrumentos no culto não era bem recebida, mas o resultado foi que os conceitos foram mudando também porque algumas pessoas que eram contra a mudança perceberam que seus filhos e outros jovens da igreja seriam beneficiados, pois poderiam participar ativamente da vida da igreja e isto atrairia mais jovens para a igreja. Nada mais natural que as idéias sobre música fossem mudando à medida que os resultados dessa mudança eram vistos. A partir daí houve uma abertura para que “novos” instrumentos fossem introduzidos nos cultos e “novos” estilos fossem adicionados ao repertório. Apesar de manter até hoje os hinos tradicionais, a consequência extra-musical dessa mudança favoreceu a mudança do conceito que se tinha sobre que tipo de música e instrumentos musicais eram apropriados para se utilizar na igreja.

Essas mudanças podem ser resultado de fatores internos e/ou externos. É como uma rede na qual todos os fatores estão interligados. Não se pode afirmar, por exemplo, que a inserção de determinado estilo resultou unicamente de fatores externos, pois são muitas variáveis a considerar. Um dos fatores que contribuiu para algumas mudanças na cultura musical da PIB de Maceió foi a acessibilidade aos recursos tecnológicos mais recentes. Como percebemos, o avanço tecnológico ao longo da história da PIB de Maceió contribuiu para a inserção de novos elementos musicais no ambiente eclesial. “De uma perspectiva etnomusicológica pode-se pensar tecnocultura como um agente modificador e modelador de práticas musicais contemporâneas” (CAROSO, 2009). A “tecnocultura” alterou as práticas



musicais da época e continua alterando os hábitos da sociedade na qual esta igreja está inserida. É natural que a igreja também passe por esse processo de modelação de práticas musicais para se adequar às novas tecnologias. Por outro lado, alguns fatores contribuíam para que houvesse certa resistência por parte dos mais conservadores. De acordo com Paulo Cavalcante esse pensamento conservador estava relacionado a conceitos rígidos predominantes na época da ditadura, pois a ditadura reprimia determinadas manifestações musicais e a igreja, por sua vez, tinha certa resistência a determinados estilos e instrumentos musicais. Apesar disso o apoio do pastor contribuiu para que essa rigidez que dominava o pensamento eclesiástico esmorecesse. Segundo Paulo:

Na época, na década de 70, quando foram introduzidos esses instrumentos no culto mesmo, ainda era uma época assim meio misturada com a ditadura, com alguns conceitos muito rigorosos dentro também da igreja, então isso era levado a sério em muitos setores, como por exemplo, na própria aceitação de um membro na igreja, na própria forma de tratar o membro da igreja. Então ele era tratado com certo rigor que hoje não tem mais. Hoje a gente faz um acompanhamento mais da perto da pessoa. E na música não foi diferente. Por ser, assim, uma época em que o *rock*, o *pop rock*, a jovem guarda, tava em evidência, os grupos lá fora [grupos seculares], então era quase um pecado, uma heresia, trazer esses instrumentos pra igreja. Não se falava nem em bateria, era uma coisa muito distante, percussão, nem se falava. E nós começamos a introduzir a pandeiriola, aquela pandeirolazinha, com muito cuidado, porque muitos irmãos chegavam, inclusive líderes, diáconos, e “olha, isso não é instrumento pra tocar na igreja”. A gente sofreu muita resistência desse tipo, mas o nosso pastor na época, apesar de ser rigoroso, ele apoiava muito a juventude. Olha, a juventude para o pastor era a menina dos olhos. Então ele tratava com muito carinho, ele sempre reservava um mês, um domingo em cada mês pra juventude trabalhar no louvor do culto. Então foi quando começamos a introduzir aos pouquinhos as palmas, os instrumentos musicais, violão, guitarra e tudo mais.<sup>69</sup>

Essas mudanças não estancaram na década de 70, continuam até hoje. Podemos notar isso na constante inserção de equipamentos eletrônicos nos cultos. Dos quais podemos citar o uso de equipamentos para amplificação sonora (mesa de som, amplificadores,

---

<sup>69</sup> Entrevista concedida por Paulo César Duarte Cavalcante em 14 de dezembro de 2009.

equalizadores e caixas amplificadas), instrumentos eletrônicos (teclado sintetizador e contrabaixo elétrico), sistema de projeção (projektor e laptop) para que a multidão acompanhe o culto durante as leituras bíblicas e cânticos.

Outro fator que contribuiu para essas mudanças é a forte característica evangelística da denominação batista. Na busca de meios para alcançar mais pessoas para o evangelho os batistas usam todo recurso disponível na cultura que possa ajudar a alcançar o resultado almejado (BACCHIOCCHI, 2000, p. 262). A música da igreja acaba se modelando de acordo com as formas musicais seculares, a moda e as músicas populares. A incorporação de músicas “da moda” nos cultos é vista como resultado da intenção de evangelizar. Isto também se deve ao princípio de divulgação do evangelho por todos os meios que estiverem ao alcance que rege o pensamento dos líderes batistas. O sistema musical da PIB de Maceió tem como característica a incorporação de música *gospel* em seus cultos. A incorporação de novos elementos como resultado do contato social com essa música não pode ser considerada como um caso de aculturação, pois uma característica desse sistema é a adição de novos elementos ao seu sistema musical. Essa música traz traços da música popular atual para os cultos, ou seja, toda vez que a moda da música *gospel* passa por uma mudança a música da PIB de Maceió também mudará em algum aspecto como consequência. Alguns fatos da história musical da PIB de Maceió narrados por Paulo Cavalcante nos leva a crer que há uma relação entre as mudanças iniciadas nas décadas de 70 e 80 e as constantes adições de estilos e repertórios musicais presentes na música da PIB de Maceió atualmente. Não apenas na PIB de Maceió ou nas igrejas batistas, mas a cultura evangélica no Brasil utiliza os meios disponíveis para a divulgação da fé cristã. De acordo com Santana:

Freston apresenta algumas justificativas para a relação entre os evangélicos e a mídia. Segundo o autor, os evangélicos têm por princípio religioso a divulgação de sua fé e isto deve acontecer por *quaisquer meios de comunicação*. Como consequência, sempre existe,

entre os evangélicos, o desejo missionário do proselitismo que tem como característica principal a *simplificação da mensagem* para conversão de muitos. Além disso, com o crescimento dos evangélicos e a negação dos atrativos mundanos feita por eles, surgem *condições culturais* para uma *socialização* sectária através de discursos de variados tipos e produtos de bens simbólicos e materiais para dar sustentação à fé (Grifo do autor) (SANTANA, 2005, Pp. 57-58).

O uso de “quaisquer meios de comunicação” é algo que é retroalimentado pelas próprias igrejas. Enquanto as igrejas se utilizam desses meios para divulgar a fé cristã e para a conversão de muitos, as músicas veiculadas nesses meios influenciam os indivíduos das próprias igrejas e de outras igrejas, isso resulta num ciclo de influências que é sempre retroalimentado. A consequência disso não é apenas o crescimento de uma determinada denominação cristã, mas também que algumas formas e estilos musicais por estarem em evidência possam gerar mudanças nas igrejas mais abertas a padrões musicais externos que soam como recursos úteis para a evangelização interna. Consideremos o conceito de “energia musical” de Nettl, que sugere que isso acontece devido à manipulação de diversos fatores. Essa “energia” funciona “como uma constante dentro da qual, mudanças e continuidades de estilo, repertório, tecnologia e aspectos dos componentes sociais da música são manipuladas por uma sociedade, a fim de acomodar às necessidades tanto de mudança quanto de continuidade” (NETTL, 2005, p.16). Ou seja, esses recursos externos ou internos são utilizados para contribuir para a manutenção da cultura. Acreditamos que esse conceito possa ser aplicado à realidade da PIB de Maceió, pois esta comunidade se equilibra entre mudanças e continuidades utilizando-as para alcançar seus objetivos como igreja.

Se olharmos mais de longe veremos que a música da PIB de Maceió se encontra no meio desse universo musical que se chama música *gospel*. Essa música hoje é algo que está presente na maior parte das igrejas cristãs em maior ou menor quantidade. Está claro que no Brasil o grande número de evangélicos fez surgir uma linguagem universalizada entre as

diversas denominações evangélicas, essa linguagem veiculada amplamente pelos meios de comunicação criou um público genérico que é chamado de “evangélico”. A esse público é direcionada uma série de produtos produzidos para alcançar essa grande fatia da população brasileira. Obviamente música é um dos produtos que não pode faltar nas prateleiras das empresas rotuladas como “evangélicas”. Estas empresas têm como fim vender seus bens de consumo para o maior número possível de pessoas, independente da denominação. Esse mercado cresce devido à grande movimentação financeira que ele gera como demonstra

Manuel Alves Filho:

Um bom indicativo de como anda esse segmento é a Expocristã, feira que divulga produtos, serviços e eventos para o público cristão. Em 2006, cerca de 100 mil pessoas visitaram a exposição, que durou seis dias e contou com a participação de 300 empresas. O volume de negócios, de acordo com os organizadores, superou os R\$ 50 milhões. [...] Dados do censo demográfico de 2000, realizado pelo *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística* (IBGE), indicam que 26 milhões de brasileiros são evangélicos, contingente que constitui um mercado significativo para a progressão das vendas de “bens cristãos” (ALVES FILHO, 2007, p. 11).

Uma grande movimentação de produtos necessita de um forte investimento em propaganda. Essa propaganda atinge grande parte das denominações evangélicas. Algumas denominações mais “fechadas” não aceitam facilmente a influência desses “produtos” na sua doutrina e costumes, outras, porém, permitem, com algum controle. A música é algo que tem demonstrado a força dessa influência nas igrejas. Nas igrejas batistas o resultado dessa influência pode ser visto em maior e menor grau, variando de igreja para igreja. O resultado disso é que a cultura musical acaba sendo moldada pelos padrões musicais oferecidos pelo mercado evangélico da época. Isso só é possível graças à forte característica evangelística de algumas denominações como a Batista, como foi notado por C. M. Johansson:

muitas igrejas estão engajadas atualmente em incorporar as músicas religiosas populares mais recentes em seus cultos de adoração [...] as denominações mais agressivamente evangelísticas tais como Batista,

Pentecostais, e a Aliança Cristã e Missionária, adotaram uma abordagem pragmática desde a sua fundação. Eles usaram qualquer coisa da cultura que pudesse dar o resultado desejado. Conseqüentemente, as denominações evangélicas moldaram a sua música pelas formas musicais seculares, da moda, populares à cultura da época. As canções gospel são um dos exemplos mais importantes (BACCHIOCCHI, 2000, p. 262).

Com vista na evangelização, os batistas buscam meios mais eficazes para alcançar seus objetivos. A utilização das formas e estilos musicais massivamente difundidos pela mídia que facilitam a transmissão da mensagem evangélica, entretanto acabam simplificando alguns aspectos musicais. Em geral ocorre uma simplificação da mensagem no uso de tais aparatos musicais. A simplificação da mensagem não está presente apenas no discurso, mas principalmente na música. A incorporação da linguagem evangélica universalizada e das formas musicais seculares visa criar familiaridade com o não-convertido. Cada igreja escolhe quais discursos incorporar e quais as melhores formas musicais para o seu contexto cultural específico, essa seleção é natural. No ambiente cultural em que a PIB de Maceió se encontra essa simplificação é visível também pelos participantes daquela comunidade. A adaptação do repertório de música congregacional tem passado por uma simplificação musical, para facilitar a aprendizagem, com o objetivo de alcançar as pessoas, pois se tem observado que músicas mais populares alcançarão mais facilmente a população. O repertório de música congregacional é planejado objetivando alcançar a multidão, conforme explica Sandro:

então a igreja vem mudando também o repertório dela e de dois anos pra cá a quantidade de pessoas que se converteram também, foi enorme. Então essas pessoas e, diga-se de passagem, talvez não seja nem interessante, mas assim, o nível social das pessoas que normalmente vem se convertendo são pessoas daqui do bairro, aqui do bairro Ponta Grossa, Levada, e tal. Então essas pessoas, a música que toca essas pessoas, são as músicas mais fáceis de entender, não dá pra pegar uma música de Jorge Camargo e colocar pra eles um monte de dissonante e tal, ele vai escutar, vai achar lindo, vai engrandecer ao Senhor por isso, mas é muito mais fácil eu pegar um lá menor, um sol, um fá, e jogar numa letra pra ele que ele vai entender com mais facilidade. Então, assim, o estilo de música ele mudou muito na igreja,

ela ficou menos trabalhada, isso eu tenho noção. A música, ela ficou menos didática, mas eu tenho percebido também que a música tem chegado à congregação com mais facilidade.<sup>70</sup>

Quando ele se refere ao nível social das pessoas do bairro, explica que são pessoas empobrecidas, que não tem tanto acesso à “cultura” quanto as classes mais privilegiadas tem. Alcançar as pessoas tem sido um parâmetro que tem norteado o fazer musical da PIB de Maceió.

A música é um dos principais instrumentos de adoração na PIB de Maceió. Se os moldes desta adoração são, de certa forma, ditados pela moda da música *gospel* atual, qual o padrão musical de uma adoração verdadeira (sincera)? Há uma forma musical correta (ou errada) a ser utilizada na adoração? Segundo Eurydice V. Osterman, apesar de não haver um ponto final nessa discussão, a adoração deve ser resultado da realidade cultural da comunidade em questão:

A diversidade cultural da música nos lembra que a variedade é um dom de Deus à humanidade. Sendo um Deus de variedade, Ele entende que todas as formas de adoração são moldadas pela cultura e o ambiente. Hoje Deus é adorado em uma variedade de formas, de acordo com a cultura, o estilo e a localização geográfica — mesmo dentro de uma mesma denominação. Com tal diversidade cultural, não é surpreendente que haja controvérsia sobre o que seja a música aceitável ou inaceitável para adoração (BACCHIOCCHI, 2000, p.323).

As formas de adoração são moldadas pela cultura. Uma variedade de formas de adoração pode ser adotada em uma cultura, pois a música como meio de adoração é utilizada pelo adorador como representação simbólica do seu sentimento para com Deus. E o adorador só pode escolher para representar seu sentimento aquela música que faz parte do seu vocabulário musical e oral, ou seja, cada adorador escolherá para si uma música que melhor represente aquilo que significa adoração para ele dentro da sua cultura. Conforme a cultura

---

<sup>70</sup> Entrevista concedida por Sandro Melo do Espírito Santo em 14 de dezembro de 2009.

muda as formas de expressar essa adoração cristã se modificam. Conseqüentemente o adorador terá de buscar outras músicas para utilizar como meio de adoração e quando (ou se) ele não as encontrar ele voltará às primeiras representações musicais que se tornaram significantes para ele na sua cultura em determinada época.

O desafio de uma “adoração sincera” numa sociedade contemporânea incrédula requer a constante adequação das práticas musicais aos melhores recursos disponíveis na cultura atual. Essa contínua adaptação dá condições para que a PIB de Maceió manipule continuidades e mudanças a fim de que esta comunidade cristã continue avançando para o seu alvo, ganhar pessoas para Cristo. Isso não a descredita da espiritualidade, pelo contrário, a torna mais convicta do seu compromisso em transmitir uma mensagem espiritual utilizando os meios mais diversos. Sua música não se rarefaz, mas isso cria uma comunidade musicalmente aberta e dinâmica que desenvolve sua musicalidade através de uma gama cada vez maior de possibilidades.

## **CAPÍTULO 4**

### **CANTAI AO SENHOR NA CONGREGAÇÃO DOS SANTOS**

#### **4.1 UM CÂNTICO HAVERÁ ENTRE VÓS, COMO NA NOITE EM QUE SE CELEBRA UMA FESTA SANTA...**

Não se pode falar de música congregacional sem antes falar sobre culto e sobre a teologia e filosofia que está relacionada a ele, de outra forma não se poderá compreender por completo as motivações do fazer-musical no canto congregacional.

##### **4.1.1 Que culto é este?**

O que é um culto batista? De forma simples e objetiva podemos dizer que culto neste contexto é o momento no qual os membros e congregados de uma igreja se reúnem no templo ou em qualquer outro lugar para prestar adoração a Deus. Na PIB de Maceió todo culto tem uma ordem preestabelecida que é seguida pelos dirigentes. Porém esta ordem não é rígida, podendo ser modificada conforme necessário. O culto tem diversas partes e cada parte tem um propósito específico. Há uma diversidade de cultos e todos eles são públicos, por isso todos, convertidos ou não-convertidos, são permitidos e convidados a participar juntamente com os membros daquela igreja independente da sua declaração religiosa. Os cultos semanais nos lares são cultos com menos pessoas realizados nas residências de membros. Os cultos de oração são realizados no templo e possui uma ordem de culto um pouco diferente dos outros cultos, pois durante o culto todos são permitidos e incentivados a expor seus motivos de oração e a intercederem uns pelos outros em orações a Deus. Isto é feito para que a igreja se fortaleça em diversos aspectos principalmente no âmbito espiritual. Durante estes cultos



apenas alguns integrantes do *Grupo de Louvor* participam, mas contam sempre com a presença do Ministro de Música. Os cultos dominicais também são realizados no templo e contam com a participação de todo o *Grupo de Louvor*. Paralelamente aos cultos dominicais são realizados cultos infantis que possuem uma ordem semelhante ao dos adultos, porém com atividades diferenciadas voltadas para a participação infantil. Os objetivos deste último também são semelhantes aos dos demais, contudo possuem o diferencial do propósito do ensino da cultura e princípios cristãos paralelamente. Todos estes tipos cultos possuem partes distintas que servem como padrão para a elaboração das ordens de culto.

#### **4.1.2 Eles entrarão no meu santuário e guardarão a minha ordenança...**

Os cultos em geral são semelhantes no que se refere ao propósito que é adoração a Deus. Todavia se observarmos os objetivos mais específicos dos cultos perceberemos que estes tem o foco voltado para as pessoas. Não quer dizer que a adoração deixe de ser direcionada a Deus, mas em como as pessoas serão conduzidas durante esses momentos de adoração. Isso é possível porque para os batistas a adoração é algo interior, então ela pode acontecer de formas diversificadas. Pode-se adorar através da oração, da entrega simbólica que acontece no momento de dedicação dos dízimos e ofertas, da demonstração de amor fraternal durante os momentos de comunhão do culto, pode-se adorar como resposta à voz de Deus trazida pelo pregador durante os sermões e pode-se ainda adorar utilizando a música como recurso que traduz em palavras o sentimento do adorador. Outras expressões de adoração podem ser encontradas nos cultos da PIB de Maceió além das citadas neste trabalho, como teatro, coreografia e dança, que não foram registradas durante as pesquisas de campo. A PIB de Maceió mantém uma diversidade de cultos porque acredita que a igreja precisa de

diversos momentos de culto para alcançar seus objetivos como “corpo de Cristo”. Os cultos diferem no número de frequentadores, horário e dia, duração, dirigentes, e principalmente de objetivos específicos, posto que o objetivo principal seja sempre a adoração.

Muitas igrejas batistas utilizam uma ordem de culto impressa que é distribuída para todos os presentes. A PIB de Maceió não utiliza uma ordem de culto impressa, apenas o dirigente, o pregador e aqueles que irão atuar na direção do culto recebem uma cópia da ordem de culto. Segundo Santos e Luz a ordem impressa deve “servir como facilitadora do culto, uniformizando as leituras (no caso de versões diferentes da Bíblia) e possibilitando a participação total no canto congregacional” (2003, p. 43). O culto na PIB de Maceió é facilitado através do uso do sistema de projeção, que permite que todos leiam a mesma versão da Bíblia e participem tanto nos hinos como nos cânticos. Santos e Luz propõem um esquema do culto com cinco partes básicas: *Adoração*, *Confissão*, *Perdão*, *Proclamação* e *Consagração*. Todas as cinco partes podem conter músicas congregacionais, porque o culto é elaborado visando à participação da congregação. *Adoração* é o primeiro momento do culto, onde se reconhece os grandes atributos de Deus (santidade, onipresença, soberania, supremacia, eternidade) e isso é feito através de orações, leituras bíblicas e músicas. Como consequência da adoração, na qual se reconhece a grandeza de Deus e a pequenez humana, vem a *Confissão*. Aqui são apropriadas orações (silenciosas de confissão), cânticos relacionados com o tema e o uso de salmos chamados “penitenciais” (6, 32, 38, 51, 102, 130 e 143).<sup>71</sup> Através da confissão e do arrependimento se alcança o *Perdão*, que é a purificação da alma possível apenas através reconhecimento de que Cristo é o único que pode restaurar a comunhão do homem com Deus. Nesta parte leituras e músicas apropriadas vão contribuir para atingir esse objetivo. A *Proclamação*, exortação ou mensagem vem antes da última parte

---

<sup>71</sup> As autoras indicam capítulos específicos do livro de Salmos para serem utilizados neste momento do culto.

do culto, o sermão está incluído nesta parte, que pode ou não conter música. A última parte é a *Consagração* ou dedicação onde está incluído o ofertório, pois significa a dedicação de vidas no altar, esta dedicação deve ser fruto da adoração. Aqui também se inclui música e leituras bíblicas (Santos e Luz, 2003, p. 42). Apesar de não utilizar uma ordem impressa podemos observar que os cultos seguem a uma sequência preestabelecida.

Para o pastor Tércio o culto segue uma sequência lógica, que não é imutável, mas varia de acordo com a necessidade e direcionamento de Deus. Ele explica porque é importante que os cultos tenham determinadas partes:

a gente não precisa ter um culto sempre igual, algumas coisas não tem como mudar. Então, por exemplo, [...] a gente sempre **começa falando com a divindade**. Tem gente que já começa falando com o irmão, eu já começo falando com Deus. Tem que falar primeiro com Deus, depois com o irmão, depois **celebrar a bênção deste encontro entre humanos e humanos, e humanos com o divino**. Então é nesse tempo que é de celebração, **celebrar a presença de Deus, chorar nossas mágoas na presença de Deus, receber consolo na presença de Deus, ser edificados na presença de Deus**. E o culto, todo tem esses propósitos, então o culto cumpre todos esses propósitos. A elaboração dele tem em mente esses propósitos. Daí que nós podemos celebrar um encontro com Deus, um encontro com o Senhor, adorarmos ao Senhor pelo que Ele é. Eu acho que ele tem algumas funções, ele inspira, ele informa, ele renova, ele apaixona, ele tem essas funções. O culto precisa ser preparado com muito cuidado ele não pode ser a expressão dos gostos pessoais ou do pastor, ou do ministro, ou de um grupo da congregação. O culto é pra Deus e aí ele deve celebrar todas essas coisas.<sup>72</sup> (grifo nosso)

Quando o pastor Tércio diz que se deve começar o culto “falando com a divindade” se refere à oração que se faz no início, que é de *Adoração* e serve para levar as pessoas a entrarem na presença de Deus com esse sentimento de adorador. Também se acredita que “celebrar a bênção deste encontro entre humanos e humanos, e humanos com o divino” faz parte do culto. E isso é feito durante o que se chama de Momento de Comunhão, que é um momento de *Adoração*, que tem um sentido mais “horizontal”, onde se busca

---

<sup>72</sup> Entrevista concedida pelo pastor Tércio R. Souza em 18 de maio de 2009.

demonstrar o amor de Deus uns para com os outros e uma adoração a Deus em “comunhão” uns com os outros. “Celebrar a presença de Deus” é o momento de adoração com música, neste momento as músicas têm um sentido mais espiritual e festivo. É quando se adora a Deus “pelo que Ele é”. A *Confissão* citada anteriormente é descrita pelo pastor como um momento de “chorar nossas mágoas na presença de Deus” que acontece durante os momentos de intercessão nos cultos. O momento de “receber consolo na presença de Deus” é também durante a intercessão que é a parte descrita anteriormente como *Perdão*. Quando o pastor diz que há um momento de “sermos edificados na presença de Deus” durante o culto se refere ao momento de *Proclamação* que é a parte final nos cultos da PIB de Maceió como veremos.

Em seguida transcreveremos algumas ordens de culto a fim de identificar as suas partes, apontando semelhanças e diferenças. Estes são de fundamental importância para compreendermos mais profundamente as motivações do fazer-musical desta igreja. Para os objetivos deste trabalho nos ateremos a detalhar apenas os cultos realizados no templo (dominicais, de oração e especiais) e cultos infantis, onde predomina a música congregacional.

*Cultos dominicais.* As ordens dos cultos dominicais matutinos e noturnos possuem a mesma estrutura, por isso transcreveremos apenas a ordem de um culto dominical matutino. Os cultos dominicais matutinos são realizados às nove horas e quarenta e cinco minutos, após a realização da *Escola Bíblica Dominical* (EBD) que inicia às nove horas. A ordem transcrita a seguir é do culto realizado no dia onze de janeiro de 2009 e servirá como base para identificar as partes e fazer comparações posteriores a fim de compreender como a música se encaixa e dá sentido a cada parte do culto.

### **Culto Matinal – 9h45min**

**Processional**

**Instrumental**

**Boas Vindas**

Pr. Tércio Ribeiro de Souza

**Prelúdio**

Instrumental

**Declaração Bíblica 1 Sm 2.1,2**

**A Oração de Ana**

*“Meu coração exulta no SENHOR; no SENHOR minha força é exaltada. Minha boca exalta sobre os meus inimigos, pois me alegro em tua libertação. Não há ninguém santo como o SENHOR; não há outro além de ti; não há rocha alguma como o nosso Deus”.*

**Hino 09 CC**

**“Santo! Santo! Santo!”**

Santo! Santo! Santo! Deus onipotente! Cedo de manhã cantaremos teu louvor.

Santo! Santo! Santo! Deus Jeová Triúno! És um só Deus, excelso Criador.

Santo! Santo! Santo! Todos os remidos,  
juntos com os anjos, proclamam teu louvor.  
Antes de formar-se o firmamento e a terra,  
eras e sempre és e hás de ser, Senhor.

Santo! Santo! Santo! Deus onipotente!  
Tuas obras louvam teu nome com fervor.  
Santo! Santo! Santo! Justo e compassivo!  
És um só Deus, supremo Criador.

**Cântico**

**“Santo, Santo, Santo”**

Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor, Poderoso.

Digno de toda glória, digno de toda honra. Digno de receber hoje o louvor.

**Louve, exalte ao Senhor. Louve seu nome para sempre.**

**Oração**

**Saudação aos Visitantes**

**Cântico**

**“Comunhão e Adoração”**

Hoje estamos reunidos para louvar ao Senhor. Tua glória como um rio está neste lugar. Comunhão e adoração é o que Deus reservou pra nós, tua alegria está neste lugar, tua paz entre nós hoje está.

**Todos juntos louvemos ao Senhor. Nosso Deus, Pai, o autor da criação. No seu trono ouvindo ele está. O nosso louvor. O nosso louvor.**

Tua igreja bem unida nenhum mal poderá destruí-la.  
Ela é forte e poderosa, sobre a terra prevalecerá.

**Declaração Bíblica: Sl 61 1,2**

*“Ouve o meu clamor, ó Deus; atenta para a minha oração. Desde os confins da terra eu clamo a ti, com o coração abatido; põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu”.*

**Momento de Intercessão**

**Cântico****“Sobre as Águas”**

Se o sol se por e a noite chegar, tu és quem me guias.  
Se a tempestade me alcançar, tu és meu abrigo.

**Se o mar me submergir a tua mão, me traz a tona pra respirar e me faz andar sobre as águas. Tu és o Deus da minha salvação, és o meu dono, minha paixão. Minha canção e o meu louvor. Aleluia! Aleluia!**

**Dedicação de Vidas e Bens****“Tuas Primícias”**

Venho a Ti, oh Deus, trazer as primícias que eu preparei pra te entregar em teu altar. De tudo o que me deste, a primeira parte eu quero devolver pra ti, meu Senhor, com muita alegria. Eu reconheço que tudo vem de ti e sei que tuas promessas em minha vida vão se cumprir.

***Tuas Primícias, oh, meu Deus eu venho trazer. Os primeiros frutos, minha fidelidade a Ti. Eu separei o meu melhor para te honrar. Pois em minha vida, o Senhor está em primeiro lugar.***

Não tocarei Senhor, naquilo que é teu. Serei fiel a ti, pois este é o meu prazer. E tudo que em minhas mãos ficar o Senhor vai abençoar.

**Mensagem**

Pr. Tércio Ribeiro de Souza

**Oração Final****Poslúdio**

Instrumental

Podemos comparar o esquema de culto de Santos e Luz com o esquema do culto da PIB de Maceió. Nem todas as cinco partes básicas são encontradas em todos os cultos, mas há grande semelhança com o sistema de cultos adotado na PIB de Maceió. Os cultos em geral se iniciam com prelúdios instrumentais, como um prenúncio do início da adoração. No culto dominical o momento de *Adoração* se inicia quando é feita a primeira oração, geralmente pelo pastor da igreja. Este momento continua durante a leitura da *Declaração Bíblica de I Samuel* capítulo dois versos um e dois e durante o hino de número nove do *Cantor Cristão* (CC), “Santo! Santo! Santo!” e o cântico com título semelhante, “Santo” e cujo texto possui e mesma temática. As duas músicas são cantadas interligadas como se fosse uma só (Cf. Faixa 4 do DVD anexo). Esta parte é encerrada com uma oração. A parte seguinte que inicia com

uma Saudação aos Visitantes, é chamada pelos participantes de *Momento de Comunhão*, é uma parte que não está identificada no esquema de culto de Luz e Santos, mas que já é um costume na PIB de Maceió e em diversas outras igrejas batistas. Este momento não deixa de ser de adoração, porém com objetivo de incentivar os irmãos a demonstrarem o amor e a graça de Deus uns para com os outros durante o culto e está baseado nos relatos bíblicos sobre a chamada “igreja primitiva” encontrados no livro de *Atos dos Apóstolos* e nas epístolas<sup>73</sup>. Um dos textos bíblicos que fundamenta este costume é encontrado na primeira epístola de João, capítulo quatro versos 20 e 21 que diz que assim como se ama a Deus deve-se amar ao irmão<sup>74</sup>, este “irmão” é compreendido aqui como o seu semelhante. Durante o momento de comunhão são cantadas músicas cujo texto esteja relacionado com o momento, geralmente textos que falem sobre união e comunhão na igreja. Neste culto foi cantado o cântico “Comunhão e Adoração”, que confirma como o momento de comunhão é também de adoração. Em seguida o momento de *Confissão* é iniciado com a *Declaração Bíblica* do texto de Salmo capítulo 61, versos um e dois seguida do *Momento de Intercessão*. Duas partes são realizadas no mesmo momento do culto, *Confissão* e *Perdão*. É nesse momento de intercessão que se intercede individualmente e coletivamente e, invariavelmente são apresentados motivos de oração durante o culto seja pela congregação ou pelo dirigente do culto. O cântico que vem em seguida tende a confirmar o momento de oração, pois seu texto fala em geral de fé e confiança em Deus. *Confissão* e *Perdão* são partes bem pessoais, individuais e por ter caráter subjetivo é difícil afirmar que o momento de intercessão tem esses objetivos, pois não

---

<sup>73</sup> O novo testamento, segunda metade da Bíblia que fundamenta a fé cristã, possui diversas cartas escritas por Paulo, apóstolo póstumo de Jesus. Estas cartas são sempre direcionadas às igrejas por onde ele peregrinava e continham conselhos e ensinamentos cristãos sobre como deveria ser a vida nas comunidades cristãs.

<sup>74</sup> Os textos utilizados foram retirados da Bíblia traduzida por João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Revista e Atualizada no Brasil, com exceção daqueles nas ordens de culto transcritas que não podemos precisar qual é a versão utilizada.

há nenhum estímulo da parte dos dirigentes que confirme isso. A parte que vem como conclusiva do esquema proposto no livro “Culto Cristão”, a *Consagração*, vem sempre antes da mensagem nos cultos da PIB de Maceió. Neste culto foi utilizado o cântico “Tuas Primícias” durante a *Dedicação de Vidas e Bens*. Em seguida um diácono faz uma oração, mesmo que esta oração não esteja escrita nas ordens de culto é costumeiro orar dedicando as vidas e bens a Deus após a música. Neste momento frequentemente são convidados aniversariantes e pessoas que desejem consagrar algo a Deus publicamente para virem à frente no momento de oração após a música. Em geral as pessoas vão à frente como expressão de gratidão a Deus por algo que aconteceu ou por algum bem adquirido. A última parte dos cultos dominicais na PIB de Maceió é a *Proclamação*, quando o pregador, que em geral, é o pastor da igreja traz o sermão. Depois do sermão muitas vezes se canta mais um cântico, geralmente a repetição de algum que já foi cantado ou algum escolhido pelo pregador na ocasião. O culto encerra sempre com uma oração final feita pelo pastor, seguida do poslúdio instrumental ou cantado.

*Cultos infantis*. O culto infantil é dirigido por adultos treinados especificamente para trabalhar com crianças, os tios. Eles seguem uma escala, dessa forma em cada domingo um grupo diferente dirige o “cultinho”, como são chamados os cultos infantis. O culto infantil não possui uma ordem impressa, mas segue uma determinada sequência com a finalidade de atingir seus objetivos. A abertura do culto é feita com uma palavra de boas-vindas e com uma música. Em seguida é feita uma oração e depois são cantadas mais três músicas. Cada música é repetida duas ou três vezes para que as crianças aprendam. Depois uma história bíblica é contada por um dos tios e todas as crianças devem ouvir atentamente. Antes da última parte uma música nova é ensinada cujo texto da música geralmente está relacionado com a história que foi contada. Para concluir as crianças são divididas por faixa etária para a realização de



atividades manuais (desenho, pintura, colagem) complementando o aprendizado, pois as atividades também devem estar relacionadas com história apresentada anteriormente. Este padrão de culto infantil se repete a cada domingo com algumas exceções: durante a preparação de cantatas ou de músicas para datas especiais (dia dos pais, dia das mães) onde o tempo de culto é diminuído para permitir a realização de ensaios.

O culto infantil tem uma ordem diferenciada, pois é voltado para crianças que, em geral, não tem consciência de muitos conceitos filosóficos que a igreja vive. Por isso os objetivos dos cultos infantis são relacionados com o ensino desses conceitos. A *Adoração* é iniciada com uma oração inicial e também quando se canta as músicas. Não há *Confissão* e *Perdão* no mesmo sentido do culto adulto, nem há o momento de intercessão. São feitas orações, contudo estas são feitas para ensinar as crianças o que é oração e como orar, por isso geralmente o dirigente explica o que vai acontecer. O momento de *Consagração* também acontece antes da ultima parte. São recolhidas as ofertas das crianças e assim como no culto adulto também é escolhida uma música apropriada. A *Proclamação* é a ultima parte, quando são contadas histórias contendo ensinamentos bíblicos em lugar do que seria o sermão no culto adulto. As atividades manuais complementam esta ultima parte fixando a mensagem da história bíblica.

*Cultos de oração.* Os cultos de oração são realizados toda quinta-feira a partir das 19 horas e conta com a presença do pastor Tércio, o pastor da igreja, que é o dirigente dos cultos de oração. O dirigente tem a função de indicar o que irá acontecer no culto e convidar os presentes a participar. O culto, cuja ordem está transcrita a seguir, foi realizado no dia 17 de dezembro de 2009, iniciando às 19h00 e durou cerca de uma hora e vinte minutos.

### **CULTO DE ORAÇÃO 17.12.2009**

**Prelúdio**

**Boas-vindas e Saudação aos visitantes**

Instrumental

### **\*DEUS ESTÁ AQUI**

Deus está aqui, aleluia! Tão certo como o ar que eu respiro.  
Tão certo como o amanhã que se levanta.  
Tão certo como eu te falo e podes me ouvir.

#### **Leitura Bíblica Alternada: Romanos 1.16-17**

**Dirigente** – Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele de crê; primeiro do judeu, e também do grego.

**Congregação** – Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito:

**Todos** – Mas o justo viverá da fé.

### **BÊNÇÃO**

Vem, derrama a paz, vem, derrama as bênçãos sobre este povo que se chama povo Teu. Dá-nos Teu amor, dá-nos Tua força, pra que tentações não venham a nos desviar. E a glória seja dada a Ti pelo que tens feito, pelo que tens sido, pelo que farás em nós.

### **NOME SOBRE TODO NOME**

Abriu mão da sua glória, e semelhante a um homem se esvaziou.  
Servo tornou e a si mesmo se humilhou. E como um filho obedeceu até a morte e morte de cruz, mas o grande Deus, o nosso pai, o exaltou, e lhe deu o nome que é sobre todo nome.  
Nos céus e na terra e debaixo da terra. Ao nome de Jesus,  
Todo joelho se dobrará e toda língua confessará que ele é o Senhor.  
Jesus nome sobre todo nome, nome sobre todo nome,  
Jesus nome sobre todo nome, nome sobre todo nome.

**Seu nome é Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte,  
Pai da eternidade, e Príncipe da paz.**

#### **\*Momento de gratidão**

### **DOCE NOME**

Só de ouvir tua voz, de sentir teu amor, só de pronunciar o Teu nome os meus medos se vão,  
minha dor, meu sofrer, pois de paz Tu inundas meu ser.

**Jesus, que doce nome, que transforma em alegria o meu triste coração. Jesus, só o Teu nome é capaz de dar ao homem salvação.**

### **FALAR COM DEUS**

Na oração encontro calma na oração encontro paz.  
Orar a Deus faz bem à alma, falar com Deus me satisfaz.

Falar com Deus que privilégio, abrir a alma ao Criador.  
Sentir que os céus estão abertos e ouvir a voz do Salvador.

**Grande é o nosso Deus e as obras que Ele faz.  
O Seu amor não tem limites, em Seu perdão encontro paz.**

Falar com Deus é o que preciso, pois Ele é fonte de poder.  
Só Nele a vida faz sentido, pois me dá forças pra viver.

#### **Momento de Intercessão**

**Dedicação de Vidas, Dízimos e Ofertas****Hino 34 CC****CADA MOMENTO**

Sendo remido por Cristo na cruz, vivo gozando no reino da luz;  
cheio da graça que vem de Jesus, cada momento o Senhor me conduz.

**Cada momento me guia o Senhor, cada momento dispensa favor,  
sua presença me outorga vigor; cada momento sou teu, ó Senhor!**

Junto com Cristo na luta moral, o erro combato, os pecados e o mal,  
ergo bem alto a bandeira real, cada momento mais firme e leal.

Salvo por Cristo da vil perdição, posso sentir que ele dá salvação,  
nunca os contritos O buscam em vão, cada momento concede perdão.

Nas minhas lutas me pode amparar, e do maligno também me livrar;  
cada momento por onde eu andar, Cristo meu Mestre me pode guardar.

**\*Oração****Mensagem**

Seminarista Jonathan Ernesto

**Oração Final****Poslúdio**

O culto de oração inicia com a *Adoração* desde o cântico incidental “Deus Está Aqui”, sugerido pelo dirigente e em seguida é feita uma oração, uma citação do texto bíblico de Isaías capítulo 59, versos um e dois que substitui a *Leitura Bíblica Alternada* de Romanos, capítulo um, versos 16 e 17 que está na ordem impressa. Todos são convidados a fazerem orações individuais e neste momento uma música instrumental é tocada. O cântico “Bênção”, cantado em pé, conduz a um momento de adoração com um sentido de gratidão. O dirigente inclui um momento de gratidão na programação e dá oportunidade para que os presentes se dirijam ao microfone para contar motivos de gratidão e em seguida são cantados os cânticos “Nome Sobre Todo Nome” e “Doce Nome”, mais uma vez em pé. A *Confissão* é iniciada quando o dirigente cita o Salmo 121 verso dois: “O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e terra” e pede que todos repitam. Este momento continua durante o cântico “Falar com Deus” sugerido como uma oração cantada preparando para o momento de intercessão. No momento de intercessão são convidados a levantar as mãos aqueles que têm motivos de

oração e uma irmã é convidada a orar por essas pessoas. Aqui também não é facilmente identificável a *Confissão e Perdão*. A parte seguinte é a *Consagração* durante o hino de número 354 do *Cantor Cristão* (CC), “Cada Momento” que é concluída com uma oração feita por uma diaconisa da igreja. O momento de *Proclamação* é durante o sermão do Seminarista Jonathan Ernesto. Após o sermão o pastor da igreja retoma a palavra fazendo um apelo, convida todos a cantar novamente “Doce Nome”, convida a orar de cabeça baixa e termina o apelo. O culto encerra com uma oração feita pelo próprio pastor seguida por uma música instrumental. Nos cultos dominicais frequentemente são feitos apelos após o sermão, bem como nos cultos especiais como veremos a seguir.

A música que é utilizada nos cultos de oração tem um caráter de contrição, de intercessão e geralmente o texto foca em questões de fé e da natureza onipotente de Deus, há também músicas com foco na gratidão, pois aqueles cultos são também momentos de agradecer a Deus. Por ter um número menor de pessoas presentes a música é mais simples, com menos instrumentos, tem um clima mais intimista que propicia ao frequentador cantar com mais liberdade de adoração individual. Pode-se notar que as pessoas ficam mais a vontade para cantar e falar para Deus o que elas desejam, tanto em momentos de intercessão quanto de gratidão.

*Cultos especiais.* A PIB de Maceió elabora ordens de culto diferenciadas para cultos especiais. Estes são chamados desta forma porque são motivados por datas festivas, tais como as conferências de aniversário da igreja. A ordem transcrita a seguir foi elaborada para o primeiro dia de conferências de aniversário da igreja realizadas nos dias 17 a 20 de maio de 2009.

### **CULTO NOTURNO**

**Prelúdio**

Instrumental

**Oração****Leitura bíblica: Sl. 115:1-3, 12, 13, 16-18**

“Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por amor da tua benignidade e da tua verdade. Porque perguntariam as nações: Onde está o seu Deus? Mas o nosso Deus está nos céus; ele faz tudo o que lhe apraz. O Senhor tem-se lembrado de nós, abençoar-nos-á; abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes. Os céus são os céus do Senhor, mas a terra deu-a ele aos filhos dos homens. Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio; nós, porém, bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. Louvai ao Senhor.”

**Cânticos****“Agnus Dei”**

Aleluia! Aleluia! Reina o poderoso Deus. Aleluia! Aleluia! Reina o poderoso Deus.  
Aleluia! Santo És! Santo És! Ó Senhor Deus, majestoso! Digno és de louvor! Digno és de louvor! Santo, Santo és! Santo és! Ó Senhor Deus, majestoso! Digno És de louvor! Digno és de louvor! Amém!

**“Rio de Vida”**

Deus, eu ouço a tua voz chamando o meu nome, para entrar em comunhão, pois tenho sede e fome. Da Tua presença: é o que mais quero ter. Da tua presença: é o meu maior prazer. Te quero, Deus, te quero, Deus.

**Eu não posso deixar te amar, eu não posso deixar de adorar, eu não posso deixar de desejar tua presença. O Pão Vivo de desce do céu, a palavra mais doce que o mel. É o teu rio de vida que me sustenta.**

Eu te louvarei de todo o coração. Mais do que o ouro e a prata. A tua presença me basta, a tua presença me basta. A tua presença me basta, te quero, Deus.

**“Tudo é Diferente”**

**Abraça-me Senhor, não me deixe ir, eu quero estar em teus braços de amor.**

Contigo eu quero estar, te dar o meu louvor, preciso desse amor, Jesus, és tudo pra mim. Meu coração te entreguei, pois deste a vida por mim. Tua graça é tudo que preciso. Jesus, és tudo pra mim.

**Abraça-me, Senhor, não me deixes ir. Eu quero estar em teus braços de amor. E agora que perto estás, tudo é diferente, muito diferente, Senhor. Já não sou mais o mesmo, minha vida mudou. Contigo quero estar para sempre.**

Em tua presença me esconderei. Em tempo e fora de tempo eu te louvarei.

**Inspiração Musical**

Vocal Aliança

**Momento de Intercessão**

“E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

**Mt. 16:17-18****Cântico****“Deus do Impossível”**

Quando tudo diz que não, sua voz me encoraja a prosseguir. Quando tudo diz que não ou parece que o mar não vai se abrir. Eu sei que não estou só e o que dizes sobre mim não pode se frustrar. Venha em meu favor e cumpra em mim teu querer.

**O Deus do impossível não desistiu de mim, sua destra me sustenta e me faz prevalecer. O Deus do impossível.**

### **Dedicação de Dízimos e Ofertas**

*“Celebrem então a festa (...) ao SENHOR, o seu Deus, e tragam uma oferta voluntária conforme as bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus.”*

*Dt 16.10*

### **375 CC – “Segurança”**

Vivo feliz, pois sou de Jesus, e já desfruto o gozo da luz! Sou por Jesus herdeiro de Deus,  
Ele me leva à glória dos céus.

**Canta, minha alma! Canta ao Senhor! Rende-lhe sempre ardente louvor!**

**Canta, minha alma! Canta ao Senhor! Rende-lhe sempre ardente louvor!**

Ao seu amor eu me submeti, e extasiado então me senti! Anjos descendo, trazem dos céus  
ecos da excelsa graça de Deus.

Sempre vivendo em seu grande amor, me regozijo em meu Salvador; esperançoso vivo na luz,  
pela bondade do meu Jesus!

### **Inspiração Musical**

Vocal

Aliança

Mensagem

Pr. José Armando Cidaco

Cântico

Oração Final

Poslúdio

Instrumental

O culto especial de aniversário da igreja inicia após o prelúdio com uma oração. E assim como os demais a *Adoração* é a primeira parte. Depois da *Leitura Bíblica* de uma seleção de versos do Salmo 115 este momento se prolonga com três cânticos congregacionais e uma *Inspiração Musical* por um grupo convidado especialmente para a ocasião. Em seguida o *Momento de Intercessão* se inicia, deste fazem parte igualmente a *Confissão e o Perdão*. Nesta parte além das orações costumeiras foi inserido o texto bíblico do evangelho segundo Mateus, capítulo 16, versos 17 e 18. Este momento termina com o cântico “Deus do Impossível”, confirmando a tendência do uso de cânticos que falam sobre fé e confiança nos momentos de intercessão. Mais uma vez a *Consagração* antecede a ultima parte do culto. A

leitura do texto de Deuteronômio capítulo 16 verso 10 antecede a música do momento de *Dedicação de Dízimos e Ofertas*. Este momento termina com uma oração de dedicação, como de costume, mesmo não estando explícito na ordem do culto. A *Proclamação* é antecedida por mais uma *Inspiração Musical* feito pelo grupo musical. Após o sermão, feito pelo pastor convidado, o pastor faz um apelo que tem como fundo musical a introdução do cântico que é cantado em seguida. O culto encerra com a oração final seguida do poslúdio.

Todos os cultos citados, exceto o culto infantil possuem interlúdios instrumentais que acontecem no momento de “Intercessão” (Cf. Faixa 2 do DVD anexo) e de “Apelo” (Cf. Faixa 3 do DVD anexo). Estes têm duração igual à fala do locutor e são, na verdade, grandes introduções das músicas que serão cantadas em seguida ou apenas música de fundo. O *Momento de Intercessão* é dirigido pelo pastor ou pelo (a) ministro (a) de intercessão. O *Apelo* é feito pelo pastor da igreja ou pelo pregador daquela ocasião. A música começa sendo tocada, em geral, pelo piano durante as falas de forma bem sutil e vai intensificando até o fim da fala quando o canto é iniciado pelo locutor ou pelo *Grupo de Louvor*, nesse momento todos os instrumentos já estão tocando. Essas introduções servem para prenunciar a melodia, andamento e tonalidade preparando vocalistas, dirigentes, pregadores, pastor e a congregação para a música que será cantada em seguida. Além disso, ao reconhecer uma melodia conhecida, a congregação pode abstrair, ao ouvi-la, o texto daquela canção, cuja mensagem geralmente tem relação com aquele momento específico do culto.

#### 4.2 IMPORTA QUE OS SEUS ADORADORES O ADOREM EM ESPÍRITO E EM VERDADE...

Falar sobre música congregacional na PIB de Maceió ou em qualquer outro ambiente religioso é falar sobre uma filosofia musical. É porque as pessoas, no senso comum,

consideram a música como algo que transcende a materialidade humana. Música parece ser algo intangível. Nesta igreja batista não é diferente, essa música é muito valorizada e tem um lugar de destaque na vida desta igreja. A música desempenha um papel considerável, faz parte do cotidiano como já foi dito e tem lugar na maior parte das atividades da igreja. Cada uma das músicas que fazem parte do repertório congregacional da PIB de Maceió traz consigo princípios teológicos e filosóficos que representam o cristianismo que essa comunidade pratica. Ao estudar etnomusicologia não podemos isolar a música do contexto onde ela está inserida, precisamos, portanto relacionar a música com esses princípios filosóficos e teológicos que a caracterizam. Somente se compreendermos a filosofia cristã que os batistas da PIB de Maceió vivem, conseguiremos entender as razões de escolha das formas de adoração, gêneros e formas musicais, instrumentação e, principalmente, o texto dos cânticos (repertório), ou seja, tudo que envolve o fazer musical dessa comunidade. Por esses motivos apresentarei em seguida as principais filosofias que envolvem o fazer- musical dessa igreja.

#### **4.2.1 É o vosso culto racional...**

Cada parte do culto possui um significado. Tentaremos esclarecer a idéia filosófica que há na música de cada parte do culto da PIB de Maceió, para melhor compreensão posterior dos conceitos utilizados no Estudo dos textos dos cânticos.

A música do *Momento de Celebração* da presença de Deus tem um sentido vertical. É o homem se dirigindo a Deus, a imagem de distância se dá porque Deus está no céu e o homem por sua vez está em baixo contemplando Deus em uma adoração de baixo para cima. Diversos textos bíblicos confirmam essa idéia, um dos mais conhecidos é a oração do “Pai Nosso”, ensinada por Jesus que inicia com a frase “Pai nosso, que estás nos céus”



(Mateus 6.9).

A música do *Momento de Comunhão* tem um sentido horizontal. Neste momento o homem reconhece o seu semelhante como objeto do amor de Deus porque o homem foi feito a imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1.26).

A música do *Momento de Intercessão* tem um sentido de adoração e de reconhecimento da pequenez do homem diante de um Deus grandioso que pode todas as coisas. É o momento de reconhecer as falhas e interceder não apenas com orações, mas também com música, é “orar cantando e cantar orando”<sup>75</sup>.

A música do *Momento de Dedicção de Bens e Vidas* tem um sentido de auto doação. É quando se reconhece que Deus é o único que tem poder para mudar a vida do homem e aquele que possui sabedoria infinita para traçar melhores caminhos para a vida. Na consagração se entrega os bens e a vida para que sejam utilizados para o reino do único que pode dar e tirar a vida e controla todas as coisas. Contudo este deve ser um momento de satisfação para o crente, pois se acredita firmemente no texto de I Coríntios, capítulo nove, verso sete: “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria”. O pastor Tércio costuma lembrar que este deve ser um momento voluntário que deve ser feito com prazer. “Se não há alegria no coração, é melhor nem sair do lugar porque não é esse o andamento, não é essa a recomendação”<sup>76</sup> ninguém deve participar obrigado, forçado ou constrangido.

A música congregacional do *Momento de Edificação* na Presença de Deus (*Proclamação*) aparece em menor frequência do que as anteriores que estão presentes em todos os cultos. Esta música depende exclusivamente da intenção do pregador que escolhe

---

<sup>75</sup> Fala do pastor Tércio R. Souza durante o *Culto de Oração* do dia 17 de dezembro de 2009, registrado durante a pesquisa de campo.

<sup>76</sup> Fala extraída do *Culto de Oração* realizado no dia 17 de dezembro de 2009.

utilizar ou não música congregacional durante o sermão. Tem um sentido de enfatizar uma idéia presente no sermão. Funciona da mesma forma que a música no culto infantil, fixando didaticamente uma mensagem.

A música do *Apelo* em geral está relacionada com o sermão, mas como já foi dito, ela pode ou não confirmar aquilo que foi pregado. Assim como a música do momento de intercessão ela é tocada primeiramente de forma instrumental enquanto é feito o *Apelo* e depois cantada. Algumas vezes ela acontece de forma intercalada com o *Apelo*. Não há um significado filosófico específico para a música do *Apelo*. Essa música pode ter vários significados, pois está relacionada diretamente ao *Apelo* e este pode ter diversas implicações filosóficas. A mais comum é a de mudança de vida. A mudança de vida pode ser: o homem se aproximando de Deus; o homem escolhendo mudar atitudes que o impedem de ter comunhão com Deus; mudanças em relação à fé e confiança em Deus.

#### **4.2.2 Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com cântico...**

A maior parte das pessoas atuantes na música da PIB de Maceió é voluntária. Todos fazem música como uma forma de serviço a Deus e à igreja. Algumas apresentações musicais como as cantatas requerem muita preparação e isso não seria possível se os membros da igreja não tivessem esse sentimento de auto doação. Doação de tempo e de habilidades musicais para beneficiar toda a comunidade eclesial. Essa atitude de serviço confirma a entrega simbólica do momento de dízimos e ofertas. Segundo o pastor Tércio “essa música, ela confirma a entrega que você fez. *“Tudo entregarei”* [cantando] Tá confirmando a entrega que eu estou fazendo.”<sup>77</sup> A filosofia de auto entrega é baseada no sacrifício de Cristo. Pois se

---

<sup>77</sup> Entrevista concedida pelo pastor Tércio R. Souza em 18 de maio de 2009.

acredita que ele deu sua vida pela igreja e que por isso todo cristão deve entregar sua vida a Deus. O texto bíblico encontrado na primeira epístola de João fundamenta essa crença, no capítulo três, verso 16 diz: “Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos.” Isso significa entregar sua vida, seu tempo, suas habilidades no serviço voluntário de qualquer tipo. Só assim é possível que uma igreja como a PIB de Maceió realize simultaneamente tantas atividades onde a maior parte dos líderes e dirigentes é voluntária. Durante um culto, por exemplo, pode-se observar a participação de muitas pessoas, apenas no que envolve a música se vê: um grupo vocal, um grupo instrumental, solistas, técnicos de som, equipamentos multimídia, tudo funcionando ao mesmo tempo. Se observarmos o todo de um culto, não apenas a música, veremos que há ainda um pregador, um dirigente de culto, um grupo de recepcionistas, auxiliares que preparam o templo acendendo as luzes e os aparelhos de ar-condicionado, arrumando as cadeiras, etc. Essa dinâmica do culto só é possível graças ao trabalho voluntário de muitas pessoas que dedicam serviço voluntário.

#### **4.2.3 Para que este cântico me seja por testemunha...**

A música na PIB de Maceió tem também a função de ensinar. Ensina princípios bíblicos, como o amor ao próximo, a paz, a mansidão, o domínio próprio e muitos outros. Observamos isso na música infantil “Oferta da Viuvinha” que ensina qual o sentido de ofertar. “A viuvinha pôs na caixinha / Sua moedinha, o seu melhor / E quem oferta com alegria / Junta o tesouro muito maior / Jesus se agrada, Jesus se agrada / Da ofertinha da criançada / Das moedinhas fazendo assim: Tirilim, tim, tim. Tirilim, tim, tim.” Esse significado sempre é explicado pelos dirigentes (tios) responsáveis pelo culto infantil e pela história que é contada.

Isso acontece não apenas no culto infantil, mas também no culto adulto onde os neófitos aprendem a linguagem, histórias bíblicas e a teologia que envolve a vida eclesial. Podemos ver isso na música “Tuas Primícias”, que ensina que o cristão deve ter o desejo de trazer a primeira parte para Deus, visto que se acredita que Deus é aquele que nos dá tudo, tanto materialmente quanto espiritualmente:

Venho a Ti, oh Deus, trazer as primícias que eu preparei pra Te entregar em Teu altar. De tudo o que me deste a primeira parte eu quero devolver pra Ti meu Senhor com muita alegria. Eu reconheço que tudo vem de Ti e sei que tuas promessas em minha vida vão se cumprir.

Tuas Primícias o meu Deus eu venho trazer. Os primeiros frutos, minha fidelidade a Ti. Eu separei o meu melhor para Te honrar, pois em minha vida o Senhor está em primeiro lugar.

Não tocarei Senhor, naquilo que é Teu. Serei fiel a Ti, pois este é o meu prazer. E tudo que em minhas mãos ficar o Senhor vai abençoar.

As palavras de Jesus no texto bíblico refletem essa crença: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mateus 16.26) Esse texto é utilizado para defender a filosofia de que o bem que é mais valioso do homem é a própria alma, todas as demais coisas são consideradas secundárias, pois homem não possui nenhum bem quando nasce e não poderá levar consigo nada após a morte física. Neste ponto está a crença da vida eterna. Os batistas acreditam o homem possui corpo, alma e espírito e que este espírito é imortal quando se aceita verdadeiramente a Jesus Cristo como salvador da sua alma. Quando da morte o espírito descansa até o dia da volta de Cristo narrada no livro do Apocalipse, quando todos os crentes ressuscitarão dos mortos e irão viver com Deus em um novo céu e uma nova terra. Se observarmos as músicas congregacionais utilizadas nos cultos, muitas delas confirmam essa filosofia.

#### 4.2.4 A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo...

Os batistas da PIB de Maceió são pioneiros na inovação. Essa inovação pode ser vista ao longo de sua história tanto na inserção de instrumentos musicais comuns da música popular no culto, quanto na utilização de diversos meios de adoração e evangelização. Podemos citar os cultos voltados para o público jovem surgidos na época do grupo *Mensageiros da Paz*, os grupos de dança, como o atual *Grupo Louvart*, e ainda os musicais de época realizados pelo projeto *Grande Coro*, que envolviam coros de diversas igrejas e contava com o acompanhamento *Orquestra Evangélica de Maceió (ORKEM)*, formada por músicos voluntários de diversas igrejas evangélicas, regidos pelo maestro Odílio Vieira de Oliveira. Esse “espírito inovador” dos batistas da PIB de Maceió foi herdado dos batistas do sul dos Estados Unidos, os mesmos que enviaram seus missionários para evangelizar o Brasil. A criatividade é um ponto forte característico desta igreja, não é possível afirmar que isso foi algo aprendido sistematicamente, mas isso se deve à filosofia de liberdade que é um dos princípios batistas constante nos principais documentos da denominação. Podemos destacar esse ponto como importante e característico dos batistas tendo em vista que muitas outras igrejas cristãs não possuem tal liberdade, pelo contrário são regidas por regras rígidas de comportamento e liturgia que estão presentes desde a estrutura administrativa até o modo de vestir de seus adeptos. A idéia que permite que os batistas tenham uma vida criativa em comunidade é extraída de textos bíblicos tais como o do evangelho de João, capítulo oito, versos 32 a 36, neste ultimo está escrito: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.”

#### 4.2.5 Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres...

Na apresentação do livro *Quatro Frágeis Liberdades* o pastor Raimundo César Barreto Jr. nos dá algumas informações históricas úteis para esta pesquisa. Uma delas é que os brasileiros foram evangelizados por missionários da *Convenção Batista* do Sul dos Estados Unidos. Na prática isso quer dizer que os batistas brasileiros herdaram os mesmos princípios teológicos e filosóficos dos batistas do sul dos Estados Unidos, ou seja, os princípios e distintivos que são tratados naquele livro são os mesmos encontrados nas igrejas batistas brasileiras. A PIB de Maceió é uma das seis primeiras igrejas batistas fundadas no Brasil<sup>78</sup>, por isso é importante perceber o quanto estes princípios afetam a vida da citada igreja ainda hoje. Shurden afirma que as quatro liberdades descritas no livro não são exclusivamente batistas, mas que podem ser utilizadas, desta ou de outra forma, por outras denominações cristãs. Por isso examinaremos como este pensamento filosófico está presente na música congregacional da PIB de Maceió.

Esta liberdade não está presente apenas na filosofia bíblica ensinada por Jesus e/ou nos documentos históricos dos batistas, está presente em todas as áreas da vida da igreja e afeta desde a forma de governo até a adoração individual no culto. É um “espírito de liberdade” (Shurden) que permite ao indivíduo desenvolver sua capacidade criativa. Ninguém é reprimido, ao invés disso todos são estimulados a desfrutarem dessa liberdade. Paulo César Duarte Cavalcante, antigo membro da PIB de Maceió, relatou que o pastor José Tavares de Souza, separava um domingo no mês para que a juventude da igreja dirigisse toda programação do culto dominical, permitindo que eles utilizassem seus instrumentos e músicas, assim começaram a serem introduzidos novos instrumentos e estilos musicais ao

---

<sup>78</sup> Há discordância entre a história oficial e a não oficial sobre o surgimento das primeiras igrejas batistas, por isso preferimos não precisar o surgimento da PIB de Maceió em relação às demais igrejas batistas.

canto congregacional. Em 2009, durante a pesquisa de campo, pudemos registrar um culto semelhante àqueles citados por Paulo Cavalcante. Após o acampamento para jovens *Superação*, o pastor permitiu que os jovens dirigissem toda programação do culto dominical noturno. Nesta ocasião a igreja foi ornamentada de forma semelhante ao local de culto do acampamento, foram utilizadas as mesmas músicas “agitadas” e a liderança do “momento de louvor” atuou da mesma forma que atuou nos dias do acampamento. Na última parte do culto o pastor pede a palavra e dá permissão para que o público jovem que esteve presente no acampamento atue com a mesma “energia” que atuou durante o acampamento. Todos os jovens se levantam dos bancos e se aproximam da plataforma para pular, cantar e dançar ao som das músicas que encerraram aquele culto. (Cf. Faixas 11, 12 e 15 do DVD em anexo)

Além da liberdade na forma de cultuar, os batistas da PIB de Maceió demonstram um espírito de liberdade no processo de fazer-musical. Isso se dá tanto nas músicas consideradas tradicionais ou antigas, os hinos, como nas músicas “novas” de diversas procedências. Ao fazer um hino se utiliza daquela liberdade para escolher como interpretar ou recompor determinado hino, se escolhe fazê-lo de uma forma considerada “quadrada”, “do jeito como ele tá no hinário” ou se escolhe reorganizar os elementos musicais de forma a atingir os objetivos ou funções daquela música em determinado culto. Ao observar as músicas “novas” podemos perceber o mesmo fenômeno. Essas músicas são reinterpretadas pelos músicos da igreja, eles usam esse espírito de liberdade para modificar elementos musicais como andamento, tonalidade, instrumentação, harmonia e até a letra se esta não for de acordo com as filosofias da PIB de Maceió. Podemos citar o exemplo do hino “Santo! Santo! Santo!” sob o número nove do *Cantor Cristão*, utilizado no culto dominical citado anteriormente, ao lado do cântico com mesmo título, o hino foi rearranjado para que “a igreja não perceba essa mudança na trajetória do culto”, como disse Sandro Melo do Espírito Santo, músico e

dirigente de louvor da PIB de Maceió. Além disso, foi suprimida uma estrofe do hino para que ele tivesse um formato semelhante ao do cântico no que diz respeito ao número de repetições. A liberdade que se iniciou, bíblicamente com a morte de Jesus para que todos tivessem “livre acesso ao Pai” está presente ainda hoje e também na música congregacional. Por isso hoje os músicos da PIB de Maceió tem liberdade para escolher as melhores formas de adoração de acordo com a sua cultura.

### 4.3 ENTÃO CANTOU ISRAEL ESTE CÂNTICO...

Analisaremos a seguir os textos de cânticos e hinos pertencentes ao repertório de música congregacional da PIB de Maceió e verificaremos a relação entre texto e filosofia e texto e partes do culto.

#### 4.3.1 Cântico de louvor, cântico fúnebre...

Alan P. Merriam, em *The Anthropology of Music*, dedica um capítulo sobre o estudo dos textos das canções. Para ele há uma forte relação entre a música e a linguagem no que concerne às letras das músicas. Ele afirma que “a linguagem do texto tende a assumir formas especiais. Portanto, devemos esperar que a linguagem dos textos tenha um significado especial e que funcione de maneira especial”<sup>79</sup> (MERRIAM, 1964, p.190). Os textos das músicas utilizadas na PIB de Maceió possuem linguagem e significados peculiares. Eles estão relacionados com o culto e sua filosofia.

---

<sup>79</sup> “the language of texts tends to take special forms. Therefore we should expect that language of texts would have special significance and would function in special ways.” (MERRIAM, 1964, p.190)



O repertório da PIB de Maceió contém hinos do *Cantor Cristão* (CC), do *Hinário para Culto Cristão* (HCC) e cânticos avulsos de diversas fontes incluindo grupos e cantores consagrados (*Grupo Logos, Vencedores Por Cristo, Guilherme Kerr, Jorge Camargo e João Alexandre*) bem como os mais populares que tem surgido recentemente no universo *gospel* (*Diante do Trono, Aline Barros, Kleber Lucas, Ministério Apascentar de Nova Iguaçu, Toque no Altar, Trazendo a Arca e Cassiane*). Desta forma o repertório inclui músicas cujo texto abrange uma linguagem mais antiga, mais rebuscada, como a do CC, cuja poesia foi revisada durante a elaboração do HCC, e músicas cujo texto possui uma linguagem mais popularizada, a dos cânticos mais recentes, que se assemelha em alguns aspectos à linguagem utilizada na música popular.

O CC contém 581 hinos e o seu índice de assuntos está dividido da seguinte forma: Adoração e Louvor; Amor Fraternal; Amparo e Proteção; Ano Novo; Apelo ao Pecador; Avivamento; Batismo; Bíblia; Casamento; Ceia; Confiança; Conforto em Aflição; Consagração de Templo; Contrição, Decisão e Arrependimento; Crianças; Cristo (A Cruz de; Amigo; Amor e Graça de; Exaltação a; Humilhação de; Natal de; O Nome de; Ressurreição de; Salvador; O Sangue de; A Volta de); Deus (Amor de; Comunhão com; Guia; Trindade); Domingo; Espírito Santo; Evangelho – Mensagem; Evangelização – Obra da; Fé; Fim de Culto; Fim de Dia; Funerais; Gratidão; Igreja; Lar Celeste; Ministério Santo; Missões (Entrega de Vida a; Estrangeiras; Nacionais); Mocidade; Pátrios; Paz; Salvação – A Certeza de; Saudações – Despedidas; Vida Cristã (Alegria do Crente; Consagração; Dedicção de Vida; Luta na Causa; Peregrinação Cristã; Recompensa do Crente; Segurança; Trabalho Cristão; Vitória na Lutas). Ao observar os assuntos podemos perceber que muitas músicas são feitas para determinadas ocasiões, tipos de culto e momentos no culto. Outras abordam aspectos subjetivos relacionados à fé e há ainda as que estão relacionadas ao ensino da

doutrina e princípios bíblicos.

O HCC contém 441 hinos e 172 leituras, que são excertos bíblicos, para serem usadas nos cultos. Os hinos estão organizados em oito seções: Deus-Triúno, Deus-Pai, Deus-Filho, Deus-Espírito Santo, A Palavra de Deus, Culto, Vida Cristã e Assuntos Especiais (FREDERICO, 1998). Cada seção possui subdivisões conforme veremos a seguir:

# HINÁRIO PARA O CULTO CRISTÃO

## CONTEÚDO

vii	Apresentação
ix	Prefácio
xi	Reconhecimento e Agradecimentos
xiv	Instruções Para o Uso do Hinário
	Seções
1- 11	<b>DEUS TRIÚNO</b>
12- 55	<b>DEUS-PAI</b>
12- 27	Adoração e Louvor
28- 32	Amor
33- 42	Amparo e Direção
43- 55	Criador
56-205	<b>DEUS-FILHO</b>
56- 84	Adoração e Louvor
85- 89	Advento
90-109	Natal
110-120	Ministério
121-123	Entrada Triunfal
124-134	Paixão e Morte
135-147	Ressurreição e Ascensão
148-158	Segunda Vinda
159-165	Amigo
166-173	Amor
174-180	Nome
181-187	Pastor e Guia
188-193	Redentor
194-199	Rei
200-205	Senhor
206-213	<b>DEUS - ESPÍRITO SANTO</b>
214-221	<b>A PALAVRA DE DEUS</b>
222-274	<b>CULTO</b>
222-235	Convite à Adoração
236-240	Resposos e Doxologias
241-247	Dedicação de Bens
248-265	Convite à Salvação
266-274	Despedida
275-503	<b>VIDA CRISTÃ</b>
275-283	Arrependimento e Confissão
284-290	Perdão
291-314	Salvação
315-323	Alegria Cristã
324-333	Paz
334-358	Fé e Confiança
359-373	Aspiração Cristã
374-387	Oração e Súplica
388-392	Santificação
393-405	Comunhão com Deus
406-418	Segurança
419-428	Gratidão

Figura 14 - Subdivisões das seções do HCC, p.1

	429-442	Consagração
	443-464	Testemunho
	465-485	Obediência e Submissão
	486-496	Serviço Cristão
	497-503	Vitória
504-574	<b>IGREJA</b>	
	504-509	Natureza
	510-513	Batismo
	514-524	Ceia do Senhor
	525-548	Missões e Evangelismo
	549-556	Responsabilidade Social
	557-561	Consagração ao Ministério
	562-574	Comunhão Fraternal
575-583	<b>VIDA FUTURA</b>	
584-613	<b>ASSUNTOS ESPECIAIS</b>	
	584-587	Ano Novo
	588-589	Dedicação de Templos
	590-598	Lar
	599-606	Pátria
	607-610	Apresentação de Crianças
	611-613	Aniversário
618	Informações Complementares Sobre Direitos Autorais	
619	Índices das Leituras Bíblicas e dos Hinos	
620-629	<b>ÍNDICES DAS LEITURAS BÍBLICAS</b>	
	620	Índice em Ordem Alfabética das Leituras
	622	Índice de Assuntos das Leituras
	628	Índice dos Textos Bíblicos das Leituras
630-681	<b>ÍNDICES DOS HINOS</b>	
	630	Índice dos Versículos dos Hinos
	633	Índice Comparativo de CANTOR CRISTÃO com o HCC
	642	Índice de Melodias
	645	Índice de Métricas
	653	Índice de Tonalidades
	658	Índice de Autores, Tradutores e Fonte das Letras
	662	Índice de Compositores, Arranjadores e Fonte das Melodias
	665	Índice de Assuntos dos Hinos
	676	Índice em Ordem Alfabética dos Hinos, por Títulos, Primeira Linha das Estrofes e dos Estribilhos

Figura 15 - Subdivisões das seções do HCC, p.2

Podemos notar que alguns assuntos que não estavam presentes no CC foram incluídos no HCC, tais como Responsabilidade Social e Convite à Adoração. Outros hinos foram retirados, como os hinos pátrios. O número de hinos é menor talvez porque o HCC foi planejado para ser revisado e ampliado de tempos em tempos, o que ainda não aconteceu.

Durante a pesquisa de campo foi coletado o repertório de cânticos e hinos utilizados pela liderança musical da PIB de Maceió. Os cânticos avulsos que constam no repertório coletados durante a pesquisa de campo foram classificados de acordo com os assuntos, da seguinte forma: Alegria; Ânimo; Comunhão (com Deus, Fraternal, Ceia); Consagração; Convite à adoração; Deus (Amigo, Louvor e Adoração, Contato, Rei); Entrega; Esperança (de Renovação, de Salvação, em Deus); Fé e Confiança (em Deus, em Promessas, em Milagres, na Oração); Fidelidade; Gratidão; Igreja (Evangelismo, União); Jesus (Louvor e adoração, Morte, Sangue, Conversão, Vida Cristã, Nome); Oração (de Louvor, de Súplica, de Consagração, de Contrição, de Gratidão); Profecia; Salmo; e Testemunho. Tanto os cânticos quanto os hinos tratam, muitas vezes, de mais de um tema e por isso podem se encaixar em mais de uma classe de assunto ou seção. Alguns assuntos aparecem com muito mais frequência do que outros. Os temas mais recorrentes são: Louvor e adoração a Deus, Louvor e adoração a Jesus e Fé e confiança em Deus. Alguns temas estão presentes nas músicas avulsas, porém não aparece nos hinários como Contato com Deus e Profecia. Assuntos como Fé e Confiança nas Promessas, Salmo, Comunhão fraternal, Ânimo e Oração de súplica aparecem nos hinários, mas de forma bem discreta. Já nos cânticos estes assuntos aparecem como tema principal o que evidencia uma mudança de foco. Por isso é importante comparar a linguagem desses cânticos com a dos hinários.

#### **4.3.2 Se não disserdes palavra compreensível, como se entenderá?**

Alguns assuntos se sobressaem dos demais ou por serem recorrentes ou por terem uma característica diferenciada. Ao comparar os textos dos hinos e dos cânticos procuraremos utilizar músicas presentes no repertório coletado na PIB de Maceió. A PIB de Maceió utiliza músicas de ambos os hinários, são 73 hinos tanto do *Cantor Cristão* quanto do *Hinário para Culto Cristão*. As músicas avulsas estão em maior número, são 125, e são as mais utilizadas nos cultos da PIB de Maceió.

A linguagem dos textos encontrada nos hinários é poeticamente mais trabalhada. A poesia dos hinos obedece em geral a uma métrica. Porém possuem uma linguagem descontextualizada culturalmente e isso faz com que essas músicas sejam, em muitos casos, menos preferidas. Os cânticos avulsos possuem uma linguagem mais simples e por isso mais próxima da realidade cultural em que a PIB de Maceió está inserida. Mesmo assim existe certo apego à tradicional música dos hinários. Denise Frederico percebeu esse mesmo impasse quando entrevistou pessoas de diversas faixas etárias. Notou que os mais jovens tinham preferência pela música mais contemporânea enquanto os mais antigos preferiam os hinos tradicionais. Ela relatou que as pessoas que participaram da pesquisa traçam uma relação entre as músicas tradicionais e a identidade da denominação, elas acreditam que são ferramentas para o ensino da doutrina teologicamente coerentes, que possuem uma linguagem rica e inspiradora, que falam à alma, são bonitos (aspecto estético) e trazem recordações da infância (aspecto emocional). Se tratando de músicas contemporâneas as pessoas acreditam que são músicas contextualizadas, cujos textos falam das necessidades do momento, que essas músicas possuem um conteúdo predominantemente doxológico e que a letra é mais superficial (FREDERICO, 1998).

Na PIB de Maceió pudemos notar algumas peculiaridades na linguagem das

músicas avulsas se comparadas à dos hinários. Algumas músicas procuram citar textos bíblicos, principalmente as que classificamos como Salmos, porém de uma forma mais “cristianizada”. Nos hinários os textos são citados de uma forma poética para encaixar nos versos, mais discreta e em citações menores. No caso do hino número dois do *Hinário para Culto Cristão* apenas um trecho do texto de Apocalipse, capítulo quatro, verso oito é citado, de forma modificada: “Santo! Santo! Santo! Deus onipotente!” O texto bíblico completo está escrito da seguinte forma: “Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, aquele que era que é e que há de vir”. O trecho “Santo! Santo! Santo!” é repetido no início de cada uma das quatro estrofes. No final da segunda estrofe encontra-se a segunda parte do texto bíblico: “Antes de formar-se o firmamento e a terra, eras e sempre és e hás de ser, Senhor.” Comparativamente no cântico com mesmo título encontram-se duas frases (melódicas) citando o texto bíblico: “Santo, Santo, Santo! Santo, Santo, Santo! Santo é o Senhor poderoso. Digno de toda honra. Digno de toda glória, e de receber hoje o louvor.” A segunda parte faz referência ao verso onze do mesmo capítulo de Apocalipse que diz: “Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.” Ambos os textos utilizam como base as *Escrituras Sagradas*, porém um com frases maiores metrificadas com repetição apenas no início da primeira frase e outro com frases menores que se repetem e com maior repetição de palavras. Outro exemplo é o caso do cântico “Salmo 96” que utiliza seis versos do salmo (versos um a quatro e seis) como poesia para a música do cântico. Grandes citações de textos bíblicos não são encontradas nos textos dos hinos, ao invés disso, neles se utilizam pequenas citações. Outra peculiaridade dos cânticos é uma utilização “cristianizada” dos Salmos e textos bíblicos. Considerando que os textos do livro de Salmos foram escritos antes da vinda de Cristo, utilizá-los para se referir a Jesus é um artifício comumente utilizado nas poesias dos

cânticos. O cântico “O Senhor Fez-nos Um” utiliza o texto do Salmo 24, versos sete a dez, se referindo a Jesus como sendo o rei da Glória do qual o texto fala. Mas este artifício foi primeiramente usado por Isaac Watts, considerado um dos fundadores da hinodia cristã em língua inglesa. Segundo Denise Frederico:

Watts traduziu os Salmos numa linguagem cristianizada porque, na sua percepção, o texto hebraico falava de coisas distantes do cotidiano das pessoas freqüentadoras dos cultos. Segundo esse autor, os hinos deveriam falar de assuntos rotineiros da vida humana, como o amor, a alegria, o medo, a tristeza, as paixões. Quis, portanto, trazer para a sua realidade algo extremamente valorizado por inúmeras gerações de cristãos, mas com novo significado e acessível ao povo (FREDERICO, 1998).

Outra peculiaridade são os cânticos que falam sobre o contato com Deus. O contato com o divino, com o sobrenatural, parece ser um anseio comum presente nos textos dos cânticos. A atribuição de características humanas à Deus que é definida teologicamente pela palavra antropomorfismo<sup>80</sup> traz uma perspectiva diferente da anterior presente no CC e no HCC. Nos hinários Deus é visto como aquele que está longe, na glória celeste, como no hino 112 do *Cantor Cristão* que diz na terceira estrofe: “Eis que em glória refulgente sobre as nuvens descera”, já nos cânticos surge uma nova perspectiva de Deus e de Jesus. Ele agora é um Deus que está bem próximo e por isso se deseja ver, tocar, sentir, abraçar. Como no cântico “Senhor, te quero mais” que diz na segunda parte: “Senhor Te quero. Quero ouvir Tua voz. Senhor Te quero mais. Quero tocar-Te, Tua face eu quero ver. Senhor, Te quero mais”. Os cânticos com esse tipo de poesia são mais populares entre os jovens e possuem um acompanhamento característico da música rock.

Os cânticos cujos textos são profecias também estão presentes no repertório da PIB de Maceió. Nos hinários as promessas bíblicas são citadas como afirmações de fé, como

---

<sup>80</sup> s.m. Aplicação dos atributos humanos à divindade. / Doutrina que concebe a divindade à imagem do homem: o politeísmo greco-romano era um antropomorfismo (<<http://www.dicionariodoaurelio.com/>>).



no hino 337 do HCC, “Chuvas de Bênçãos”, que diz no estribilho: “Chuvas de bênçãos, chuvas de bênçãos dos céus; gotas somente nós temos; chuvas rogamos a Deus.” Nos cânticos essas promessas possuem uma conotação determinista, como no cântico “Toda Sorte de Bênçãos” que diz: “Por onde eu for a Tua bênção me seguirá. Onde eu colocar as minhas mãos prosperará. A minha entrada e a minha saída bendita será, pois sobre mim há uma promessa. Prosperarei, transbordarei.”

É comum a utilização de cânticos cujo texto aborde a questão da Fé e confiança. Nos textos de alguns cânticos a fé aparece direcionada às promessas e/ou milagres ao invés do próprio Deus ou Jesus. No exemplo do cântico “Milagres” o texto faz referência aos milagres e promessas, mas não se refere a Deus como alvo da fé: “Posso crer que em minha vida o milagre vai acontecer. Posso ver as promessas sendo liberadas sobre mim.” Nos hinários Deus sempre aparece como alvo da fé e autor das promessas e milagres. Como no hino 160 do CC, “A Fé Contemplada”, que diz na primeira estrofe: “Deus promete grandes coisas conceder a qualquer que peça, crendo que há de obter a resposta, sem na fé enfraquecer. Sua fé Jesus contemplará.”

Os cânticos que falam de louvor e adoração a Deus e a Jesus são a maior parte. Tanto em utilização nos cultos, pois na primeira parte dos cultos é de praxe o uso destes, quanto na quantidade, devido ao número de cânticos do repertório que contém texto sobre o assunto. Nos hinários os hinos com este foco também são uma grande parte, porém os cânticos são mais utilizados pelo caráter de celebração e pela própria preferência dos líderes e da congregação.

O texto da letra juntamente com a velocidade do andamento e o acompanhamento rítmico podem caracterizar o tipo de música. Por isso algumas músicas são sempre utilizadas em determinados momentos do culto. Podemos citar o exemplo da música “Somente Deus”

que é utilizada nos *Momentos de Intercessão* ou em *Momentos de Adoração* mais solenes. É considerada música de contrição por ter um andamento em torno de 70 BPM e porque o texto fala sobre confiança em Deus. Músicas como essa possuem um acompanhamento rítmico mais simples e com dinâmica mais suave. Já uma música como “Reina em Mim” que é utilizada no início do culto num clima mais festivo é considerada uma música de celebração. Esta música tem um andamento por volta de 120 BPM e sua letra fala sobre a grandeza e o poder de Deus. Nesse tipo de música a “batida” exercida pelo acompanhamento rítmico é mais complexa e possui dinâmica mais forte do que a anterior. Músicas cujos assuntos das letras falam de experiências pessoais com Deus e são tocadas em andamentos mais lentos possuem caráter de contrição, de oração, de reflexão e de adoração individual. Músicas cujos assuntos das letras falam de exaltação, louvor e adoração a Deus com andamentos mais rápidos possuem um caráter mais alegre, de celebração e festa. É importante considerar que o ritmo exercido pela bateria vai caracterizar a pulsação e a dinâmica da música e vai determinar como será o acompanhamento dos demais instrumentos, esse instrumento influi diretamente no caráter da música. Em suma o ritmo, o andamento, a dinâmica e o texto do cântico dão caráter às músicas da PIB de Maceió.

Outra forma de caracterização da música a partir do texto é quando a música é utilizada em determinada ocasião tão somente por causa do seu conteúdo poético. A música “Um Milagre, Senhor” que é utilizada durante as celebrações de batismos é um exemplo. Segundo foi relatado por Esly de Albuquerque Ferreira, pianista e Ministro de música interino, o refrão da música é cantado no exato momento que a pessoa que é batizada emerge das águas: “Um milagre, Senhor. Um milagre eu sou. Um milagre, Senhor, tens feito em mim. Até findar meu viver dar-te-ei meu louvor. Um milagre, Senhor tens feito em mim”. Quando se diz que as músicas são escolhidas somente por causa do conteúdo textual significa que

parâmetros musicais como ritmo, melodia, harmonia são critérios secundários durante a escolha da música. O batismo é um momento de testemunho público de fé, por isso o texto da música é uma declaração testemunhando a fé. Já a ceia é um memorial, por isso as músicas utilizadas não precisam falar necessariamente sobre vinho e pão, ou sobre comunhão, mas devem sempre relembrar o sacrifício de Cristo na Cruz, também neste caso as músicas são escolhidas de acordo com o texto.

#### 4.4 FICA-LHE BEM O CÂNTICO DE LOUVOR...

##### **4.4.1 Porque é bom e amável cantar louvores...**

A música congregacional está sempre presente nos cultos e reuniões da PIB de Maceió e grande parte do tempo do culto é utilizada para entoar hinos e cânticos. Este fato em si só já demonstra a importância dessa música. Enumeramos oito razões para mostrar porque a música congregacional na PIB de Maceió é importante:

1. Permite expressar (ou traduz) abertamente os sentimentos do adorador de uma forma culturalmente genuína e aceitável. A música possui uma dimensão subjetiva para o indivíduo. Existe uma relação de identidade do indivíduo com a música tanto pela interpretação pessoal da poesia quanto pelas experiências individuais com Deus. O cântico “Aos Pés da Cruz” é um exemplo, pois fala que Deus nos motiva a prosseguir. Prosseguir, neste caso, pode ter significados diferentes para as pessoas;
2. É instrumento da adoração. Segundo o pastor Tércio ela é “meio de adoração

[...] ela promove essa adoração comunitária”<sup>81</sup>. Ainda que o indivíduo não tenha habilidades musicais ele é estimulado, conduzido a utilizar a música como instrumento para adorar a Deus durante o culto. O cântico “Bom é Estar em Tua Casa” incentiva o canto quando diz que “Bom é louvar [...] Bom é cantar”;

3. Representa o sentimento do povo em relação a Deus. É uma declaração coletiva de fé. Quando pessoas convivem, tomam decisões em conjunto, e partilham dificuldades e alegrias, elas sentem prazer em utilizar a música para expressar coletivamente suas crenças e filosofias. Há empreitadas coletivas nas quais a música confirma a convicção do grupo nas atitudes tomadas em conjunto reafirmando suas convicções e crenças em Deus e em Jesus Cristo. O cântico “Teu Povo” diz “É o teu povo aqui presente, Todos numa só voz declarando que só tu és grande. Exaltamos teu doce nome. Pelo amor, pela cruz, por teu filho Jesus”. Essa é uma declaração coletiva de fé;

4. Há uma história musical representada na música, a história daquela igreja, daquelas pessoas. Em consideração às pessoas mais antigas na igreja a música tradicional é mantida e valorizada, pois essa é a cultura musical que foi herdada dos mais velhos. Segundo Sandro Melo do Espírito Santo o motivo de se manter essas músicas tradicionais é “por questão também de respeito ao pessoal mais antigo [...] a gente não pode jogar fora e apagar a história musical que essas pessoas viveram, a gente tem que cantar essas músicas”<sup>82</sup>. Um exemplo é o hino 469 do CC, “Corajosos” (Figura 16), que possui uma linguagem militar e figuras rítmicas de marcha, o CC foi lançado em 1891, época anterior às guerras, isto justificaria a preferência por estes aspectos, visto que este hinário predominou até 1991 quando foi lançado o HCC;

---

<sup>81</sup> Entrevista concedida pelo pastor Tercio R. Souza em 18 de maio de 2009.

<sup>82</sup> Entrevista concedida por Sandro Melo do Espírito Santo em 20 de dezembro de 2009.

**469** **CORAJOSOS** 074  
 11.6.11.6. com Estrib.  
 Daniel Webster Whittle (1840-1901) **ROYAL BANNER**  
 Trad. Henry Maxwell Wright (1849-1931) (1861-1881) James McGranahan (1840-1907)

1. Um pen-dão re-al vos en-tre-gou o Rei, A vós, solda-dos seus;  
 2. Eis for-ma-dos já ma-lignos ba-talhões, Do grande usurpa-dor!  
 3. Oh! se-ja-mos to-dos a Je-sus le-ais, E a seure-al pen-dão!

1. Co-ra-jo-sos, pois, de tu-do o de-fendei, Marchando para os céus.  
 2. Re-ve-lai-vos ho-je bra-vos campe-ões; A-van-te sem te-mor!  
 3. Os que na ba-ta-lha sempre são fi-éis Com E-le rei-na-rão.

**Estribilho**

Com va-lor, sem te-mor, Por Cris-to pron-tos a so-  
 va-lor, te-mor, Por Cris-to sem-pre

frer, Bem alto erguei o seu pendão, Firmes sempre até morrer!  
 prontos a sofrer.

Figura 16 – Corajosos, n. 469 do *Cantor Cristão*.

5. Representa a teologia/filosofia que essa igreja vive, é uma declaração pública dos princípios que a igreja escolheu viver. O hino 603 do HCC, “Minha Pátria para Cristo”, demonstra a filosofia evangelística que aquela igreja vive. Este hino tem sido por muito tempo um dos principais hinos das campanhas nacionais de evangelização dos batistas brasileiros;

6. Relembra fatos importantes da história cristã. O nascimento, a vida, a morte e a ressurreição de Cristo, os heróis da fé, as profecias, a maneira como vivia a igreja cristã primitiva, a criação. Tanto que é utilizada como instrumento de ensino durante as aulas da EBD. Alguns exemplos são o hino 496 do HCC, “Barnabé, Homem de Deus” que conta a história do personagem bíblico, o hino 140 do HCC, “Da Sepultura Saiu” que fala sobre a morte e ressurreição de Jesus, o cântico “Muito Além” que lembra a crucificação de Cristo de maneira poética, o cântico “Corpo e Família” que fala sobre o corpo de Cristo e a vida de comunhão entre os irmãos, e o hino 52 do HCC, “Grandioso és Tu” que fala sobre a criação;

7. Divulga, por si só, a fé e a cultura cristãs que aquela comunidade vive para os não-convertidos, ou seja, é um meio de difundir o evangelho de Cristo. Podemos exemplificar com o hino 137 do HCC, “Porque Vivo Está” que fala que Deus enviou Jesus para morrer pelos pecados dos homens;

8. Contribui para a boa convivência entre os membros da igreja. O faz quando ensina a perdoar e a pedir perdão, e quando valoriza a vida em harmonia. Alguns cânticos demonstram isso, como “A Começar em Mim” e “Há uma Unção” que falam da importância da união entre os irmãos. Este tipo de música é utilizado nos *Momentos de Comunhão*.

#### **4.4.2 Está alguém alegre? Cante louvores...**

Acreditamos que a música congregacional na PIB de Maceió exerce alguma influência sobre o comportamento e ideologias humanas, sobre os sentimentos do indivíduo em relação a Deus (vertical) e em relação ao seu semelhante (horizontal). É possível levantar essa questão se tivermos em vista o aspecto poético da música congregacional. Essa música traz conhecimento na sua letra, traz ensinamentos históricos, regras sociais ou padrões

comportamentais além de ser capaz de expressar, através da poesia cantada, os sentimentos, pensamentos e intenções do adorador. Isso tudo só pode ser considerado verdadeiro dentro do contexto do culto. A música no culto é introduzida através das falas dos dirigentes, é explicada, justificada e confirmada pelas leituras bíblicas e tem seu sentido completado através de diversas atitudes que a multidão é incentivada a tomar durante os cultos. A princípio a pessoa não familiarizada pode se sentir forçada, porém a partir do momento que ela passa a frequentar os cultos regularmente ela começa a compreender que tudo isso tem um significado e um objetivo. A música é o principal agente nesse processo. Porque leva à reflexão, estimula à confraternização, incentiva a adoração e conduz o indivíduo a pensar em Deus.

#### 4.5 SEJA TUDO FEITO PARA A EDIFICAÇÃO...

As funções da música congregacional estão relacionadas com as partes do culto e com aquilo que os músicos e a congregação acreditam que é a função da música. Pretendemos verificar se há alguma relação entre essas funções citadas pelos músicos com as funções listadas por A. Merriam e para isso utilizaremos exemplos de músicas congregacionais utilizadas nos cultos da PIB de Maceió.

##### **4.5.1 Quando vos reunis, um tem salmo, outro, doutrina...**

Vimos anteriormente as partes do culto segundo Luz e Santos (2003), veremos a seguir que, segundo a opinião dos músicos da PIB de Maceió, há uma sequência lógica nas

partes do culto que é uma espécie padrão dos batistas. Considera-se que há uma liturgia aberta, ou seja, que não é fixa e pode ser modificada. Segundo o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* “Liturgia” é “O culto público e oficial instituído por uma igreja” (FERREIRA, 1975, p. 852) e de acordo com o *Dicionário Enciclopédico Brasileiro*, um “Conjunto de símbolos, cânticos e cerimônias pelos quais se externa o culto religioso” (MAGALHÃES, 1957, p.1677). Para César Barros, músico da PIB de Maceió, a função da música congregacional está relacionada com uma liturgia:

o culto é uma liturgia, né? Tem várias partes. Aí as partes e os momentos que os fiéis vivem no culto, ele tem que ser bem nítido, né? Pra que leve o fiel a participar do culto. [...] seguindo uma ordem litúrgica no culto, aí você adora, depois você louva, que é diferente. Aí depois você vai para o momento de contrição [...] Outra função da música no culto, contrição. E mais na frente à música de proclamação. [...] E depois disso aí você vai cantar as músicas de consagração [...] mais uma função da música levar o fiel a se consagrar<sup>83</sup> (Entrevista concedida por César Barros, em 20 de dezembro de 2009).

César acredita que para cada parte haverá uma música com função diferente.

Vejamos em seguida a explicação do seu ponto de vista sobre as funções das músicas de cada parte do culto:

o culto começa com a chamada à adoração. Porque quem estuda sabe que o culto é pra chamar o fiel pra adorar. [...] é pra levar a pessoa a adorar a Deus. [...] vou citar um exemplo: “Ao Deus de Abraão Louvai”, “Vinde Cristãos”, essas músicas que chamam o cristão a adorar. É uma das funções da música, chamar o cristão a adorar, com letra que chame que diga ao cristão: você tem que ser um adorador [...] E vem as músicas de louvor. Música de louvor é quando a gente canta sobre os atributos de Deus, aliás, sobre o que ele fez. Adoração é sobre o que ele é, os atributos e louvor é sobre o que ele fez. A gente vai louvar sobre o que ele fez, a criação, a nossa criação, muitas vezes é uma coisa que Deus fez na comunidade. Aí são músicas de louvor. É outra função da música no culto. [...] Aí depois você vai para o momento de contrição que são aquelas músicas que fala que você tem que se quebrantar diante de Deus, né? Que você tem que confessar os pecados, que você tem que se consagrar ao trabalho de Deus, que você tem que perdoar o irmão, isso tudo é momento de contrição no culto,

---

<sup>83</sup> Entrevista concedida por César Barros, em 20 de dezembro de 2009.



né? [...] E mais na frente a música de proclamação. Que são aquelas músicas que a gente chama no meio batista, por exemplo, de música de evangelismo, que é a que proclama o evangelho. [...] E depois disso aí você vai cantar as músicas de consagração, que são músicas que você vai, por exemplo, *Cantor Cristão*: “Tudo, ó Cristo a Ti entrego, tudo, sim, por Ti darei.” É uma música de consagração, que é já o final do culto<sup>84</sup>

Corroboramos a opinião de César quando afirma que a função da música congregacional está desvinculada do estilo musical, mas que depende unicamente do texto do cântico:

Muita gente acha que música de adoração é aquela música lenta, reflexiva, né? Às vezes a pessoa tá falando sobre consagração, né? E como a música é devagar, aí a pessoa: ah, é música de adoração, porque é lenta. Não. A música pode ser um *heavy metal*, um rock, pode ser uma balada, pode ser um clássico, um sacro erudito, mas se falar sobre adoração é música de adoração. Música de adoração é quando a gente canta falando sobre o que Deus é, é adoração, isso é adoração. Sobre o que Deus é, o que é que Deus é? É bom, Deus é Pai, Deus é Espírito, Deus é criador.<sup>85</sup> Música de adoração é isso. É outra função da música no culto.

Sandro Melo do Espírito Santo que possui uma experiência musical diferente da de César, pois atuou como ministro de louvor de uma igreja evangélica de denominação diferente e frequenta a igreja desde criança também entende que a música congregacional possui diversas funções e que estão relacionadas com o culto:

Na verdade, a gente que mexe com música, pelo menos eu fui assim, a gente vem aprendendo que a música é um facilitador da mensagem, né? Prepara as pessoas pra mensagem. Assim: depois que eu vim crescendo, me dando como adulto eu vim percebendo que a música não é somente um facilitador da mensagem, mas a música pode ser a própria mensagem. Às vezes o cara se converte, somente com o cântico que foi cantado, uma música especial, um solo. Às vezes o cara não precisa nem esperar chegar pra mensagem do pastor, né? Então, a música, no meu ver, ela tem essa função mesmo de libertação dentro do culto, né? Não somente de levar a pessoa à finalidade da

---

<sup>84</sup> *Idem* nota anterior.

<sup>85</sup> *Idem* nota anterior.

mensagem.<sup>86</sup>

Quando o entrevistado diz que a música pode ser a “facilitadora da mensagem”, significa que ela comunica antecipadamente o evangelho, dessa forma a música passa a ser a própria mensagem. Isso demonstra como a música pode ter a função de evangelização.

#### **4.5.2 Em um só corpo temos muitas partes e todas têm funções diferentes...**

A música congregacional utilizada no culto é funcional. Dentre as dez funções propostas por Alan Merriam (1964) acreditamos que algumas podem definir o papel da música congregacional nos cultos da PIB de Maceió com bastante pertinência. Para ilustrar nosso ponto de vista utilizaremos exemplos de músicas que compõem o repertório do canto congregacional daquela igreja e nos valeremos da análise da poesia das músicas para fundamentar nossa argumentação.

A música “Pula pula” citada no capítulo anterior é um exemplo de música utilizada com função de entretenimento. Nesta pesquisa consideramos os cultos adultos e infantis como alvo da nossa observação e a música utilizada neles é a que consideramos como congregacional desde que todos sejam convidados a participar. Por isso esta música é considerada como congregacional. O texto da música mostra que ela pode ser utilizada como entretenimento: “Hoje é dia de brincar, pular, dançar e cantar. Vai ter festa no parquinho com pipoca e guaraná. Pode aparecer, a festa já vai começar. Vem brincar de pula pula com a nossa turma.” Observa-se que são utilizadas diversas expressões relacionadas com o universo infantil que chamam a atenção das crianças como “brincar”, “festa” e “parquinho”. Quando se utiliza esse tipo de música nos cultos infantis os “tios” ensinam coreografias para serem feitas

---

<sup>86</sup> Entrevista concedida por Sandro Melo do Espírito Santo em 19 de dezembro de 2009.

durante as músicas, isso estimula a participação e se torna algo divertido. Ainda que as crianças não estejam vivenciando exatamente o que diz o texto da música aquele momento se torna uma brincadeira. Algumas músicas para público jovem e adolescente também funcionam desta forma. São exemplos de como a música pode ter a função de entretenimento.

O culto é um ato simbólico. As músicas utilizadas nele são sempre, em maior ou menor grau, representações simbólicas. O simbolismo da música está atrelado ao texto que se canta. O hino “Tudo entregarei” do CC na segunda estrofe fala de entrega da vida e da alma: “Tudo, ó Cristo, a Ti entrego, Corpo e alma, eis aqui! Este mundo mal renego, Ó Jesus, me aceita a mim!”. Este é o tipo de entrega simbólica. Significa que assim como Jesus se entregou para morrer por todos a entrega feita no altar representa a entrega da vida, daquilo que representa o “tudo”. Esta entrega pode ter um sentido material, significando o desapego às coisas deste mundo, ou pode ter um sentido de serviço, dedicando as habilidades para o benefício do reino de Deus. Biblicamente Cristo veio extinguir o sacrifício de alimentos e animais, por isso a doutrina batista ensina que Deus quer que o homem entregue sua vida por inteiro, a entrega do dinheiro por si só não faz sentido. Assim, as músicas cantadas nos *Momentos de Dedicção de Dízimos e Ofertas* têm a função de representação simbólica.

Muitos momentos nos cultos são confirmados através da música, principalmente nos ritos, que são consideradas ordenanças de Jesus, como o batismo e a ceia. Durante o batismo a pessoa é imersa na água significando a morte do velho homem e quando emerge o novo homem então nasce para Deus. Também é um momento de testemunhar a fé em Cristo. A música utilizada confirma a atitude do batizando ao mesmo tempo em que é uma forma de testemunho público da mudança de vida à qual a pessoa se dispôs, como foi dito. O cântico “Jesus Cristo Mudou Meu Viver” tem sido utilizado nos batismos na PIB de Maceió, o próprio título e o texto desse cântico são uma confirmação e testemunho público durante o

batismo:

Jesus Cristo mudou meu viver.  
 Jesus Cristo mudou meu viver.  
 É a luz que ilumina o meu ser.  
 Sim, Jesus Cristo mudou meu viver.  
 Diferente hoje é o meu coração.  
 Diferente hoje é o meu coração.  
 Cristo deu-me paz e perdão.  
 Sim, Jesus Cristo mudou meu viver.  
 O amor só conhecia em canções que falavam de ilusões,  
 mas agora é diferente. Isso falo a toda gente,  
 pois Cristo deu-me seu amor.

As repetições que ocorrem no texto enfatizam a idéia da mudança. A utilização dele faz sentido porque confirma o significado do batismo, a mudança de vida. Esse é um exemplo onde a música tem a função de validação de instituições sociais e rituais religiosos.

Algumas músicas possuem um papel diferenciado nos cultos da PIB de Maceió, são as músicas que falam sobre amor fraternal e responsabilidade social. Um exemplo é o cântico “Corpo e Família”, citado anteriormente, cujo texto possui expressões que buscam criar um ambiente fraterno e a consciência de que a igreja é uma família:

Somos corpo e assim bem ajustado, totalmente ligado, unido, vivendo em amor. Uma família sem qualquer falsidade. Vivendo a verdade, expressando a glória do Senhor. Uma família, vivendo o compromisso do grande amor de Cristo. Eu preciso de ti, querido irmão, precioso és para mim, querido irmão.

Cânticos como esse são utilizados com o propósito de fazer com que os visitantes e os recém convertidos, ou até cristãos de outras igrejas se sintam acolhidos e bem-vindos. São músicas com a função de contribuição para a integração da sociedade.

O cântico “Deus de Promessas” é uma espécie de oração cantada na qual o sujeito expõe sua fé e seus sentimentos diante de Deus: “Sei que os teus olhos sempre atentos permanecem em mim e os teus ouvidos estão sensíveis para ouvir meu clamor. Posso até chorar, mas a alegria vem de manhã. És Deus de perto e não de longe, nunca mudaste, tu és

fiel.” Ao cantar essa oração o sujeito fala para Deus crendo que ele está ouvindo, por isso ele se sente à vontade para expor seus sentimentos. Esse é um tipo de música que quando utilizada no culto propicia uma oportunidade para que se expressem as emoções e sentimentos de forma individual e também coletiva. Músicas com esse tipo de texto são utilizadas nos momentos de intercessão e nos cultos de oração, que são ocasiões em que as pessoas estão buscando a solução para seus problemas em Deus, então cantam intercedendo e expressando a fé. Nesse caso a música possui a função de expressão emocional.

Assim como na função citada acima o indivíduo que vai à igreja pode ouvir as músicas e criar uma relação de identidade entre o texto da música com a situação que ele está vivendo. Principalmente se a poesia da letra for uma oração cantada, ela pode ser usada como oração pelo indivíduo. Há um aspecto emocional que cria essa relação. O pastor da PIB de Maceió acredita que a música:

Traz consolo. A pessoa que tá passando por um período de dificuldade, ela ouve uma canção que ela gosta: “Deus cuida de mim”, Ô Deus, muito obrigado! Deus cuida de mim! Eu já tinha esquecido esse negócio, eu achava que eu tava entregue à própria sorte, mas o Senhor cuida de mim. Louvado seja o teu nome! Aleluia! Deus cuida de mim! Então a música [...] ela promove consolo.<sup>87</sup>

Toda vez que o indivíduo ouvir a música poderá relacioná-la com a situação anteriormente vivida. A música também pode ser utilizada como resposta de gratidão por uma graça alcançada pelo grupo ou pelo indivíduo. E pode ainda ser capaz de relembrar princípios e convicções relacionados com experiências anteriores. Acreditamos que existem certas músicas que possuem essa função de relembrar experiências pessoais e/ou coletivas. O cântico “Deus Cuida de Mim”, citado na fala do pastor Tércio Souza, é um exemplo. O texto do refrão diz: “Deus cuida de mim na sombra das suas asas. Deus cuida de mim, eu amo a sua casa e não ando sozinho não estou sozinho, pois sei: Deus cuida de mim.” A fé e confiança

---

<sup>87</sup> Entrevista concedida pelo pastor Tercio R. Souza maio de 2009.

declarada na frase “Deus cuida de mim” pode refletir a experiência pessoal do indivíduo com Deus, repetir essa declaração é uma forma de reafirmar a fé em Deus. Este é um exemplo de música com a função de lembrar experiências pessoais ou coletivas.

Existem músicas que falam do evangelho ao não-convertido, que Jesus veio para morrer por nossos pecados. Podemos citar o hino 137 do HCC, “Porque Vivo Está”, cujo texto na primeira estrofe diz: “Deus enviou, Jesus, seu filho, e seu amor perdão nos dá. Na cruz morreu por meus pecados, mas ressurgiu e vivo com o Pai está.” Outro exemplo é o cântico “Doce Nome” que fala de Jesus como Salvador: “Jesus, só o teu nome é capaz de dar ao homem salvação.” São músicas congregacionais que tem a função de contribuir para a pregação do evangelho e junto com os sermões evangelísticos levam a mensagem de “boas novas” para os que ainda não são convertidos. Podemos então concluir que músicas utilizadas dessa forma possuem a função de evangelizar.

O momento de dízimos e ofertas, em igrejas batistas, é aberto para que todos os que frequentam os cultos participem, porém são indicados a participar aqueles que já possuem um compromisso com a igreja e com o reino de Deus confirmado através do batismo, que dá direito a pertencer ao rol de membros da igreja. A música congregacional utilizada nos momentos de entrega traz à memória o compromisso firmado pelo crente batizado de devolver o dízimo e colaborar com serviço voluntário para o crescimento do reino de Deus naquela igreja. Esta doutrina é fundamentada em diversos textos bíblicos, principalmente no que se encontra no livro de Malaquias, capítulo três, versos dez a doze:

Trazei todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida. Por vossa causa, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

O texto acima é uma promessa de Deus para o seu povo no antigo testamento e que os batistas acreditam ser direcionada a todos os crentes, não apenas aos judeus. Uma música cujo texto tem como base os versos acima é o hino 244 do HCC, “Oh, Trazei à Casa do Tesouro!” que, na primeira estrofe diz: “Oh, trazei à casa do tesouro, dízimos e ofertas com amor! Consagrai-vos como bons mordomos, desfrutando as divinas promessas”. A música fala sobre sustento financeiro, “dízimos e ofertas”, e em sustento do ponto de vista do funcionamento da igreja, “mordomos”. Ainda na terceira estrofe completa a idéia do serviço: “eu lhe dediquei a minha vida, todos os talentos, tempo e bens. Com mil bênçãos ele me sustenta; nele achei perdão e paz perenes.” Este é um claro exemplo de música com a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.

Como já mencionamos, as músicas congregacionais cantadas nos cultos da PIB de Maceió têm sempre um sentido vertical (do homem para Deus), horizontal (do homem para o seu semelhante), ou ambos. Se analisarmos os textos de músicas de todos os assuntos perceberemos isso. Então a música congregacional como um todo é uma forma de comunicação. Podemos notar durante o estudo dos textos das canções que cresce cada vez mais a diversidade de assuntos que essa música abrange. Como a maior parte das músicas congregacionais é sobre louvor e adoração, podemos afirmar que o principal direcionamento dessa comunicação é para Deus, que é representado também nas canções como Jesus Cristo e o Espírito Santo (teologia da trindade). Há muitas outras expressões que as músicas utilizam para se direcionar a Deus, a maior parte extraída de textos bíblicos. O segundo principal alvo dessa comunicação é o próprio homem. Neste caso a comunicação abrange assuntos como demonstrações de sentimentos, histórias bíblicas, doutrinas, testemunhos e textos bíblicos. A comunicação pode ser completada pelas falas dos dirigentes entre as músicas e durante as músicas. Mesmo quando não existem falas acreditamos que a comunicação continua

acontecendo, pois apenas a música juntamente com a sua poesia consegue comunicar. Todas as músicas citadas anteriormente são exemplos de como a música congregacional pode ter a função de comunicação.

Em diversos pontos fazemos referência à comunicação entre o homem e a divindade que ele cultua. Algumas questões vêm à tona diante dessa possibilidade: como se comunicar com Deus? Deus se comunica com o homem? Nossa experiência e nossa pesquisa nos dão subsídios para tentar responder a esses questionamentos apenas do ponto de vista cristão.

Jesus Cristo veio como o cumprimento da promessa messiânica do Salvador. Nós, cristãos, cremos que Jesus é Deus, que ele morreu e ressuscitou ao terceiro dia e que ele vive ainda hoje ao lado de Deus Pai no plano espiritual. Baseados nessa crença nos comunicamos com Deus através de orações crendo que Ele nos ouve e temos ouvido testemunhos de pessoas que ouviram a voz de Deus como resposta às suas orações. Um dos versos bíblicos que fundamentam a crença de que Deus ouve é o encontrado no livro de Mateus, capítulo 21, verso 22, onde o próprio Jesus diz que “tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.” Desta forma, muitas músicas entoadas nos cultos da PIB de Maceió são verdadeiras orações cantadas, dessa forma o texto dos cânticos e hinos se torna em orações quando entoados com fé.

### **4.5.3 Como diz o Espírito Santo...**

Grande parte das músicas congregacionais é apresentada no culto antes da pregação. Ela transmite a linguagem, a mensagem do evangelho, a filosofia daquela igreja, e o ouvinte não-convertido pode conhecer o “pensamento” da igreja antes mesmo de ouvir uma



pregação, ou seja, a música antecipa ao ouvinte os princípios cristãos e os costumes da igreja e ele tem a oportunidade de “ter uma ideia”, formar uma opinião mesmo antes da mensagem. Ela não tem função de fazer o não-convertido aceitar mais facilmente a mensagem, tanto porque os batistas acreditam que quem convence o homem da culpa e do pecado é o Espírito Santo de Deus. Não queremos aprofundar neste assunto, mas clareando de forma bem simples trata-se da teologia da trindade, Deus Pai, é o criador, Deus Filho, é Jesus Cristo, Salvador, e o Espírito Santo, é o Consolador aquele que fala ao coração do homem. A música pode tanto ajudar o não-convertido a aceitar a filosofia da igreja como permitir que ele não aceite aquela filosofia, ou seja, ter uma opinião não favorável ao que será pregado, porque a música aborda diversos aspectos da vida cristã, inclusive salvação e pecado. Se o indivíduo não estiver convencido de que necessita de salvação e para isso precisa arrepender-se dos seus pecados a música não contribuirá para isso, apenas o Espírito Santo pode fazê-lo.

#### 4.5.4. Clamaremos a ti e tu nos ouvirás...

Depois de analisar as diversas funções que a música congregacional tem no culto observa-se que pode haver uma função principal, porque toda música no culto é de adoração e entendemos adoração como um anseio de estar ligado, conectado com Deus, seja pela oração de súplica, seja pelo louvor, pela comunhão, pela consagração ou pela proclamação. Ao considerar o ponto de vista dos *music-makers* (todos que participam do canto congregacional) chegamos a uma função principal, que engloba as outras. A compreensão dessa função repousa no porque se faz essa música. Levando em conta o ponto de vista da congregação pode-se concluir que é porque todo crente sente prazer em adorar a Deus. **Agradar a Deus** seria a idéia que a congregação tem da função da música no culto. Já de acordo com o ponto

de vista dos músicos, eles fazem essa música porque acreditam que isso é o que Deus deseja que eles façam, essa é a missão deles. Então, para esse grupo a função seria **cumprir a vontade de Deus**. Biblicamente falando, o homem foi feito para a glória de Deus. O homem é um ser criado para viver para Deus, então ambos os pontos de vista são congruentes quando se diz que a função dessa música é adorar a Deus e/ou cumprir a vontade de Deus. Pois na Bíblia, em Romanos, no capítulo onze, verso 36 está escrito: “Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas”. O que nos leva a questão: como o homem pode ser ou viver para Deus? Ou melhor: como fazer música para Deus? A resposta pode ser vista na própria música. A música da PIB de Maceió transmite essa filosofia, essa idéia de viver para Deus quando ensina tanto as ordenanças de Jesus (batismo e ceia), quanto o modo de viver em harmonia com os demais frequentadores da igreja, quando incentiva a ajudar voluntariamente o próximo e contribuir para o sustento e manutenção do ambiente onde se reúne a igreja, quando ensina que orar é parte essencial da vida cristã e que isso traz benefícios espirituais, emocionais e também materiais, e quando incentiva a evangelização para que outros também desfrutem dessa vida com Deus. Toda essa filosofia, como vimos no estudo dos textos das canções, está sendo transmitida juntamente com a música, a música não é o único meio, mas é um importante instrumento de transmissão da cultura na PIB de Maceió. A música traz consigo valores culturais que são transmitidos às gerações vindouras e aos neófitos na fé cristã. A música é uma portadora de cultura e por isso se torna importante para os batistas, a força da música está na sua capacidade de perpetuar a tradição cristã com beleza e arte.

#### 4.6. CÂNTICOS DE LOUVORES E DE AÇÃO DE GRAÇAS A DEUS...

##### 4.6.1. Cantai louvores, cantai-lhe salmos...

Denise C. S. Frederico (1998) em sua tese<sup>88</sup> que foi publicada em forma de livro com o título *Cantos Para o Culto Cristão* estuda a confecção de hinários cristãos recentes, faz um estudo de dois casos abordando a questão da tensão entre tradição e contemporaneidade em duas igrejas cristãs. Esta tensão também é abordada pela autora desde os primórdios da música sacra cristã bíblica do antigo e novo testamento, passando pelos primeiros séculos da era cristã, pela idade média e reforma protestante, pelo barroco e romantismo, até a música sacra do século XX. No último capítulo daquele trabalho a autora enumera sete critérios para a seleção de cantos para o culto cristão baseada no seu estudo histórico e na pesquisa de campo realizada em duas igrejas cristãs. Para a autora o primeiro e principal critério é que “a seleção deve orientar-se pelo povo”:

Isso quer dizer que, na presente pesquisa, são considerados apenas os critérios que atendam preferencialmente às necessidades do povo, que também lhe sejam acessíveis ou que tenham sido requisitados pela voz popular. Paralelamente, é mister pesquisar uma linguagem que seja significativa para a cultura circundante: o cristianismo precisa ser relevante para a sociedade atual (FREDERICO, 1998).

A linguagem utilizada no canto congregacional deve ser facilmente compreendida não apenas pela multidão que frequenta os cultos, mas principalmente pela comunidade na qual a igreja está inserida. Os líderes de música da PIB de Maceió também acreditam que esse é um dos principais critérios de escolha dos cânticos congregacionais. Esly Ferreira acredita que para que o canto congregacional seja eficiente o sujeito que canta deve compreender imediatamente a mensagem da música:

Então a gente tenta fazer o que? **Uma música que qualquer pessoa possa cantar e entender.** É mais fácil você chegar pra cantar uma música e louvar a Deus e os irmãos virem a louvar a Deus com vocês porque ele entendeu, que tá passando uma mensagem, do que você

---

<sup>88</sup> A versão da tese utilizada nesta pesquisa foi a disponibilizada online em: <<http://www.musicaeadoracao.com.br/livros/tensao/index.htm>>.

chegar naquele culto e botar uma música que ninguém nem sabe e nem entende o que tá cantando, num é? [...] A gente tenta fazer isso aqui com que tenha músicas que os irmãos consigam entender, entendeu?<sup>89</sup> (Grifo nosso).

A linguagem musical também deve ser acessível e até certo ponto familiar para a multidão que frequenta os cultos. Acredita-se que a linguagem musical pode influir na percepção do ouvinte. Uma música mais complexa ou oriunda de um contexto cultural diferente pode dificultar a compreensão da mensagem. Segundo Sandro Melo do Espírito Santo a simplicidade musical contribui para uma percepção e aceitação mais rápida e eficaz da mensagem:

a música que toca essas pessoas, são as músicas mais fáceis de se entender, não dá pra pegar uma música de Jorge Camargo e colocar pra eles um monte de dissonante e tal, ele vai escutar, vai achar lindo, vai engrandecer ao Senhor por isso, mas é muito mais fácil eu pegar um lá menor, um sol, um fá, e jogar numa letra pra ele que ele vai entender com mais facilidade. Então, assim, o estilo de música ele mudou muito na igreja, ela ficou menos trabalhada, isso eu tenho noção. A música, ela ficou menos didática, mas eu tenho percebido também que a música tem chegado à congregação com mais facilidade.<sup>90</sup>

O segundo critério de seleção para os cantos listados por Denise C. S. Frederico (1998) é a teologia de culto. A autora acredita que a escolha dos cantos de uma comunidade cristã deveria dar atenção ao embasamento teológico que prestigia três aspectos da comunicação: “a música do culto deve comunicar o evangelho, deve incentivar a comunhão entre irmãos e ser canal para as orações e o louvor a Deus”. Ela afirma que os textos dos cantos podem ajudar na escolha e que se deve ter cuidado com a sua linguagem. Outro fator importante é a observação da proporção de cânticos utilizada nos cultos, para o equilíbrio das três formas de comunicação. A linguagem utilizada nessa comunicação pode ser de dois tipos.

---

<sup>89</sup> Entrevista concedida por Esly Ferreira em 23 de dezembro de 2009.

<sup>90</sup> Entrevista concedida por Sandro Melo do Espírito Santo em 20 de dezembro de 2009.

Linguagem vertical, utilizada para o ensino (Proclamação) e/ou admoestação e para o louvor a Deus. São músicas que usam as próprias palavras da Bíblia, músicas de adoração e louvor, e músicas em forma de oração. A linguagem desta última é vertical e monodirecional, onde o crente é o sujeito da comunicação e Deus é o receptor da mensagem. O outro tipo de linguagem é a horizontal que é utilizada nas músicas de comunhão e têm um caráter informal. Nesse tipo as pessoas falam às pessoas.

Outro critério listado por Denise C. S. Frederico para a seleção de cantos é a adequação à liturgia. Um fato histórico notado pela autora é que Martinho Lutero além de resgatar o canto congregacional teve que primeiramente adequar a liturgia ao contexto sócio-cultural onde a igreja estava localizada para então poder determinar qual o tipo de canto que deveria ser usado. Na PIB de Maceió a escolha das músicas para o canto congregacional busca também se adequar à liturgia, como foi relatado anteriormente por Sandro:

Nós que somos batistas, ficamos muito presos à liturgia. Assim, tem culto que o cara coloca lá o momento de intercessão, então a gente fica preso àquele momento, a gente tem que cantar uma música de acordo com aquele momento. O momento de celebração, a gente tem que cantar uma música que seja daquele momento de celebração.<sup>91</sup>

O estilo musical também deve se adequar a liturgia. Segundo Denise C. S. Frederico “todo e qualquer estilo será aceito no culto se for adequado a ele” (FREDERICO, 1998). A aceitação de estilos musicais está relacionada com o tipo de culto, mas passa por uma questão de interpretação pessoal na PIB de Maceió, porque a pessoa responsável pela liderança da música é quem deverá decidir quais estilos são aceitáveis ou não.

A escolha do repertório parece estar relacionada também com o tipo de culto. Não é possível especificar, mas no geral as músicas de cultos especiais possuem um repertório diferenciado de acordo com a ocasião. Os cultos de ceia são mais formais e incluem mais

---

<sup>91</sup> *Idem* nota anterior.

hinos que os demais. Os cultos de oração possuem mais músicas com orações cantadas e de contrição. Apesar de não ter sido relatado percebemos que o tipo de culto influencia em algum nível a escolha das músicas. O caráter musical é um aspecto secundário na escolha das músicas, todos esses critérios levam em conta primeiramente o texto da canção, como já foi dito.

Há ainda outros critérios para escolha do repertório que foram listados por Denise C. S. Frederico que são: “A comunidade deve respeitar suas raízes históricas, buscando sua identidade”; “a seleção de cantos deve visar o ensino e solidificação das doutrinas”; “a seleção deve priorizar cantos que falem à alma”; e “a seleção de cantos deve visar à estética do culto” (FREDERICO, 1998). Todavia não cabe aqui detalhá-los, pois não são tão relevantes para esta pesquisa quanto os já citados.

#### **4.6.2. Vinho novo em odres velhos...**

Na música congregacional da PIB de Maceió a música contemporânea tem predominado sobre a tradicional. Como foi já dito o número de cânticos está em maior número que o de hinos no repertório congregacional, não apenas em número de músicas, mas principalmente no número de vezes que estas são utilizadas nos cultos. A música mais contemporânea tem prevalecido. Isso se dá por uma adequação ao contexto cultural em que a igreja está inserida e porque há uma valorização da cultura tradicional Batista, isso é também uma forma de acomodar a liturgia às necessidades culturais que estão à sua volta. Como uma igreja que representa a denominação batista no estado de Alagoas a PIB de Maceió não abandona as músicas tradicionais, mas não é considerada no campo alagoano como uma igreja tradicional. Há hinos tradicionais que são considerados importantes para os batistas da

PIB de Maceió e os batistas alagoanos em geral. Não há uma tensão entre música tradicional e contemporânea, há o respeito pelas pessoas que vem dessa tradição e pela tradição musical da denominação batista como um todo.

“Na perspectiva de Lutero, a tensão entre usar música tradicional ou contemporânea foi resolvida no momento em que ele conseguiu acomodar a liturgia às necessidades culturais à sua volta” (FREDERICO, 1998). De acordo com o tipo de culto, alguns cultos pedem a utilização de hinos, outros de cânticos mais antigos, outros de cânticos mais agitados, mais atuais. A escolha é, portanto resultado da necessidade ocasional.

#### 4.7. TANGEI COM ARTE E COM JÚBILO...

Faremos aqui um resumo das principais características da música congregacional.

A maior parte dos músicos é voluntária, por isso a participação nos cultos depende principalmente da disponibilidade de cada um. Desta forma a instrumentação das músicas depende disso. É costumeiro receber e aceitar a participação de músicos interessados em servir tocando nos cultos, desde que demonstrem comprometimento com o reino de Deus, ou seja, com a igreja, e tenham uma disponibilidade mínima de tempo para frequentarem aos ensaios.

O objetivo principal da música na PIB de Maceió não é desenvolver habilidades musicais, mas primeiramente ser instrumento da adoração coletiva. O desenvolvimento de habilidades depende do interesse individual de cada um e do incentivo por parte dos líderes de música. Para Sandro Melo do Espírito Santo explica que o grupo de louvor tem dois objetivos, um técnico, outro espiritual:

Tecnicamente falando, é que ele faça as coisas de acordo, direitinho,

não dá pra fazer a coisa bagunçada, né? Não dá pra chegar aqui na tapa, e dizer: as músicas são essas e tal e vamos tocar. Tem que haver uma preparação como hoje nós tivemos o ensaio. Agora, espiritualmente falando, como eu já lhe falei anteriormente, nós temos uma função extremamente precisa [...] ser instrumento pra congregação de adoração.<sup>92</sup>

Por isso a elaboração de arranjos, a criação de novas introduções para as músicas, o aprendizado de músicas novas ou de outros instrumentos musicais depende unicamente do desenvolvimento individual. A introdução de outros instrumentos no culto ou a participação de outros instrumentistas dependerá dos interesses do ministro de música e dos próprios instrumentistas. Porque a música é uma forma de serviço, como vimos. Não se pode restringir o desejo de servir a Deus. Isso seria contra a própria filosofia da igreja que é a de incentivar a comunidade a ter uma vida de adoração. Como esta adoração pode acontecer pelos mais diversos meios, músicos sempre são acolhidos quando demonstram interesse e disponibilidade em colaborar.

A escolha dos estilos musicais está vinculada diretamente àquilo que funciona na adoração coletiva. A idéia é utilizar um repertório que facilite, propicie, que promova uma adoração coletiva mais eficiente, no sentido de atingir os objetivos do culto. É preciso sensibilidade dos dirigentes do culto para perceber quais músicas estão levando as pessoas a adorar com mais liberdade, sinceridade e naturalidade.

A PIB de Maceió possui muitos músicos e não é possível a atuação de todos simultaneamente. Participam da música congregacional músicos com formações musicais diversas. Não há separação dos músicos pelo nível musical, pelo contrário os músicos mais experientes atuam ao lado dos iniciantes, cabe ao líder organizar a participação dos músicos para que os grupos que atuam na música congregacional fiquem equilibrados musicalmente e não prejudique a adoração comunitária. Há uma preocupação de fazer música tecnicamente

---

<sup>92</sup> Entrevista concedida por Sandro Melo do Espírito Santo em dezembro de 2009.



competente sem fazer esse tipo de separação.

Durante a pesquisa de campo notamos que há uma rotatividade no quadro de instrumentistas da PIB de Maceió de forma que a instrumentação nem sempre é a mesma, a instrumentação registrada nesta pesquisa foi a que vigorava no período pesquisado. Isso acontece porque há um trânsito de músicos nas igrejas batistas. Os músicos geralmente procuram igrejas em que possam atuar.

As formas musicais encontradas no repertório congregacional em geral possuem apenas duas partes que variam quanto ao número e ordem das repetições (ABAB, AABB, ABABB, etc.) e somente algumas possuem três (ABABCB', AABB'C). O número de repetições também depende do “clima” do culto, de forma que o dirigente do cântico pode ou não prolongar o cântico ou hino de acordo com sua percepção da eficácia da adoração.

Os hinos utilizados nos cultos são, às vezes, acompanhados por um acompanhamento rítmico e harmônico diferente do que está registrado na partitura. Isso demonstra a liberdade e criatividade dos músicos da igreja.

Os arranjos e introduções das músicas congregacionais são sempre adaptados à instrumentação disponível. O líder de música explica que a adaptação depende da música e dos instrumentistas:

a maioria das vezes a gente não faz música idêntica ao CD. Porque assim, precisa às vezes de instrumentos que às vezes nós não temos, aí às vezes fica naquela dificuldade, entendeu? Quando é um grupo permanente completo, atuante, ficaria mais fácil, mas assim, um exemplo: tem um guitarrista que vai tocar toda semana então pode colocar aquela música qualquer dia que tem guitarrista, mas às vezes a gente vai tocar a música, o guitarrista não pode vir [...] Então a gente faz o que? Eu pego a introdução de uma música, eu pego a harmonia da introdução e boto o que? Um instrumento pra fazer a introdução, assim, improvisando, um sax, às vezes quando um guitarrista vem, que pode vim, ele improvisa na introdução. Agora, tem determinadas músicas, já tem uma música específica que todo mundo já conhece muito a introdução, já tá segura, que tanto o piano pode fazer como o teclado, o violão às vezes faz o solo, o guitarrista, sax, aí a gente já

trabalha a introdução certinha. Mas, assim, nunca fica a música, assim cem por cento o CD, até porque assim, eu assim, particularmente eu prefiro não fazer cem por cento CD [...] às vezes a pessoa foi gravar o CD num tem condições de colocar um negócio melhor, colocou aquilo que podia ali e gravou. A gente pode pegar aquela música ali e pode melhorar a música, deixar a música melhor do que já está ali. E às vezes tem música que é muito rica e a gente num tem instrumentos. [...] Num precisa ser idêntica àquele instrumento. Dependendo do solo, né? Tem solo que realmente não tem como fazer, mas dependendo do solo tem como fazer. Aí a gente vai trabalhando assim, entendeu? Improvisa ou faz como tá lá ou outro instrumento.<sup>93</sup>

O resultado da liberdade e da criatividade não se encontra apenas na modificação dos hinos, mas também e principalmente dos cânticos. O uso de improviso nas introduções e trechos instrumentais demonstra isso. Acontece ainda uma reinterpretação dos cânticos. Como foi demonstrado por Esly Ferreira, não se costuma imitar os arranjos dos CDs, mas reinterpretar. Um exemplo é o cântico “Descansarei”, descrito no capítulo anterior, que utiliza uma dinâmica própria com *pianos*, *crescendos* e *fortes* ao longo da música, que é diferente do arranjo que se ouve no CD, este possui uma dinâmica mais uniforme. Essa mesma reinterpretação acontece na maior parte dos cânticos, mas é preciso uma análise detalhada para se perceber as nuances e intenções dos músicos.

Na melodia das músicas mais contemporâneas é mais freqüente o uso de dissonâncias do que nas das músicas mais tradicionais. Isso significa que o canto congregacional tem sido afetado historicamente, tanto na percepção melódica quanto harmônica. Pois as músicas populares utilizadas nos cultos usam não só melodia dissonante em relação à harmonia, mas também utilizam harmonias mais sofisticadas que à dos hinários que utilizam, em geral, o I, IV e V graus.

---

<sup>93</sup> Entrevista concedida por Esly Ferreira em 20 de dezembro de 2009.

## CONCLUSÃO

A filosofia da PIB de Maceió tem como objetivo principal transmitir a mensagem evangélica. Assim sendo, a utilização de estilos e gêneros musicais para agradar o público – atraindo, desta forma, um número maior de pessoas – é um recurso útil para alcançar o seu objetivo como igreja. A vida musical da PIB de Maceió é conduzida mais pelas suas filosofias e teologias do que por padrões de estética musical. A escolha dos padrões de estética musical (dentre outras escolhas) é uma ação que demonstra que a igreja crê e vive suas filosofias e teologias. A origem dessas músicas não é um critério fundamental na seleção, não importando se a música feita é comercial e está na moda, se é antiga e tradicional, se tem este ou aquele estilo. O rótulo que uma música recebe não é um empecilho para que esta seja incluída no repertório. O foco principal que rege o fazer musical ali é se aquela música vai ou não colaborar para os objetivos da igreja. Dentre os principais objetivos estão o evangelismo, a vida em comunhão e a ação social. Como resultado do desejo de cumprir a sugestão bíblica para o padrão de vida cristã os batistas daquela igreja visam fazer o que acreditam ser a vontade de Deus. Se a música de determinado estilo colabora mais efetivamente para alcançar os objetivos da igreja esta será aceita e considerada um melhor instrumento para o crescimento da igreja. Se a música deixa de atingir os alvos propostos pela igreja ela não será mais útil para o desenvolvimento daquela comunidade e a igreja buscará outra forma de atingir seus alvos. Com este pensamento baseado nas filosofias e teologias a música vai passando por alterações naturalmente, se adaptando aos novos objetivos e desafios da igreja. Por este motivo os textos das canções são o que pesam mais no momento da escolha do repertório. Ao seguir padrões filosóficos e teológicos como norteadores da comunidade se

afeta a música em algum nível, quando da escolha do repertório importa mais o valor poético-teológico do texto do que o propriamente musical. Todavia os aspectos musicais, por outro lado, também possuem sua importância. Dentre as muitas opções de estilos disponíveis, há certos padrões que se encaixam na visão filosófica musical da PIB de Maceió. O primeiro fator considerado é que são músicas de gêneros e estilos próprios das culturas musicais com as quais a igreja se relaciona. Nem todos os gêneros e estilos musicais são utilizados, há uma seleção criteriosa. Não são inseridos nos cultos gêneros ou estilos de uma cultura estranha aos “de dentro”. Outro fator é que os estilos das músicas são também escolhidos de acordo com o público. A igreja possui grupos de todas as faixas etárias. Como se pretende alcançar a todos com a mensagem evangélica há estilos inseridos com o propósito de serem aceitos pelos grupos etários presentes. Podemos citar alguns exemplos. Não se ensina música em estilo coral para crianças. Mesmo os hinos sofrem adaptações para que se consiga transmitir determinadas mensagens com um estilo musical que será mais receptivo culturalmente. A utilização de músicas veiculadas pela mídia é outro exemplo onde se busca atingir o ouvinte de forma mais eficaz. Desta maneira a música divulga a mensagem evangélica e atinge pacificamente os ouvintes de forma que eles têm oportunidade de compreender melhor a filosofia do grupo antes de tomar a decisão de fazer parte dele.

A música da PIB de Maceió representa toda sua filosofia que é traduzida nos textos dos cânticos congregacionais. Esta filosofia fortalece o grupo contribuindo para o crescimento da igreja. Ao ensinar valores de união, amor e tolerância ela nega valores chamados “mundanos”<sup>94</sup> como violência, avareza e egoísmo e ensina a importância de dividir com o próximo seus bens, ajudar voluntariamente os menos favorecidos. Esta filosofia

---

<sup>94</sup> A expressão é amplamente utilizada em igrejas evangélicas e revela o significado bíblico. Aqueles que aceitaram a Jesus como salvador compreendem que não pertencem a este mundo, mas a um mundo celestial, espiritual. A vida material é passageira e a vida espiritual é eterna, por isso se rejeita tudo que é do mundo, ou seja, deste mundo material.

funciona como uma contracultura. Enquanto a cultura secular difunde através dos meios de comunicação em massa a idéia do apego ao dinheiro, aos bens materiais e que a felicidade e a satisfação podem ser encontradas neles a PIB de Maceió utiliza música para pregar uma filosofia que se opõe ao pensamento “mundano”. A igreja prega uma filosofia de desapego ao dinheiro e doação em favor do mais necessitado e a música reflete esse pensamento que também pode ser percebido nas falas dos dirigentes de louvor e de culto, dos pastores e pregadores, e principalmente das pessoas responsáveis pela ação social na igreja. Esta estrutura de auto beneficência permite que ela se mantenha financeiramente e consiga alcançar seus objetivos. É uma estrutura de retro alimentação. A filosofia dá o direcionamento que a música deve ter e ao mesmo tempo a música ensina, difunde e divulga esta filosofia.

A Bíblia é a regra de fé e prática, a autoridade máxima no que diz respeito à fé e a conduta na PIB de Maceió. A sociedade urbana contemporânea está passando por um período em que a fé na existência de Deus e em questões sobrenaturais tem sido fortemente questionada pela ciência. A PIB de Maceió igreja vive o desafio de tentar mostrar que há verdades nos textos bíblicos, que a fé cristã tem fundamento e é essencial para o ser humano. A liberdade religiosa no Brasil deu abertura para o surgimento dos mais diversos tipos de denominações evangélicas. A exploração da fé e os escândalos milionários divulgados nos meios de comunicação resultaram na perda de credibilidade das instituições religiosas evangélicas da atualidade. Numa época em que igrejas parecem ser negócios lucrativos para seus proprietários a PIB de Maceió é uma comunidade que tenta viver e transmitir a verdade do evangelho de Jesus. Mesmo sendo a música repleta de textos bíblicos questionamos se esta consegue transmitir essa verdade para os ouvintes. Outras igrejas também utilizam as mesmas músicas que a PIB de Maceió, porque são veiculadas na mídia. Essas músicas fazem parte da música *gospel* nacional. Pode-se dizer que é uma música *gospel* popular nacional. Mas será

que a PIB de Maceió está fazendo algo diferente (musicalmente) das demais igrejas que utilizam esta música? Pudemos perceber que há certos padrões musicais e de escolha que identificam o fazer-musical dessa igreja. Diante da facilidade de simplesmente copiar o que outras igrejas e grupos musicais fazem essa igreja optou por fazer uma música diferenciada. Através da escolha do repertório de acordo com os princípios e filosofias, da forma de cultivar que engloba os objetivos e necessidades da igreja, de formas musicais que priorizam a participação e a compreensão total musical e conceitualmente por parte da congregação, através da recomposição de cânticos e hinos que incluem desde arranjos até sutilezas musicais características da igreja. A PIB de Maceió possui uma clara identidade musical que a diferencia cultural e musicalmente na sociedade da qual faz parte.

Durante esta pesquisa pudemos notar que há uma constante mudança cultural e musical. A mudança cultural pode ocorrer seguindo a tendência evolutiva das sociedades urbanas. O avanço da tecnologia transforma os hábitos contemporâneos. Esta mudança cultural pode também resultar numa mudança musical. Pudemos notar que historicamente a instrumentação utilizada nos cultos vem mudando, se adaptando ao contexto cultural. Passou do uso exclusivo de instrumentos de teclas para o uso de diversos instrumentos populares. Há um misto de instrumentos acústicos e eletrônicos. Essa mudança cultural também atingiu os estilos musicais. O desejo de manter e alcançar jovens, principalmente os filhos dos membros, para somar à membresia da igreja fez com que muitos preconceitos fossem vencidos inclusive a aceitação de novos estilos musicais e a permissão de instrumentos musicais que antes eram considerados “mundanos”, ou seja, não faziam parte da realidade sacra da igreja. Mais uma vez a igreja adapta sua realidade cultural, como um artifício para incluir o público juvenil no ambiente eclesiástico. Isto confirma que a filosofia é o que motiva o fazer musical da PIB de Maceió.

Além disso, o “espírito inovador” se mostra presente ao longo da história da PIB de Maceió. Um fato histórico que demonstra esse “espírito” foi quando a ministra Hilda, que ensinara teoria musical e técnica vocal para membros da igreja, permitiu e incentivou a participação de jovens músicos nos cultos com instrumentos até então não utilizados nos tradicionais cultos batistas. Nessa época surge o grupo *Mensageiros da Paz*, do qual Paulo César Duarte Cavalcante fez parte, e que foi um marco histórico do “espírito inovador” na PIB de Maceió. Essa primeira inovação deu abertura para outras, inclusive para que o pastor José Tavares permitisse que os cultos fossem liderados pelos jovens da igreja. Outros exemplos de inovação foram: o uso de instrumentos eletrônicos, começando com a guitarra; a criação do *Grande Coro* pelo maestro Odílio Vieira de Oliveira; o surgimento do grupo de dança *Louv’art*; e a inserção de novas tecnologias no culto. Esse “espírito inovador” está sempre relacionado com a “liberdade” que os batistas têm. Porque com a liberdade surge a criatividade, e a criatividade dá vazão à inovação, uma inovação presente na história daquela igreja que permanece até hoje.

Outro fato histórico relacionado à mudança cultural na PIB de Maceió é a hipótese de que a permissão de outros estilos musicais (diferentes dos estilos tradicionais) pode ser resultado da inclusão de músicas especiais nos cultos. Esta hipótese surgiu quando percebemos durante a pesquisa bibliográfica que as grandes campanhas evangelísticas de D. L. Moddy (evangelista) e Ira D. Sankey (dirigente de cânticos) entre 1873 e 1899, na Inglaterra e nos Estados Unidos continham sempre números musicais com a finalidade de chamar a atenção dos não convertidos. A idéia de abrilhantar o culto foi, talvez, importada juntamente com os missionários americanos acarretando na utilização de solistas e corais convidados quando a igreja não possuísse tais talentos musicais. A estes convidados eram permitidos trazer músicas de quaisquer estilos o que acabou resultando numa possível

mudança musical. É óbvio que o ambiente cultural de fora da igreja colabora para essa mudança, pois com o tempo os meios de comunicação em massa têm expandido o seu alcance e influenciado o fazer-musical das igrejas. Todavia acreditamos que essa mudança se iniciou de dentro para fora e não de fora para dentro.

Percebemos que são múltiplas as culturas musicais que podem ter influência no fazer musical da PIB de Maceió. Por isso é difícil determinar qual é a cultura musical daquela comunidade, mesmo sendo um grupo pequeno. Muitas influências musicais externas podem ser facilmente aderidas ao fazer-musical devido à velocidade e impregnosidade que as mídias de massa possuem hoje. Ao mesmo tempo em que a cultura musical local pode significar o fazer-musical exclusivo e genuinamente criativo de um grupo de músicos que convive e atua junto semanalmente na igreja, criando arranjos e interpretando de maneiras diferentes os cânticos e hinos, pode também significar a inserção de músicas pentecostais que as rádios bombardeiam o ouvinte evangélico pertencente àquela igreja batista. Se formos analisar a procedência das músicas tocadas pelas rádios evangélicas teremos muitas outras culturas e sub-culturas envolvidas que podem também de alguma forma influenciar o fazer-musical de muitas outras igrejas. Será que devemos considerar como possível influência a cultura musical local, com músicas seculares populares? Estas também têm uma parcela de influência no ouvido musical e conseqüentemente na musicalidade dos músicos que atuam na igreja. Devemos também observar a origem das composições musicais utilizadas nos cultos, são de compositores brasileiros? Algumas. A maior parte é de origem americana, como resultado da recolonização que os EUA realizam no Brasil. Muitos intérpretes da música *gospel* no Brasil buscam melodias americanas para serem suas versões em português. Um exemplo é a cantora Aline Barros que utiliza versões de canções *gospel* de grupos e cantores americanos de sucesso no exterior em seus CDs. Precisamos ainda analisar a origem dos hinos que são de



diversas origens, tanto americana quanto européia.

Muitas são as culturas musicais que se relacionam e por isso é impossível precisar uma cultura musical predominante. Com a “democratização da informação” através da internet e dos meios de comunicação, analisar qualquer cultura musical urbana requer um demorado e árduo trabalho de separar e peneirar as fontes, influências, origens, adaptações, interpretações e reinterpretações musicais para ao menos chegar a descrever o que vem a ser determinada cultura musical.

Quando os batistas utilizam músicas pra ensinar e enculturar as gerações mais novas eles estão garantindo a sua estabilidade e continuidade. Os membros da igreja ensinam às gerações seguintes o que a cultura é e o que ela faz. Contudo, há um questionamento que queremos levantar. A cultura musical que está sendo utilizada no ensino infantil não é a mesma que a geração atual vivencia em seus cultos. Os ritmos pulsantes, dançantes, de rock, o uso de guitarras distorcidas, o excesso de repetições de frases melódicas é um recurso útil para os professores infantis, pois dinamiza e ao mesmo tempo fixa o aprendizado teológico-fisológico eclesiástico. Contribui para o ensino-aprendizado dos costumes, da maneira de se comportar e dos princípios que regem a cultura batista da PIB de Maceió. E ao mesmo tempo ensina uma cultura musical diferente da atual. Ensina a criança que música e adoração estão relacionadas com movimentos corporais, com a reação física, com a dança e com o entretenimento.

Pular, dançar e coreografar são atitudes que estão relacionadas à música infantil nessa igreja. Os ritmos dançantes das músicas conhecidas como *remix* estão muito presentes no culto infantil, pois é parte da estratégia educadora dessa igreja. Porém não estão tão presentes na música congregacional para os adultos. Isto significa que ao mesmo tempo em que faz a cultura permanecer estável está se inserindo uma nova cultura musical na vida

eclesiástica, a da música eletrônica. Está se formando um novo público, um público que não conhece as tradições, mas que conhece a tecnologia, a música eletrônica e os ritmos dançantes. Isto traz à luz uma questão: como será a música congregacional no amanhã da PIB de Maceió? Haverá espaço para hinos? Com o advento das “baladas *gospel*”, das *raves gospel*, e dos cultos que mais parecem *shows*, com as “ministrações” infinitas (que usam a música) tomando um lugar cada vez maior nas igrejas batistas, com as músicas repetitivas que deixam o público em transe invadindo os cultos batistas, qual será o futuro musical dessa nova geração de adoradores? Por outro lado, se compararmos os cultos da PIB de Maceió com os das igrejas que utilizam estes padrões de culto, que parecem estar na moda atualmente, podemos acreditar que essa é sim uma igreja de tradições, uma igreja que não utiliza quaisquer músicas, que não utiliza as formas musicais que estão na moda e que tem atraído multidões. Pelo contrário, as músicas que estão na moda podem até fazer parte do repertório, para facilitar a consecução dos objetivos, mas a forma como elas são utilizadas difere muito da do seu contexto de origem. Isso faz com que a PIB de Maceió tenha uma personalidade musical própria. Acreditamos que o mesmo processo de ensino e enculturação que dá estabilidade e continuidade à cultura cria uma dinâmica cultural própria. Esse processo acontece da mesma maneira na música, se compreendermos o processo de aprendizagem musical poderemos então entender o fazer-musical dessa igreja.

A utilização de música no processo de ensino-aprendizagem como parte do sistema cultural da PIB de Maceió faz parte do próprio sistema de ensino batista como um todo. Este procedimento parece propiciar um aumento na capacidade de compreender subjetivamente. Ao abstrair as mensagens dos textos dos cânticos e dos textos bíblicos os batistas aprendem e ensinam a lidar mais facilmente com os aspectos subjetivos da sua cultura. Isso é possível devido ao uso constante de metáforas, das simbologias bíblicas e das

interpretações poéticas presentes nas letras dos cânticos e hinos. A letra sempre está associada com textos e histórias bíblicos, porém usa uma linguagem poética. As falas dos dirigentes e os sermões no contexto do culto e as aulas da EBD contribuem para a compreensão e interpretação subjetiva dos cânticos. Com isso o ouvinte consegue associar a teologia ao texto das músicas. Apenas quem conhece as doutrinas e os principais textos bíblicos pode interpretar o significado subjetivo dos cânticos. Observemos o que diz o texto da primeira parte do cântico “Vou Seguir com Fé”:

O meu Deus é maior que os meus problemas. Eu não temerei com Jesus eu vou além. Ainda que a figueira não floresça e não haja o fruto da videira eu não temerei, não. Pois sei que para além das nuvens o sol não deixou de brilhar só porque a terra escureceu. A minha vida está em Deus, eu sei que tudo posso em Deus. É Ele quem me fortalece.

A frase “Ainda que a figueira não floresça e não haja o fruto da videira eu não temerei, não” é um excerto bíblico com alguma modificação. No contexto bíblico seu significado é literal, porém na canção se torna uma metáfora, pois significa que mesmo que não haja provisão material haverá confiança em Deus. Sempre que uma canção faz referências como esta a compreensão é mais fácil para quem é de dentro, pois já se tem conhecimento dos principais textos bíblicos e da interpretação do seu significado.

A cultura batista contribui para o desenvolvimento do ser humano. De habilidades musicais, de compreensão textual, de compreensão auditiva, e valoriza o ouvir numa sociedade que quer ser ouvida. Abrangendo diversas áreas da vida, o aspecto espiritual, o aspecto social e propicia momentos de entretenimento para jovens adolescentes e crianças. Atua tanto na educação quanto na inclusão social por isso consideramos esse um ambiente que pode trazer benefícios para qualquer um.

*Nosso ponto de vista...*

Uma questão recorrente durante a realização deste trabalho é a tendência de uma perspectiva comparativa, característica da disciplina. A etnomusicologia tem suas raízes fincadas na musicologia comparativa e histórica. Mesmo assim, o que se tentou fazer durante a concretização do trabalho escrito foi fugir da tendência comparativa e de uma perspectiva meramente histórica, buscando um equilíbrio entre as abordagens. O que resultou num trabalho árduo visto que não havia muitos trabalhos escritos com uma perspectiva musical antropológica sobre a música na igreja batista. O que se encontrou foram trabalhos sobre a história dos batistas e da música cristã e estudos de caso comparativos utilizando sempre duas igrejas. Fazer análise comparativa entre duas realidades eclesiásticas é algo bem diferente do que se tentou fazer. O que se tentou fazer aqui foi falar de música tendo como base os fundamentos teológicos e filosóficos que norteiam o fazer-musical da PIB de Maceió. Isso foi feito desta forma considerando que só se pode compreender profundamente a música de uma comunidade quando se compreende o que está por trás das escolhas musicais dessa comunidade. Neste caso, seus objetivos baseados na fé. Procurou-se não fazer comparações musicais com outras igrejas, pois cada uma possui uma realidade cultural diferente. Infelizmente não se conseguiu fugir de utilizar a linguagem musical ocidental como modelo de comparação devido à cultura batista estar incluída, inclusive historicamente, no universo musical ocidental. Desde o início do trabalho se buscou fazer uma abordagem diferenciada, em relação aos trabalhos já escritos sobre igrejas batistas. Buscou-se tratar mais profundamente dos aspectos relacionados à fé e não utilizar uma linguagem com excesso de expressões familiares aos “de dentro” da cultura. Isto foi feito na tentativa de mostrar para os “de fora” como é o pensamento e funcionamento da igreja, para mostrar como é a realidade dessa igreja. Desta forma esperamos que este trabalho contribua positivamente para o aprofundamento teórico da disciplina e para a comunidade científica em geral. Muitos

trabalhos sobre música e religião têm sido escritos e cremos que agora a etnomusicologia tem despertado maior interesse em pesquisar a cultura cristã batista. Esperamos que este trabalho abra novos caminhos para a pesquisa antropológica e musical sobre os batistas no Brasil.

A consciência de que nenhum escrito pode ser completamente objetivo do ponto de vista científico nos conduziu a uma abordagem *insider-outsider*. Mesmo conhecendo profundamente o contexto cultural em questão buscamos certo distanciamento para tentar observar como quem é “de fora”. Não buscamos mergulhar na cultura, vivenciar os fazeres-musicais da PIB de Maceió como é costume em pesquisas etnomusicológicas em culturas “desconhecidas”. Pelo contrário, desde a infância temos participado ativamente na música em algumas igrejas batistas e preferimos nos colocar na posição de observador. Mesmo que isso não tenha sido possível em alguns momentos, procuramos tomar lugar como o “de fora” para tentar ver como um estranho o que é, na verdade familiar, e dessa forma enxergar o que não víamos antes porque estávamos muito perto. A fundamentação teórica foi muito importante neste ponto, pois deu direcionamento para que a observação de um *insider* se transformasse na de um *outsider* para atingir os objetivos da pesquisa.

Alguns entraves financeiros e tecnológicos também fizeram parte desta pesquisa. Mesmo com o avanço tecnológico do nosso país nossas universidades carecem de um melhor investimento nesta área. Para a realização da pesquisa de campo são exigidos registros da cultura em questão como parte essencial de uma pesquisa etnográfica. Infelizmente as universidades não dispõem de recursos tecnológicos suficientes que atendam as necessidades de uma disciplina que exige tais registros. O pesquisador precisa “correr atrás” desses recursos para a concretização de sua pesquisa. Além disso, precisa possuir habilidades técnicas para manusear os equipamentos a fim de obter um bom resultado. O pesquisador que não dispuser de tais habilidades e de tais tecnologias terá o resultado de sua pesquisa

comprometido. É como se estivesse escrevendo um trabalho manuscrito mesmo já tendo sido inventada a máquina de datilografar. Para conseguir se equiparar qualitativamente às demais pesquisas o pesquisador acaba por ter de arcar com o ônus financeiro e técnico da pesquisa. Esta pesquisa foi feita com escassos recursos tecnológicos e financeiros. O resultado foi, de certo modo, prejudicado devido às imposições técnicas que o curso impõe, mesmo sem oferecer recursos que atendam as necessidades mínimas para a obtenção de um bom resultado qualitativo. A qualidade técnica desta pesquisa poderia ter sido bem diferente se as universidades incluíssem treinamentos para utilização dos recursos tecnológicos disponíveis que são exigidos para a realização das pesquisas e disponibilizassem equipamentos suficientes para atender a demanda dos cursos.

#### *Falar com Deus...*

A crença do senso comum de que a música transcende a materialidade humana é algo vivenciado constantemente na PIB de Maceió. A música traz consigo a palavra de Deus, suas promessas, as histórias e as verdades bíblicas. Pudemos perceber que se acredita que há algo sobrenatural na música. Se há, não é criada nenhuma espécie de sensacionalismo a respeito disso. Pelo contrário espera-se que individualmente cada pessoa vivencie experiências com Deus e experimente o que se chama de boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Não há uma fé forçada, uma fé exibicionista como se vê nos *reality shows* religiosos que as igrejas chamadas evangélicas têm propagado aos quatro ventos. Há sim fé, mas ela é pessoal e contida, é a intimidade do homem com Deus. O que pudemos ver na adoração individual de pessoas desconhecidas que se unem para juntas prestar culto a Deus é que cada um possui sua maneira pessoal de se expressar para Deus, seja com música ou seja em silêncio. Todos vão para aquele lugar para se comunicar com o divino.

*A importância da música congregacional...*

É importante notar que a música é algo que predomina durante os cultos. Boa parte do tempo de culto é utilizada para entoar os cânticos e hinos. Porém o culto é algo que representa a vida de adoração que a comunidade vive. Como já foi dito, música é instrumento da adoração. O culto não é feito por causa da música, mas a música é feita por causa do culto. Notamos que a música é amplamente utilizada por ser um meio bastante eficaz de representação do sentimento do adorador. Nas várias situações do culto, a música serve apropriadamente para os propósitos do culto. Um dos grandes papéis da música é servir de representação simbólica nos momentos do culto. No início do culto ela é a oração invocatória inicial. Nos momentos de consagração ela é o “sacrifício de louvor”. Nos momentos de louvor e adoração ela é o “cheiro suave” que sobe aos céus. Nos momentos de comunhão ela é a representação do amor fraternal em palavras cantadas. No momento de intercessão ela atua como “gemidos inexprimíveis” levando a Deus os sentimentos contidos nas orações. A música também serve de consolo da parte de Deus para os homens utilizando a poesia para falar aos corações. E finalmente a música é a própria mensagem quando transmite mensagens de salvação, esperança, ânimo e fé.

Só se pode compreender o fazer-musical da PIB de Maceió se se compreender o modo como a igreja vive, sua auto-doação, o desejo de ajudar ao seu semelhante, sua estrutura de ensino, sua estrutura de auto-governo, a forma de evangelizar sem “forçar a barra”, a forma de acolhimento do recém-chegado, a forma de culto. Não podemos afirmar que conhecemos profundamente esse contexto cultural, mas pudemos aprofundar nosso conhecimento sobre a realidade eclesial da PIB de Maceió e perceber que ali há um desejo sincero de exercer a fé e compartilhar o amor com as pessoas. Apenas isto seria suficiente para acreditar que todo

este processo valeu à pena.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALIANÇA Batista Mundial (Baptist World Alliance). Disponível em: <<http://www.bwanet.org/>>. Acesso em: 4 maio 2009.

ALVES, Rubem. Sobre remadores e Professores – Agir. In: \_\_\_\_\_. **Conversas com Quem Gosta de Ensinar**. São Paulo, Ed. Cortez, 1991. cap. 4, p. 65-87.

ALVAREZ-PEREYRE, Frank; AROM, Simha. Ethnomusicology and the Emic/Etic Issue. **The World of Music**, v. 35, n. 1, p. 7-33, 1993.

ANDRADE, Mario de. Aspectos da musica brasileira. Belo Horizonte: Villa Rica, 1991. \_\_\_\_\_. Ensaio Sobre a Música Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Martins, 1972.

ANDRADE, Paulo H. Rodrigues. **A Hinologia das Igrejas Evangélicas**: Assembléia de Deus, Batista e Presbiteriana. 2002. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Música) – Departamento de Artes, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2002.

ARAÚJO, Samuel et al. A violência como conceito na pesquisa musical: reflexões sobre uma experiência dialógica na Maré, Rio de Janeiro. **Revista Transcultural de Música 10**, 2006. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/>>. Acesso em: 10 out. 2008.

ARAÚJO, Samuel. Louvor, música popular e moda evangélica no Rio de Janeiro: utilização de músicas tradicionais em um determinado contexto de globalização. **Revista Transcultural de Música 2**. 1996. Disponível em: <http://www.sibetrans.com/trans/>>. Acesso em: 9 jun. 2008.

AZEVEDO, Irland Pereira. Reflexões sobre o culto cristão. Homepage desenvolvida pelo DecoStudioWeb. Disponível em: <<http://www.ibmvm.org.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

BACCHIOCCHI, Samuele (ed.) et al. **The Christian and Rock Music**: a study on biblical principles of music. Michigan: Biblical Perspectives, 2000. Tradução de Mauro Brandão e Levi de Paula Tavares.

BASTOS, Rafael José de Menezes. Etnomusicologia no Brasil: algumas tendências hoje. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2., 2004, Salvador. **Anais do II Encontro Nacional da ABET**. Salvador: CNPq / Contexto, 2005. p. 89-102.

BÉHAGUE, Gérard. Os Antecedentes dos Caminhos da Interdisciplinaridade na Etnomusicologia. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2., 2004, Salvador. **Anais do II Encontro Nacional da ABET**. Salvador: CNPq / Contexto, 2005. p. 39-48.

\_\_\_\_\_. A Etnomusicologia Latino-americana: algumas reflexões sobre sua ideologia, história, contribuições e problemática. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE MUSICOLOGIA, 2., 1999, Curitiba. **Anais do 2º Simpósio Latino-Americano de Musicologia**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999. p. 41-69.

\_\_\_\_\_. Introduction. In: \_\_\_\_\_. (ed.). **Performance Practice: ethnomusicological perspectives**. Westport: Greenwood, 1984. p. 72-98.

BENTLEY, Irene. A Música Sacra nas Igrejas Evangélicas do Distrito Federal: estudo analítico sobre a retração da Música Cristã Tradicional ante o avanço da Música Cristã Contemporânea. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 18., 2008, Salvador. **Anais do XVIII Congresso da ANPPOM**. Salvador: ANPPOM Editora, 2008. CD-Rom.

BLACKING, John. **Music Culture & Experience: selected papers of John Blacking**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

\_\_\_\_\_. **How Musical is Man?** 6ª ed. Seattle: University of Washington Press, 2000.

\_\_\_\_\_. The Study of Man as Music-Maker. In: \_\_\_\_\_.; KEALIINOHOMOKU, Joan W. (ed.). **The Performing Art Music and Dance**. New York: Mouton Publishers, 1979. p. 33-45.

BRETT, Philip; WOOD, Elizabeth. Música Lésbica e Guei. **Revista eletrônica de Musicologia VII**, 2002. Disponível em: <[http://www.rem.ufpr.br/REMV7/Brett\\_Wood/Brett\\_e\\_Wood.html](http://www.rem.ufpr.br/REMV7/Brett_Wood/Brett_e_Wood.html)>. Acesso em: 13 ago. 2008.

BURITY, Joanildo A. Cultura e Identidade no Campo Religioso. In: \_\_\_\_\_. **Estudos Sociedade e Agricultura**. 1997. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/nove/burity9.htm>>. Acesso em: 20 out. 2007.

BURNIM, Mellonee. Culture Bearer and Tradition Bearer: an ethnomusicologist's research on gospel music. **Ethnomusicology**, 1985. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/851798>>. Acesso em: 15 set. 2008.

CAJAZEIRA, Regina. **Tradição e Modernidade: o perfil das bandas de pífano de Marechal Deodoro**. Maceió: EDUFAL, 2007.

CAMBRIA, Vincenzo. Etnomusicologia Aplicada e 'Pesquisa Ação Participativa': reflexões teóricas iniciais para uma experiência comunitária no Rio de Janeiro. In: CONGRESSO DA IASPM-LA, 5., 2004, Rio de Janeiro. **Anais do Congresso da IASPM-LA**. Rio de Janeiro: UNIRIO: UCAM: PUC-Rio: 2004. Disponível em: <<http://www.hist.puc.cl/iaspm/rio/anais2004/VicenzoCambria.pdf>> Acesso em: 7 jul. 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. La globalización: objeto cultural no identificado. In: \_\_\_\_\_. **La globalización imaginada**. México: Paidós, 2000. p. 45-74.

CAROSO, Luciano. **Por uma etnomusicologia no ciberespaço: extratextualidade, virtualidade e materialidade**. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/congres2009/es/coms/por-uma-etnomusicologia-no-ciberespaso-extratextualidade-virtualidade-e-materialidade/612/>> Acessado em: 11 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. Práticas musicais em comunidades virtuais: etnomusicologia do ciberespaço? In: CONGRESSO DA SIBE - SOCIEDADE DE ETNOMUSICOLOGIA, 10., 2008, Salamanca.

**Música, Ciudades, Redes:** Creación Musical e Interacción Social. Salamanca: 2008. Disponível em: <<http://ufba.academia.edu/caroso/Papers/93763/Pr%C3%A1ticas-musicais-em-comunidades-virtuais--etnomusicologia-do-ciberespa%C3%A7o->>. Acesso em: 28 jul. 2009.

CARVALHO, José Jorge. **Série Antropologia:** transformações da sensibilidade musical contemporânea. Brasília: Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília, 1999.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário de Folclore Brasileiro.** 2. ed., rev. aum. Rio de Janeiro: INL, 1962. 2 vols.

CHADA, Sonia. **A Música dos Cablocos nos Candomblés Baianos.** Salvador: Fundação Gregório de Matos: EDUFBA, 2006.

CUSICK, Suzanne. La música como tortura / La música como arma. **Revista Transcultural de Música 10**, 2006. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/>>. Acesso em: 6 jul. 2008.

DOKTORSKI, Henry. **The Classical Harmonium.** 1998. Disponível em: <<http://www.ksanti.net/free-reed/history/harmonium.html>>. Acessado em: 04 de dezembro 2009 às 00h30.

ENCICLOPEDIA Mirador Internacional. São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1987. 20 vols.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1975. 1499 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; FERREIRA, Marina Baird; SILVEIRA, Alzira Malaquias da. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2004.

FERREIRA, Ebenézer Soares. **Manual da Igreja e do Obreiro.** 4. ed. Rio de Janeiro: Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1985.

FINNEGAN, Ruth. ¿Por qué estudiar la música?: reflexiones de una antropóloga desde el campo. **Revista Transcultural de Música 6**, 2002. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/>>. Acesso em: 25 maio 2008.

FREDERICO, Denise C. S. **A Seleção de Cantos Para o Culto Cristão:** critérios obtidos a partir da tensão entre tradição e contemporaneidade na música sacra cristã ocidental. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação, 1998. Disponível em: <<http://www.musicaeadoracao.com.br/livros/tensao/index.htm>>. Acesso em: nov. 2008.

GARCIA, Carmen Nieves Luis. Los Alzados: um proyecto de etnomusicologia aplicada. Sociedad de etnomusicología. Disponível em: <[http://www.sibetrans.com/actas/actas\\_3/21\\_luis.pdf](http://www.sibetrans.com/actas/actas_3/21_luis.pdf)> Acesso em: jul. 2008.

GAUTIER, Ana Maria Ochoa. La materialidad de lo musical y su relación con la violencia. **Revista Transcultural de Música** 10, 2006. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/>>. Acesso em: 6 jul.2008.

GROUT, J. D.; PALISCA, C. V. **História da Música Ocidental**. Portugal, Lisboa: Gradiva Publicações LTDA, 1994. Tradução de: Ana Luísa Faria.

GOURLAY, K. A. Towards a Reassessment of the Ethnomusicologist's Role in Research. **Ethnomusicology**, v. 22 n. 1, p. 1-35, 1978.

HERNDON, Marcia. Insiders, Outsiders: knowing our limits, limiting our knowing. **The World of Music**, v. 35, n. 1, p. 63-80. 1993.

HERRERO, J. A. M. **Manual de Antropología de la Música**. Salamanca: Amaru Ediciones, 1997.

HOEBEL, F. A.; FROST, E. L. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cultrix, 1976. Tradução de: Euclides Carneiro da Silva.

HUSTAD, Donald P. **A Música na Igreja**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1991. Tradução de: Adiel Almeida de Oliveira.

JUNTA DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA E PUBLICAÇÕES. **Cantor Cristão**. Rio de Janeiro, 1971. 640 p.

\_\_\_\_\_. **Hinário Para Culto Cristão**. Rio de Janeiro, 1992. 734 p.

LANGER, Susanne K. Da Significação da Música. In: \_\_\_\_\_. **Filosofia em nova chave**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1989. p. 205-261. Tradução e revisão de: Janete Meiches e J. Guinsburg.

LARAIA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

LÉONARD, Émile-Guillaume. **O Protestantismo no Brasil: estudo de eclesiologia e de história social**. 2. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: JUERP/ASTE, 1981. Tradução de: Lineu de Camargo Schützer.

LÜHNING, Ângela. Novas Pesquisas: rumo à etnomusicologia brasileira. **Art**, Salvador, v.22, p. 103-110, ago. 1995.

LYSLOFF, René. Musical Community on the internet: na on-line ethnography. **Cultural Anthropology**, v.18, n.2, p. 233-263.

MAGALHÃES, Álvaro (Org.). **Dicionário Enciclopédico Brasileiro Ilustrado**. 6. ed., v. II, Rio de Janeiro; Porto Alegre/São Paulo: Editora Globo, 1957. 2v.

MARASCHIN, Jaci. Canto Litúrgico na Pós-Modernidade. Diocese Anglicana de São Paulo. Disponível em: <<http://www.dasp.org.br/codigos/pt/paginas/iaet/Canto%20Liturgico.doc>>.

Acesso em: 22 out. 2007.

MARINHO, Vanildo Mousinho. **Manual Comparativo Turabian / ABNT: Normas de Formatação de Textos, Citações e Referências em Trabalhos Acadêmicos**. 2002. 48 p. Trabalho final da disciplina Estudos Bibliográficos e Metodológicos I - Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA, Salvador, 2002.

MARIAN-BALASA, Marin. Who Actually Needs Transcription: notes on the modern rise of a method and the postmodern fall of an ideology. **The World of Music**, v. 47, n. 2, p. 5-29, 2005.

MARIZ, Vasco. **A Canção Brasileira: erudita, folclórica, popular**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

MARQUES, Eduardo F. L. Educação, ciência e religiosidade: evangélicos na Escola de Música de UFBA. **ICTUS (PPGMUS/UFBA)**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 44-50, 2000.

MARTÍ, Josep. Transculturación, globalización y musicas de hoy. **Revista Transcultural de Música 8**, 2004. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/>>. Acesso em: 18 jul. 2008.

MARTI I PÉREZ, Josep. Música y Etnicidad: una introducción a la problemática. **Revista Transcultural de Música 2**, 1996. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/>>. Acesso em: 11 ago. 2008.

MATTA, Roberto da. Trabalho de Campo. In: **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 143-173.

MAYANS I PLANELS, Joan. Nuevas Tecnologías, Viejas Etnografías: objeto y método de la antropología del ciberespacio. **Revista Quaderns de l'ICA**, 17-18, p. 79-97. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/archivo/articulo.php?art=23>>. Acesso em: 29 jul. 2009.

MERRIAM, Alan P. **The Anthropology of Music**. Evaston: Northwestern University Press, 1964.

MYERS, Helen. Fieldwork. In: \_\_\_\_\_. (ed.). **Ethnomusicology: an introduction**. London: Macmillan Press, 1992. p. 21-49.

NETTL, Bruno. Relating the Present to The Past: thoughts on the study of musical change and culture change in ethnomusicology. **Journal of Musical Anthropology of the Mediterranean**, n. 1, Bologna. Disponível em: <<http://www.muspe.unibo.it/period/ma/index/number1/nettl1/ne1.htm>>. Acesso em: 22 out. 2008.

\_\_\_\_\_. O estudo comparativo da mudança musical: estudos de caso de quatro culturas. **Revista Antropológicas**, ano 10, v. 17, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/revistaanthropologicas/internas/volume17/>>. Acesso em: 16 out. 2008.

\_\_\_\_\_. Reflexiones Sobre el Siglo XX: el estudio de los “otros” y de nosotros como etnomusicólogos. **Revista Transcultural de Música 7**, 2003. Disponível em:

<<http://www.sibetrans.com/trans>>. Acesso em: 28 jul. 2009.

\_\_\_\_\_. **The Study of Ethnomusicology: thirty-one issues and concepts.** Urbana e Chicago: The University of Illinois Press, 2005.

O JORNAL Batista Online. Convenção Batista Brasileira. Disponível em: <<http://www.ojornalbatista.com.br/>>. Acesso em: 4 maio 2009.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: \_\_\_\_\_. **O trabalho do antropólogo.** 2ª ed. Brasília: paralelo 15, 2000. p. 17-36.

PELINSKI, Ramon. Etnomusicología em la edad posmoderna. In: \_\_\_\_\_. **Invitación a la etnomusicología.** Madrid: Akal, 2000. cap. 15, p. 282-307.

\_\_\_\_\_. Relaciones entre teoria y método em etnomusicología: los modelos de J. Blacking y S. Arom. **Revista Transcultural de Música** 2, 1996. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans>>. Acesso em: 18 maio 2008.

PINTO, Tiago de Oliveira. Cem anos de Etnomusicologia e a “Era Fonográfica” da disciplina no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2., 2004, Salvador. **Anais do II Encontro Nacional da ABET.** Salvador: CNPq / Contexto, 2005. p. 103-124.

PIRAGINE JUNIOR, Pachoal. (compilador) **A Contextualização da Igreja de Cristo.** Rio de Janeiro: JUERP, 2003.

PORTAL Batista. Convenção Batista Brasileira. \_\_\_\_\_ Disponível em: <<http://www.batistas.org.br/>>. Acesso em: 4 maio 2009.

PRIMEIRA Igreja Batista Evangélica de Maceió. Disponível em: <<http://www.pibmaceio.org.br/>> Acesso em: 4 maio 2009.

RICE, Timothy. Toward the Remodeling of Ethnomusicology. **Ethnomusicology**, v. 31, n. 3, p. 469-488, 1987.

ROZO, Bernardo. Muda, tudo muda: reflexões sobre mudanças musicais, culturais e sociais. Etnomusicologia: um laboratório de música da Escola de Música da UFBA, 2007. Disponível em: <<http://etnomusicologia.wetpaint.com/>>. Acesso em: 15 out. 2008.

SADIE, Stanley (ed.). **The New Grove Dictionary of Music and Musicians.** Londres: Macmillan, 1980. 305 p.

SANTANA, Luther King de Andrade. Religião e mercado: a mídia empresarial religiosa. In: **Revista de Estudos da Religião.** 2005. N.1 Pp. 54-76.

SANTOS, José Luiz. **O que é Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 2005.

SANTOS, Leila Cristina Gusmão dos; LUZ, Westh Ney Rodrigues. **Culto Cristão: contemplação e comunhão.** Rio de Janeiro: JUERP, 2003.

SARKISSIAN, Margaret. Gender and Music. In: MYERS, Helen (ed.). **Ethnomusicology: an introduction**. New York: The Macmillan Press, 1992. p. 337-348.

SCHAFER, R. M. **A Afinação do Mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. Tradução de: Marisa Trench Fonterrada.

SEEGER, Anthony. Pesquisa de Campo: uma criança no mundo. In: \_\_\_\_\_. **Os índios e nós**. Rio de Janeiro: Campus, p. 25-40.

\_\_\_\_\_. Etnografia da Música. In: MYERS, Helen (ed.). **Ethnomusicology: an introduction**. Londres: The Macmillan Press, 1992. p. 1-30. Tradução de: Giovanni Cirino.

SHEDD, Russell P. (ed.) **Bíblia Shedd**. 2ª ed. rev. e atual. No Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

SHEEHY, Daniel. A few notions about philosophy and strategy in Applied Ethnomusicology. **Ethnomusicology**, v. 36, n. 3, p. 323-336, 1992.

SHURDEN, Walter B. **Quatro Frágeis Liberdades: resgatando a identidade e os princípios batistas**. Recife: MKL-B, 2005. Tradução de: Raimundo César Barreto Jr.

SOBREIRA, Sílvia. Desafinação Vocal: uma visão geral. In: TRAVASSOS, Elizabeth (ed.). **Cadernos do Colóquio: UNIRIO**. Rio de Janeiro: CLA/Uni-Rio, 2003. p. 84-97.

SOUZA, Euridiana Silva. **E o Verbo Se Fez Canto: músicas, discursos e cultos evangélicos**. Dissertação. Belo Horizonte: Escola de Música UFMG, 2009. 127 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

\_\_\_\_\_. E o verbo se fez canto: reflexões preliminares sobre a música e culto nas igrejas batistas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 4., 2008, Maceió. **Anais do IV Encontro Nacional da ABET**. Maceió: UFAL, 2008. CD-Rom.

STOKES, Martin (ed.) et al. **Ethnicity, Identity and Music**. Providence: Berg Publishers, 1994.

TURNER, Victor; TURNER, Edie. Performing Ethnography. In: SCHECHNER, Richard (ed.). **The Anthropology of Performance**. New York: PAJ Publications, 1987. p. 139-155.

VEIGA, Manuel. Etnomusicologia no Brasil: o presente e o futuro. In: ENCONTRO NACIONAL DA ABET, 2., 2004, Salvador. **Anais do II Encontro Nacional da ABET**. Salvador: CNPq / Contexto, 2005. p. 125-138.

\_\_\_\_\_. Transmissão e Geração (do conhecimento musical). **Art**, v. 18, p. 73-82, 1991.